

ÁGUA

BANHOS E SEDE SECAM OS CANOS

A sede e os banhos a que os lisboetas têm sido obrigados devido às altas temperaturas, que colocaram ontem Lisboa no terceiro lugar entre as capitais mais quentes da Europa, provocaram um consumo de água acima da oferta da EPAL pelo que, já hoje e nos próximos dias, a pressão vai ser diminuída em toda a rede de Lisboa e concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras e Amadora. Esta situação só será completamente resolvida quando entrar em funcionamento o sub-sistema de Castelo de Bode, em Julho do próximo ano.

Pág. 7

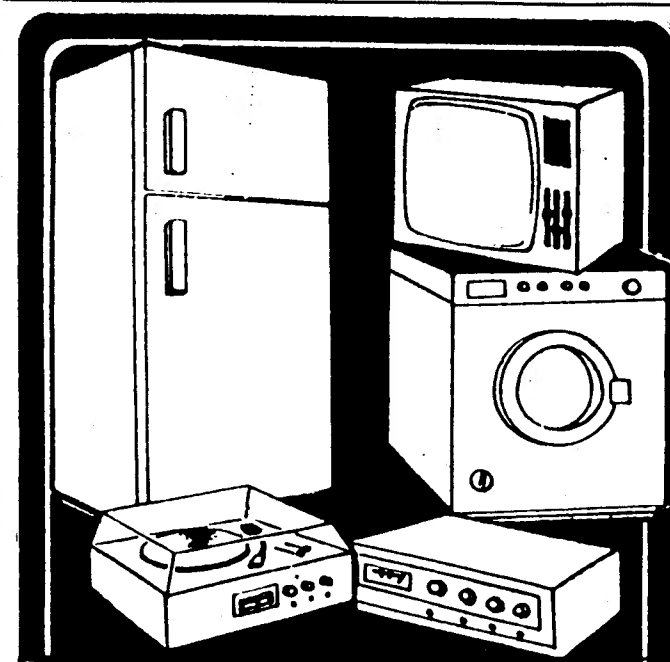


Não há «sociedade» que valha ao consumidor...

**Sentados contra a pressa nos despedimentos e o atraso nos salários**

Duas horas sentados na Rua Augusta: uma forma, original, de protesto contra a degradação das condições de vida dos trabalhadores. Foi ontem em Lisboa.

Pág. 17

**NOVOLAR****TUDO PARA O LAR**

R. Ferreira Borges, 139-143
R. Correia Teles, 1-3
Campo d'Ourique

68 79 28
68 68 16
LISBOA

FOLHETIM ARTISTICO

D. João V 1989

José-Augusto França

Inaugurou-se no Palácio de Mafra uma exposição de gravuras existentes em volumes famosos do século XVIII conservados no acervo da sua biblioteca. 64 peças de 36 artistas, desenhadores e gravadores originários de quinze países duma Europa hoje dita comum, foram reunidas numa iniciativa que comemora o acontecimento da entrada de Portugal em tal Comunidade. A França tem, naturalmente, mais peças que os outros países, tirando o nosso. Da exposição, que, distante, ainda não vi, terá falado a Imprensa, e muito justo é que o tenha feito (ou venha ainda a fazer), pela importância ou interesse de muitas das espécies mostradas — nomeadamente as tiradas da «Galerie Agréable du Monde», desenhadas nos locais para um editor holandês, e em cujos agrados há imagens nacionais do Paço da Ribeira, do palácio dito do conde inexistente de Aveiro, duma corrida de touros, e do embarque de D. Catarina para levar Bombaim e Tânger ao noivo inglês, sinal de boa aliança em transes de independência.

Feliz iniciativa esta que, creio sabê-lo, no espírito do conservador do Palácio, L.F. Marques da Gama, se deseja prefácio de outras de que Mafra será cenário e que sem dúvida merece, especialmente na data próxima do terceiro centenário do rei que a fez, este D. João V cuja acção importa rever, em vários domínios que os historiadores do romantismo caricaturaram — e nomeadamente no da criação e promoção artísticas que a estes folhetins interessa. Isso a um nível internacional que começa a ser aprofundado em várias direcções, em publicações feitas e programadas, colóquios e acções, como aliás aqui temos visto.

E logo o próprio Palácio de Mafra se perfila no horizonte do meio século joanino, como símbolo duma voz clamando no deserto seco desta terra inhospita, sítio de

caça, e de frades que se multiplicaram durante a realização do projecto, desejo faraónico do «Sol Rei» português, riquíssimo no seu tempo, e regamente isolado entre fidalgos pingões e freiras de penicos de prata, e um mano, entre outros, que corria as partidas do mundo e, por castigo ou inveja, ele não ajudou a ser rei da Polónia. Essa dimensão que em pessoa não podia haver, compensou-a D. João recebendo ideias do mundo, em obras e gostos, com milhares de gravuras seleccionadas e propostas pelos grandes nomes do mercado por via de embaixadores definitivamente estrangeirados, com o grande exemplo libertino de D. Luís da Cunha à frente.

O Paço Real do Juvara falhou em Lisboa, mas da Ribeira foi carregado de formosuras que na capela-patriarcal esfusilavam, à romana rica. A nobreza, em volta, pasmava, imitava e endividava-se — esperando, anualmente, o Corpo de Deus e, ao fim, o terramoto. Para D. João V a catástrofe, caindo, cinco anos depois da sua definitiva apoplexia, sobre a cabeça tola do filho, foi uma espécie de fim à Luís XV, dilúvio real e fatal, que varreu a sua desejada mas impossível Sibaris nacional. A nova Salento que lhe tomou o sítio foi coisa oposta, por necessidade de mitos — tão clara como outra não se viu na Europa, antes de 89.

...D. João V então, triplamente centenário daqui a três anos. Ocasão de fazer ou refazer história, com um século XVIII que está em moda de estudos e já teve, ainda há pouco, oportunidade pombalina. Aqueles que se debruçaram sobre o «terrível marqués», poderão agora fazê-lo sobre o monarca que lhe deu lugar — encarnações, ambos, de situações tão científica quão miticamente evidentes, de Iluminismo em Iluminismo, à medida das posses havidas ou sabidas.

D e qualquer modo, as comemorações joaninas terão que ter lugar principal em



L'EUROPE

Mafra — senão, onde? Outros locais podem completar este, na Lisboa do Aqueduto, das Necessidades e de S. Roque, no Porto nasoniano, em Évora, no Tojal de D. Tomás de Almeida, em Ourém, em Vila Viçosa certamente. Mas Mafra deve ser a sede das comemorações, tudo convergindo, para lhe fazer jus, neste monumento que é um dos mais importantes da Europa, na sua tipologia barroca.

Alguns restauros e limpezas, uma exposição da excelente pintura romana que conserva da sua origem, uma revalorização da estatúria que de Roma veio também, assinada igualmente por alguns dos seus melhores nomes, o acordar da sua biblioteca adormecida — o quadro estático é fácil de imaginar e compor. Um grande colóquio o dinamizaria, bem internacional porque nesse sentido é possível e necessário envia-los esforços. A Universidade, a Academia de História, a Sociedade de Estudos do século XVIII, mais jovens estudiosos, e duas dezenas de especialistas de franceses, alemães, austríacos, italianos, espanhóis, belgas, holandeses e outros ainda, seriam capazes de levar ao entendimento das perspectivas internacionais da iniciativa.

Sempre Mafra seria o local e símbolo dos

trabalhos ali apresentados e mesmo realizados, com possíveis convites e bolsas para se estudar comparativamente o monumento que, pela primeira vez, um historiador americano, R. C. Smith, abordou em 1936, sem grandes enriquecimentos de bibliografia científica depois, e que importa analisar em suas raízes estruturais e aspectos decorativos. Não esquecendo o muito (ou o tudo) que há a explorar no silêncio profundo da bela biblioteca — obra de equipas necessárias, que a Universidade e o INIC poderiam assegurar.

...Uma coisa é certa: que D. João V faz trezentos anos em 1989; outra desejável: que tal facto seja razão de um estudo nunca feito da primeira metade de Setecentos. E que, com isso tudo, Mafra possa, enfim, vir a assumir, em grande manifestação cultural (que festiva deve mesmo ser) o lugar importantíssimo que lhe cabe na arquitectura católica europeia do seu tempo.

A pequena exposição de gravuras de agora, será, assim, o anúncio dum projecto em que deve jogar-se nacionalmente uma das hipóteses principais (senão a principal, pela época charneira que evoca) no diálogo português no mercado comum actual das ideias e da história do Ocidente.

Diálogos do País real

A dissolução

Alice Nicolau

Ia eu a subir no contraluz por uma rua empinada do Bairro Alto quando avistei um amigo do JIAP (Jovens Liberais para o Aprofundamento de Portugal). Logo a seguir, atrás dele, vinham três. E depois, uma fila de cinco, e no final da cauda, um magote de dez. Afinal aquilo era o JIAP.

Parei a cumprimentar o meu amigo e foi assim que fiquei rodeada de JIAP's por todos os lados.

Espantei-me: seria aquilo uma manifestação política monocolor?

— Não. Vamo-nos dissolver.

Contei-os, Estavam todos.

— Mas dissolvem-se porquê? Nem sequer tiveram dissidências...

— Há que reconhecer — disse-me um, puxando do Mayflo-

wer — que o País não aceitou o nosso projecto.

— Este país é lixado, comentei, encolhendo os ombros. Mas você iam renovar o pensamento, a acção, a política, vocês eram uma esperança. Que diabo!

— Isso é tudo muito bonito — disse-me outro, espreitando o cachimbo. O erro da malta foi meter-se na política.

— Mas vocês eram um partido político.

Alguns deles abanaram a cabeça.

E o único militante que não fumava cachimbo explicou-me:

— Aqui em Portugal ou se educa a malta, se puxa pela malta, se fazem circular as ideias e os princípios para a captarmos depois, sim, é que se forma um partido, ou está tudo estragado. O dia-a-dia da política faz-nos perder as energias, a capacidade pedagógica, a própria identidade.

Eu estava deveras decepcionada. Eles eram poucos, mas muito bons. E a entrada deles na vida pública nacional tinha-se

anunciado como a verdadeira esperança da renovação democrática, não só em Portugal, como na Europa Ocidental. Eu tinha apostado naqueles gajos. E agora iam-se dissolver.

Voltei à carga:

— E o projecto?

— Bah! — respondeu o meu amigo. Talvez mais tarde algum de nós volte a pegar naquilo.

— E a política? Vocês saem da política?

— Dissolvemo-nos e dispersamo-nos. Uns saem da política, outros entram em partidos nos quais se reconhecem.

— Mas não fica ninguém ao menos para salvar o projecto?

— Ninguém.

Um deles disse:

— Está na hora!

— E lá foram, juntos pela última vez, a dissolverem-se. Com migas de porco e vinho da Vidigueira.

Reunião do CSDN

Luz verde à compra de material para as FA's

O Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN) deu ontem parecer favorável à proposta do Governo para aquisição de material para reequipamento das Forças Armadas.

O Conselho, que se reuniu no Palácio de Belém durante cerca de duas horas, deu assim luz verde à compra de três fragatas «Meko» para a Armada, de seis aviões de patrulhamento e luta anti-submarina P3-B e

de equipamento para as esquadras de aviões A7-P para a Força Aérea e ainda de um sistema de defesa antiaérea para a Primeira Brigada Mista Independente.

De acordo com o secretário do Conselho, general Lopes Cavalheiro, o parecer foi obtido por «consenso, não tendo havido votação».

Depois de rejeitar a existência de quaisquer conflitos entre o Conselho Superior de Defesa Nacional e o Parlamento, Lopes Cavalheiro disse ainda que não foi emitida «qualquer opinião sobre o relatório da comissão parlamentar de Defesa».

Entretanto, está já agendada para a próxima terça-feira a discussão e votação desta

matéria pelo Parlamento, estando também apazado para o próximo dia 25 a assinatura do contrato com o consórcio «Meko» para aquisição das fragatas.

Esta manhã reuniu-se na Assembleia da República a Comissão de Defesa, na qual participam o ministro e o secretário de Estado da tutela.

Nem sempre o PRD teve uma vida salutar

— reconhece Hermínio Martinho

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, admitiu ontem que o seu partido «não tem tido desde o princípio da sua existência, uma vida sã e salutar». O líder dos renovadores democráticos falava no acto de posse de uma comissão administrativa para a concelhia do Porto.

Referindo-se concretamente à situação pela qual já passou a concelhia nortenha, o mesmo dirigente afirmou: «Têm-se passado aqui coisas e em determinadas situações que ultrapassam em muito aquilo que se tem vivido noutros locais, por todo o País».

Durante a sessão, que decorreu na sala de reuniões da sede do PRD, Hermínio Martinho pediu para que todos os militantes entendam «como exemplo daquilo que não queremos no PRD», a situação que conduziu à nomeação de uma comissão administrativa para assegurar o funcionamento da estrutura partidária. O líder dos renovadores democráticos apelou ainda para os militantes do par-

tido não utilizarem os meios de Comunicação Social para transmitir mensagens que não conseguem divulgar na sede da organização e aconselhou «aqueles que não querem servir o País neste partido a saírem, pois a porta está sempre aberta».

Espírito de serviço

O presidente da comissão administrativa empossada, Barbosa da Costa, disse, por seu turno, ter aceite o cargo em «total espírito de serviço», acentuando que trabalhara em «estreita e intransigente espírito de fidelidade à vontade do partido».

Glória Padrão, que presidiu à comissão directiva provisória que ontem cessou funções, disse ter chegado ao fim do trabalho que se propôs realizar com o «sentimento da missão cumprida».

A marcação de eleições para a concelhia do Porto deverá entretanto ocorrer antes da realização da Convenção Nacional de Outubro, a realizar-se no Porto.

Apelo da Amnistia Internacional:

Vigília amanhã e domingo junto à Embaixada da África do Sul

A secção portuguesa da Amnistia Internacional lançou um apelo à população para que participe na vigília a realizar amanhã em frente a Embaixada da África do Sul em Lisboa.

A vigília, que decorre entre as 21 horas de sábado e a uma hora de domingo, visa chamar a atenção da opinião pública para as detenções em massa feitas na África do Sul ao abrigo do estado de emergência decretado no passado dia 12 de Junho.

Segundo comunicado ontem, distribuído, a Amnistia pretende que as autoridades sué-africanas libertem todos os detidos «a menos que sejam acusados e julgados rápida e imparcialmente», e que sejam restringidos os poderes da polícia e de outras forças de segurança, incluindo soldados, de prenderem pessoas sem acusação formal e por período ilimitado.

A secção portuguesa da Amnistia Internacional solicita ainda uma actuação imediata no sentido de serem impedidas a tortura e os maus tratos a detidos, e a retirada de imunidade conhecida ao abrigo do estado de emergência à Polícia e a outras forças de emergência.

Na Amadora

Solidariedade com a Nicarágua

Por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora realiza-se hoje pelas 21 horas no ex-cinema Plaza daquela cidade uma sessão de solidariedade com a Nicarágua que terá o apoio da Comissão Portuguesa de Solidariedade com a Nicarágua.

Estarão presentes, entre outras individualidades, o presidente em exercício da municipalidade, Armando Romão, o dr. Silas Cerqueira e o dr. Fernando Loureiro, bem como um delegado sandinista.

Decreto sobre manuais escolares rejeitado pelo Parlamento

O Parlamento rejeitou ontem o decreto-lei sobre os manuais escolares e aprovou na generalidade a proposta governamental sobre os tribunais arbitrais (não judiciais).

Entretanto, um vivo debate entre os deputados do PCP, José Magalhães e Odete Santos, por um lado, e Costa Andrade, do PSD, por outro, assinalou o início da discussão da autorização pedida pelo Governo para legislar em matéria de processo penal.

A conclusão deste debate, cuja matéria deverá ser aprovada (embora com os votos contra do PCP e do MDP) ficou marcado para segunda-feira, uma vez que hoje não há sessão da Assembleia devido à realização das jornadas parlamentares do PCP e do PRD.

O decreto-lei sobre os manuais escolares que apontava para a sua vigência por um mínimo de dois anos foi rejeitado por todos os partidos, excepto o PSD.

Quanto aos tribunais, a

proposta do Governo recolheu a unanimidade da Câmara, no termo de um debate em que se distinguiram José Manuel Mendes (PCP), o ministro da Justiça, Mário Raposo, e José Carlos de Vasconcelos (PRD).

Entretanto o MDP apresentou ontem um recurso de admissibilidade do projecto de diploma da autoria do CDS para a elaboração de uma lei antiterrorista.

O MDP que alega a inconstitucionalidade de algumas soluções apresentadas pelos centristas, considera ainda que o projecto retoma e agrava algumas soluções que o CDS qualificou, em sede de comissão, inconstitucionais, relativamente à proposta de lei de Segurança Interna apresentada pelo Governo.

Contra integração de Timor-Leste

Entretanto no período de antes da ordem do dia, a Assembleia da República aprovou por unanimidade e aclamação um voto contra a integração de Timor-Leste na Indonésia.

O texto, que reafirma o direito à autodeterminação do povo timorense, não aceita «a integração deste território na Indonésia à revelia da vontade dos timorenses e em flagrante violação dos princípios do Direito internacional».

Antes da aprovação do voto foi lido um texto elaborado pela comissão parlamentar eventual que estuda a situação naquele território e no qual se critica a atitude do Governo da Indonésia, designadamente, as comemorações que naquele país se fizeram a propósito do 10.º aniversário da «integração da sua» 27.ª província. Referindo-se ao voto ontem aprovado, o texto da comissão afirma: «O dia de hoje

deve marcar, neste Parlamento, uma nova etapa na acção pelo direito à identidade da comunidade de Timor. Ele deve ser um passo decisivo de todo um conjunto de acções destinadas a sensibilizar a comunidade internacional para o indeclinável direito deste martirizado povo à sua autodeterminação; para a participação dos legítimos representantes do povo maubere nas negociações sobre o seu futuro; para uma solução que satisfaça os timorenses, a comunidade internacional e o povo português».

De realçar que, além das jornadas parlamentares que o PCP hoje realiza e que se destinam não só a fazer um balanço da actividade daquele partido na Assembleia da República mas também a debater algumas iniciativas que o grupo vai apresentar no início da próxima sessão legislativa, também os renovadores democráticos se reúnem, hoje e amanhã, com os mesmos objectivos.

Para a semana

Matérias "quentes" na agenda

Uma semana de intensa actividade parlamentar é o que se anuncia depois das decisões da conferência dos líderes das várias bancadas ontem realizada.

Assim, regista-se o agendamento de matérias «quentes» como sejam a da Lei de Segurança Interna, das alterações à Lei da Reforma Agrária e da compra de equipamento para as Forças Armadas.

Em pormenor, sublinhe-se que, para segunda-feira, está previsto o debate sobre a admissibilidade das propostas de lei do Governo sobre Segurança Interna, alterações à Lei da Reforma Agrária e ainda a apreciação da proposta governamental do Estatuto Disciplinar da PSP.

A lei que autoriza a continuação da execução dos programas plurianuais de reequipamento das Forças Armadas, um diploma do Governo sobre as sociedades comerciais e a proposta de lei sobre Segurança Interna serão discutidas na terça-feira, enquanto na quarta está inscrita a discussão das propostas de alteração à Lei da

Reforma Agrária, do arrendamento rural e do emparcelamento agrícola.

Tanto o debate da proposta de Lei da Segurança Interna como das alterações à Lei da Reforma Agrária estão dependentes do resultado das votações sobre a sua admissibilidade.

Na quinta-feira, o plenário vai apreciar a proposta de inquérito parlamentar à Federação Portuguesa de Futebol sobre os acontecimentos verificados com a Selecção Portuguesa de Futebol no México.

A assembleia procederá ainda à ratificação das suas contas relativas ao ano de 1985, apreciará o relatório do provedor de Justiça e continuará debates agendados para sessões anteriores que não foi possível concluir.

Finalmente, para sexta-feira estão agendados três pedidos de autorização legislativa enviados pelo Governo relativos a isenções fiscais.

Governo português explicou em África posição de Lisboa sobre sanções da CEE contra Pretória

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Azevedo Soares, afirmou que o Governo português está em condições de definir com maior rigor as suas posições sobre a África Austral.

Falando à sua chegada a Lisboa, no regresso de uma deslocação a Angola e Moçambique, Azevedo Soares reiterou o carácter fundamentalmente político desta sua missão, a qual se destinou — segundo já foi dito pelo Governo — a explicar a atitude portuguesa perante os últimos desenvolvimentos regionais e a colher a análise que Luanda e Maputo fazem destes. À conversa com os jornalistas que o esperavam no aeroporto, Azevedo Soares afirmou que ela ocorreu «no quadro de consultas que se pretende regular com os dois países».

Relativamente às conversações que manteve com os mais altos dirigentes daqueles dois países, o governante português afirmou que as mesmas foram de franco entendimento e compreensão mútuas.

Disse também que regressa desta viagem com análises úteis sobre questões abordadas, designadamente sobre o regime do «apartheid» na África do Sul e o processo da Namíbia.

A deslocação à África de

Azevedo Soares foi feita alguns dias depois da digressão que o actual presidente do Conselho de ministros da CEE, Geoffrey Howe, realizou à Zâmbia, Zimbabwe e Moçambique, a propósito da campanha a favor da aplicação de sanções económicas à África do Sul.

Em Lisboa, o secretário de Estado português indicou que não existe qualquer condicionamento da parte portuguesa relativamente ao tema das sanções, adiantando que cada país europeu tem uma abordagem diferente sobre as atitudes a tomar face à África do Sul. Juntamente com a Grã-Bretanha e a RFA, Portugal não subscreveu a aplicação imediata de sanções económicas contra Pretória.

Recorde-se que Azevedo Soares foi portador de uma mensagem do Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, para os mais altos dirigentes de Angola e Moçambique por quem de resto foi recebido. Esta manhã afirmou que nos contactos com os chefes de Estado dos dois países, se abordou a situação dos cidadãos portugueses encarcerados nas prisões de Angola e Moçambique, designadamente um que está condenado à morte em Angola.

No mesmo avião em que Azevedo Soares regressou a Lisboa, viajou o ministro moçambicano de Defesa, Alberto Chipande, que na capital portuguesa afectua uma pequena escala, a cami-



nho de Itália, onde se desloca em visita oficial.

Portugal com voz própria

A deslocação a Angola e Moçambique do secretário de Estado Azevedo Soares teve como objectivo sublinhar que o Governo português tem uma voz própria sobre a situação na África Austral, afirma o correspondente da NP no Maputo citando fontes diplomáticas.

O titular da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, que concluiu ontem no Maputo a sua digressão, regressando a Lisboa, foi portador de extensas mensagens do Primeiro-Ministro Cavaco Silva em que se apontam os traços próprios da política portuguesa sobre a região, para lá das resoluções adoptadas no seio da Comunidade Económica Europeia.

«Apesar de seguirmos as resoluções da CEE, temos uma política autónoma e damos a nossa contribuição positiva para a construção dessas mesmas resoluções»

— declarou em Maputo, à NP, o secretário de Estado português, que logo à chegada à capital moçambicana fez questão de vincar o carácter da sua deslocação. Segundo fontes diplomáticas, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva não quis que a política seguida pelo Executivo que lidera aparecesse «embrulhada» na política da CEE para a região meridional do continente, sobretudo numa ocasião em que o Mercado Comum não conseguiu uma voz unanime para a aplicação de sanções à África do Sul.

Aliás, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros «sir» Geoffrey Howe, actualmente a presidir ao Conselho de Ministros da Comunidade Europeia, esteve na semana passada em Maputo, para expor ao presidente Samora Machel as posições dos 12 sobre a África do Sul e as razões porque Londres, Bona ou Lisboa não apoiaram as sanções, nesta fase.

Moçambique ouviu explicações portuguesas

Jacinto Veloso tem sido um dos arquitectos da política moçambicana para a África Austral, representando papel de relevo na negociação de cada um dos pontos, o mais alto dos

quais foi o acordo de Nkomati, assinado em 1984 com a África do Sul.

A avaliar pelo que se passou nestes dias em Maputo, Azevedo Soares e Jacinto Veloso aprofundaram o conhecimento mútuo e o governo moçambicano terá ficado ao corrente das intenções do Governo de Cavaco Silva para a África Austral e para Moçambique em particular. O secretário de Estado português, que foi recebido também pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Joaquim Chissano, teve ocasião de analisar o «dossier» da cooperação bilateral com diversas individualidades.

«Foi uma análise de carácter geral», afirmou à NP. Fê-la quando se encontrou no Banco de Moçambique com Jacinto Veloso, Prakash Ratilal, vice-ministro do comércio e ex-presidente da comissão mista Portugal-Moçambique, e Francisco Pereira, vice-presidente da comissão mista Portugal-Moçambique. Retomou-a em conversa com o ministro do Comércio, Aranda da Silva, com o ministro da Indústria, António Branco e com o governador do Banco de Moçambique, Eneias Comiche.

Azevedo Soares teve ainda ocasião de contactar na capital moçambicana com os participantes num seminário de empresários portugueses e moçambicanos, cerca de 200 pessoas, que lhe terão dado uma ideia dos laços empresariais que existem entre os dois países e que podem ser incrementados. O ambiente que se lhe deparou foi de «abertura e amizade», como o próprio Azevedo Soares disse à NP. E Jacinto Veloso acrescentaria: «Uma preparação para resolver posteriormente pontos concretos.»



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Centro de Distribuição Oeste

- Concelho da Amadora — Zona 1
Buraca: Est. de Alferragide e imediações. Pontinha: parte sul e imediações (das 8 às 14 horas).
- Concelho de Cascais — Zona 2
Birre: Rua dos Cravos, Rua das Madressilvas, Estrada de Areias e imediações. Cabreiro e Carrascal. Galiza: zona comercial e imediações (das 8 às 14 horas).
- Concelho de Oeiras — zona 3
Paço de Arcos: Alto da Loba e imediações (das 8 às 14 horas).
- Concelho de Sintra — Zona 4
Aldeia Galega, Alfaquiques, Baratã e Codiceira. Concelho: Rádio Farol. Fachada. Lameiras: Av. dos Combatentes do Ultramar e imediações (das 8 às 14 horas).

Centro de Distribuição Vale do Tejo

- Concelho de Loures — Zona 5
Loures: Casal do Rato (das 8 às 14 horas). Fanqueiro, Bolores e Migarrinhos (das 7 às 15 horas). Lousa: Carcavelos, Lousa, Torneiro, Montachique, Cabeço de Montachique, Monte Gordo e Freixeira. Buceias: Chamboeira, Freixial, Quinta de Baixo, Vila Nova e Alrota. Fanhões: Rios de Baixo e Ribas de Cima. Moscavide: R. João Gomes Patacão e a Praceta das Trazeiras do edifício da EDP. (das 7 às 15 horas).
- Concelho de Sobral de Monte Agraço — Zona 6
Folgados, Chã, Fetais, Pontes de Monfalins e Sobral (parte) (das 7 às 14 horas).
- Concelho de Alenquer — Zona 7
Carregado, Telhada, Casais Novos, Camarnal e Quinta da Bemposta (das 8 às 14 horas).
- Concelho de Arruda dos Vinhos — Zona 8
Palmeiro, Linho, Cardosas e Casal-do-Não-Há (das 8 às 14 horas).
- Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 9
Laja Nova, Cachoeiras, Santo Estêvão, Casais da Bandarra, Quintas, Alverca (parte), Cruz das Almas e Sobralinho (das 8 às 14 horas).

Departamento Periférico de Torres Vedras — Zona 10

- Concelho de Torres Vedras — Zona 10
Moncova, Feliteira, Dois Portos, Caixarias, Runa e Matacães (das 7 às 14 horas).

86/07/17



III FESTA DE TEATRO DE ALMADA

PÁTIO DO PRIOR DO CRATO-ALMADA VELHA
8 A 23 JULHO 1986

HOJE

21.45 H. — MÁRIO GIN TÓNICO

Teatro Experimental do Porto com Mário Viegas
24 h — Happening de Dança Moderna

AMANHÃ

DIA 19

21.45 h — D. QUIXOTE, de António José da Silva

MARIONETAS DE S. LOURENÇO

17 h — CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

com Madalena Sá Pessoa, Pimenta de Magalhães, Luís Sá Pessoa e Celeste Amorim

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 74 400 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 3', 4', 5', TRIMETÓXI-BENZOATO DE 17,18-DESIDRO-APOVINCAMINOL E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º.
Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 74 401 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE APOVINCAMINOL E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º.
Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 69 084 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO HERBICIDA».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º.
Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 74 411 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ESCLA-REOL».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º.
Esq.
1000 — LISBOA



Dá 600 mil contos e prepara trigésimo aniversário

Gulbenkian faz trinta anos

A Calouste Gulbenkian decidiu atribuir subsídios extraordinários no valor de 600 mil contos à saúde, protecção social, educação, ciência e artes. A decisão foi tomada nas últimas reuniões do Conselho de Administração que, entretanto, accionou a programação do 30.º aniversário da instituição, a comemorar domingo, dia 20 do corrente.

A saúde foram atribuídos 120 mil contos com o objectivo de equipar 22 hospitais do País com aparelhos de ultrassonografia.

Ao sector da protecção social, a Fundação decidiu reforçar com uma verba de 250 mil contos as contribuições já dadas pela instituição à Câmara Municipal de Lisboa para tornar possível a recuperação habitacional do Bairro das Furnas.

Na educação, o Conselho (reconhecendo uma vez mais a necessidade que existe no País de criar condições de alojamento condigno a alunos universitários, tanto portugueses como naturais de países de expressão oficial portuguesa), resolveu reforçar, outra vez, e agora com 100 mil contos, o fundo já constituído para a construção de residências ou lares para estudantes.

A nota sublinha ainda que continua a ser intenção da Fundação Calouste Gulbenkian contribuir desse modo para dotar, a médio prazo, todas as universidades portuguesas com aquelas indispensáveis estruturas de apoio.

Decidiu ainda atribuir, a título de comparticipação e numa perspectiva de interligação da educação e das artes, um subsídio no valor de 22 mil contos ao Centro de Arte e Comunicação Visual (ARCO) nas despesas com as obras de recuperação, restauro e adaptação da Quinta de S. Miguel, em Almada.

Ainda no domínio das artes, decidiu a Gulbenkian conceder à cooperativa de actividades artísticas (RL «Árvore», do Porto, a título de comparticipação, um subsídio no valor de 5323 contos para obras exteriores de conservação da sua sede.

Atribuiu igualmente um subsídio de 25 mil contos à Secretaria Regional de Turismo e da Cultura do Governo da Região Autónoma da Madeira para a construção de um imóvel destinado à apresentação pública do acervo de azulejaria da Casa-Museu Dr. Frederico de Freitas.

O comunicado esclarece que aquele subsídio pressupõe, para a sua efectivação, a comparticipação financeira e a colaboração do Governo Regional.

No sector da ciência foi aprovada a atribuição de um subsídio de 30 mil contos para participar no projecto de informatização da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Foi também aprovada a atribuição de uma verba de 26 mil contos para a recuperação e restauro do forte português de S. João Baptista da Ajuda, em colaboração com o Governo da República do Benin.

Por último, a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu um subsídio de 15 mil contos destinado à comparticipação nas obras de construção do novo centro aménio de Génève.

Fundação atribui diversos prémios

A Fundação premiou a pintura de Ângelo de Sousa, a escultura de Zulmiro de Carvalho e a arquitectura e «design» dos arquitectos José e Jorge Gigante, Alves Rocha e Francisco Nele pelo conjunto de dois trabalhos apresentados, como os outros laureados, na exposição promovida pela Gulbenkian a propósito do seu 30.º aniversário, de que acima falamos.



Calouste Gulbenkian

O prémio de desenho foi atribuído a Jorge Martins, o de gravura a Gil Teixeira, instalações/objectos a José Nuno da Câmara Pereira, fotografia a Sérgio Eloy e Vídeo a São Pestana.

A Fundação Gulbenkian foi criada por disposição testamentária em 1953 iniciou em 1956 a sua actividade no desenvolvimento da educação da ciência e arte a favor de Portugal e doutros países.

O doador foi o financeiro Arménio Sarkis Calouste Gulbenkian, que morreu um ano antes do início das actividades da Fundação. Ele, que contribuiu para a exploração petrolífera na região da antiga Mesopotâmia, actualmente o Iraque, beneficiou Portugal com aquele legado levando a arte portuguesa a todo o Mundo.

Chamavam-lhe o «Mr. Five» porque reservava sempre para si cinco por cento sobre as suas propriedades e benefícios,

tendo em pouco mais de 30 anos uma das mais famosas colecções de arte nos seus palácios de Londres e de Paris.

Calouste Gulbenkian que se refugiou em Portugal em 1942 viveu em Lisboa no antigo «Hotel Avis», hoje «Sheraton».

Portugal foi o País preferido de Gulbenkian também para morrer, tendo deixado a Fundação que perpetua o seu nome.

A sua memória, uma missa de sufrágio realiza-se, na segunda-feira, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, seguida de homenagem junto à estátua de Calouste Gulbenkian, evocando o 31.º aniversário da sua morte.

Presidida por um Conselho de administração a Gulbenkian que desde a sua fundação tem à frente Azeredo Perdigão, figura notável e antigo advogado do financeiro da exploração petrolífera, tem continuado ao longo dos anos a aumentar o seu espólio artístico e em particular de obras portuguesas dispersas pelo Mundo.

Por 110 mil contos

Estado compra em Tibães um mosteiro degradado

A assinatura do contrato-promessa de compra e venda do Mosteiro de Tibães, nos arredores de Braga, efectua-se amanhã, segundo a Secretaria de Estado da Cultura.

O contrato é assinado pelo Estado, representado pelo Director-Geral do Património, Nunes Amaral, e pelos treze proprietários após onze longos anos de negociações que envolveram a Secretaria de Estado da Cultura, o IPPC, o Governo Civil de Braga e a Câmara Municipal.

O Estado pagará 110 mil contos por um conjunto profundamente degradado, cujos bens móveis foram dispersos ao longo dos últimos anos, na evidente impossibilidade dos proprietários de procederem à sua conservação. Fontes e esculturas servem, por exemplo, desde há anos, para ornamentar praças da cidade de Braga, enquanto quadros e esculturas religiosas, talhas e outros bens foram adquiridos a preços de ocasião por numerosos populares.

A situação é um tanto estranha, já que o mosteiro, com as suas fontes e outras construções arquitectónicas da respectiva quinta, se encontram classificados como imóvel de interesse público por um Decreto de Março de 1944.

A igreja e o claustro anexo eram já propriedade do Estado e ali têm vindo a decorrer alguns trabalhos de restauro, que não conseguiram impedir a recente «desaparição» de peças de estatutária.

No seu aspecto actual, o conjunto formado pela igreja e o mosteiro de Tibães apresentam um «fáscio» setecentista, mas sabe-se que a sua origem remonta ao século VI, quando Braga tinha por bispo S. Martinho de Dume e ali reinava Teodomiro, numa episódica dinastia sueva.

Este primitivo mosteiro, de que não se encontram presentemente referências palpáveis, terá sido destruído por uma incursão árabe. Novo mosteiro teria surgido, sensivelmente no mesmo local, pelo portugalense Paio Guterres, a quem o Conde D. Henrique concedeu amplo couto.

A partir de 1569, por bula de Pio V, Tibães tornou-se na casa-mãe da Congregação Beneditina, governando vastos domínios, com as suas jurisdições e justiças privadas. No século XVIII Tibães atingiu grande esplendor, tornando-se um centro de cultura activo com a sua academia própria — a Arcádia Tibanense.

Com menos de uma dúzia de monges, e atingido o mosteiro, em 1833, pela nacionalização dos bens da Igreja, quadros e objectos de valor vieram a constituir o primeiro núcleo do Museu «Soares dos Reis», no Porto, enquanto a livraria era visitada por Alexandre Herculano e alguns volumes comprados por Camilo, como as obras de Soropita, o editor das rimas de Camões, hoje na Biblioteca Nacional.

Quanto ao destino a dar ao imóvel, situado muito próximo de Braga, mas fora de itinerários habituais, a Secretaria de Estado informa que «o mosteiro e seus anexos serão utilizados no futuro para fins de natureza cultural», embora sem os especificar.

INGLATERRA ESCÓCIA PARIS

Excursão em autopullman de luxo com ar condicionado
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECIONADOS
21 DIAS - DE 3 A 23 AGOSTO
VISITANDO
MADRID • BURGOS • BAYONNE •
POITIERS • CALAIS • LONDRES •
CHESTER • WINDERMERE •
CARLISLE • GLASGOW •
EDIMBURGO • ONICH • INVERNESS
• PERTH • NEWCASTLE • YORK •
LINCOLN • CALAIS • DOVER •
VIERZON • BRIVE • TOULOUSE •
ANDORRA • ZARAGOZA

Reservas e informações:

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 52 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

SEVILHA ARACENA BADAJOZ

EXCURSAO EM AUTO-
PULLMAN DE LUXO COM
AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27.6 • 11 E 25.7
1 E 15.8 • 5 E 19.9
3 E 30.10

Alojamento em SEVILHA
NO HOTEL AMERICA 1 • • • •
SITUADO NO CENTRO DA
CIDADE MESMO EM FRENTE
AO CORTE INGLÊS

Preços:
TRANSPORTE VISITAS
JANTARES ALOJAMENTO E
PEQ. ALMOÇOS
11 900\$00

TRANSPORTE VISITAS E
PENSÃO COMPLETA
14 900\$00

Reservas e informações:

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 52 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85



Soares com o novo Reitor conversa com Fraústo da Silva

"Clássica" virou a página

Novo reitor não será representante do ministro

A autonomia universitária colectivamente assumida por toda a Universidade como forma de esta se desempenhar eficazmente das suas responsabilidades perante a sociedade, foi a tónica do discurso proferido pelo novo reitor da Universidade Clássica de Lisboa na cerimónia de posse, ontem realizada na Reitoria.

«A autonomia exige de todos nós um esforço que se não compadece com interesses de pequenos grupos. Não será na divisão, nas querelas ou nas intrigas que constituiremos o espírito de unidade e democrático tão necessário para nos afirmarmos como instituição de prestígio. Por isso mesmo e porque a candidatura que levou a esta cerimónia na obtenção de consensos e considera o reitor como aglutinador das diferentes sensibilidades, entendo ser meu dever solicitar desde já a colaboração de todos, sem excepção, para que seja possível atingir os objectivos propostos», afirmou o prof. Meira Soares.

Referindo-se à criação do Senado Universitário como um desses objectivos, declarou que será uma das suas prioridades. «Não pode um reitor eleito exercer o poder arbitrariamente. Se é certo que hoje o reitor tem poderes vastos, não será menos

verdadeiro que se afirme que a autonomia será concedida à Universidade e não ao seu reitor. Daí a justificação para que o Senado hoje aceite consensualmente como o órgão mais importante de uma universidade verdadeiramente autónoma, se crie e seja o órgão que irá balizar a actuação do reitor, ainda que neste momento a título consultivo.»

Salientou todavia que a autonomia não se resume à criação de órgãos mais ou menos influentes e poderosos mas implica a eficácia dos serviços da Reitoria e das faculdades. «Será no diálogo permanente com todos e, em especial, com os conselhos directivos, científicos e pedagógicos e com as associações de estudantes que desenvolverei a minha acção para desburocratizar a gestão da Universidade e prepará-la para uma larga autonomia que poderá vir a envolver processos de gestão até hoje por ela nunca

experimentados.»

«Será certamente uma exigência a que não estais habituados, mas necessário se torna que o reitor esteja permanentemente aconselhado e acompanhado nas decisões controversas que podem vir a afectar os espíritos menos abertos às mudanças necessárias», sublinhou.

Dirigindo-se ao corpo discente da Universidade, afirmou o novo reitor que «podem os estudantes contar com o reitor para defender interna e externamente os seus interesses, que são justos e em muitos casos de difícil satisfação (...)».

Quanto à falta de pessoal docente e não docente, revelou-se determinado a exigir ao Governo, através do Ministério da Educação, um tratamento de excepção que permita repor o equilíbrio na Universidade de Lisboa, mas salientou que cabe à Universidade formar pessoal docente qualificado, no que todas as faculdades devem colaborar «para diminuir as discrepâncias gritantes que entre elas existem».

O novo reitor assumiu o compromisso perante todos os presentes de se assumir perante o Ministério da Educação como o reitor eleito e não como o

reitor que representa o ministro. Já no final da sua intervenção afirmou desejar que a partir daquele momento fosse considerado o reitor da Universidade Clássica de Lisboa e não apenas o reitor dos que o elegeram.

Dirigindo-se a todos os presentes, frisou que «o virar de página a que assistimos neste dia poderá ser, se o quisermos, o início de uma nova maneira de a Universidade de Lisboa se apresentar perante as comunidades nacional e internacional».

Conferiu a posse o professor decano da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Galvão Telles, tendo proferido o discurso de posse o vice-reitor prof. Gomes Ferreira. O reitor cessante, prof. Toscano Rico, encontrava-se presente mas não na mesa da cerimónia, na qual estava ainda o administrador da Universidade, Nuno Sampaio de Lemos.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da República, Mário Soares, tendo assistido o ministro da Educação, secretários de Estado, entre eles Simões Alberto, muitos professores, alunos e funcionários da Universidade Clássica de Lisboa e reitores de outras universidades.

Fundação Luso-Americana apoia ensino de Electrotecnia e Electrónica

A Fundação Luso-Americana vai apoiar com 25 mil contos a melhoria do ensino de electrotecnia, electrónica e informática em Portugal, disse à Anop fonte associativa.

O apoio foi solicitado pelo Fundo para o desenvolvimento do ensino da Engenharia e da Tecnologia Electrotécnica, Electrónica e dos Computadores (FUNDETEC), e tem como objectivo melhorar a qualidade do ensino e dos laboratórios nas Universidades do Porto e Coimbra.

A Fundação contribuirá com a quantia de vinte mil contos durante um período de três anos, repartidos em partes iguais, para o equipamento laboratorial daquelas duas Universidades, enquanto o FUNDETEC concederá mais 12 500 para cada uma das instituições no mesmo período e com o mesmo objectivo.

Parte dos fundos concedidos pela Fundação será destinada à aquisição de material importado, que deverá ser preferencialmente de origem norte-americana, «sempre que seja compatível e com um preço e qualidade competitivos».

A Fundação Luso-Americana contribuirá ainda com 5000 contos para a realização de um encontro sobre análise curricular, a realizar no final de 1987.

O protocolo entre as duas instituições, no âmbito das actividades de promoção do ensino superior universitário, será assinado no dia 22 nas instalações do FUNDETEC, em Lisboa, com a presença dos ministros da Indústria e Comércio, Obras Públicas, Transportes e Comunicações e do Trabalho e Segurança Social.

O FUNDETEC é uma associação sem fins lucrativos, constituída em Dezembro de 1984, que tem por objectivo principal o desenvolvimento do ensino a todos os níveis, no sector da Electrotecnia, Electrónica e dos Computadores.

As dez empresas fundadoras do FUNDETEC — EDP, CTT e TLP, Rádio Marconi, RTP, Centrel, Siemens, EFA-CEC, Digital Equipment Portugal e Timex — juntaram-se posteriormente a Sperry, Data General e Imprimarte, e outras três empresas poderão vir a aderir ainda este mês.

Estas empresas canalizam anualmente cerca de 65 000 contos, a fundo perdido, para o FUNDETEC que, de acordo com os seus estatutos, tem de aplicar 80 por cento destas verbas numa acção de longo prazo (três a sete anos) e 15 por cento a duas acções de médio prazo.

Em 1985, cerca de 48 000 contos foram aplicados na reforma curricular no Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores (DEEC) do Instituto Superior Técnico, e 10 000 na aquisição de equipamento de laboratório para o apoio aos mestrados noutras escolas, particularmente, a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade de Aveiro.

Relativamente à reforma curricular e laboratorial no Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores do Instituto Superior Técnico, a acção de longo prazo contemplada nos estatutos do FUNDETEC, foram já investidos até ao momento cerca de 100 000 contos e no final do projecto esse montante deverá elevar-se a 600 000 contos.

A actividade do FUNDETEC estende-se actualmente às mais importantes Escolas de Engenharia do País — Instituto Superior Técnico e Universidades de Coimbra, Porto, Nova de Lisboa e Aveiro — e contempla também um programa de formação tecnológica avançada, apoiado pelo Fundo Social Europeu com 2,6 milhões de contos em 1986.

Este programa abrange 550 jovens, enquanto os fundos dirigidos às instituições universitárias contemplam 2500 alunos a nível de licenciatura e 150 a nível de mestrado.

O FUNDETEC vai também apresentar à Fundação Gulbenkian um pedido no sentido desta instituição vir a apoiar, com 50 000 contos, a montagem de bibliotecas especializadas.

José Tribolet, do FUNDETEC, disse à Anop que esta instituição não recebe quaisquer apoios do Estado, mas apenas das empresas fundadoras e de outros organismos ou instituições, em casos pontuais.

«Reclamo do Estado, disse, mais do que dinheiro, estímulos e a criação de condições para que as empresas apoiem este tipo de instituições».

Segundo José Tribolet, as empresas associadas a esta iniciativa, «nem sequer podem isentar o dinheiro que concedem ao FUNDETEC dos impostos».

Tribolet reclama assim uma alteração fiscal, a desenvolver por iniciativa da Assembleia da República, que permita este tipo de investimento social, sem que os que o façam venham a ser penalizados, mas antes premiados e incentivados pela sua atitude.

Criação da Academia do Algarve não tem enquadramento legal

A criação da futura Academia do Ensino Superior do Algarve «é desprovida de qualquer enquadramento legal» concluiu-se numa reunião de docentes do Ensino Universitário e Politécnico, promovida em Faro pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Além de considerarem inexistente o enquadramento legal, os professores adiantaram que a sua criação não se prevê no futuro «visto que nenhuma das propostas apresentadas pelos partidos políticos para a Lei de Bases do Sistema Educativo contempla esta estrutura».

A reunião, em que também participaram o coordenador nacional do sector da FENPROF (Federação Nacional dos Professores) e um representante da Associação de Estudantes da Universidade do Algarve, apreciou o anunciado projecto de criação da Academia do Ensino Superior do Algarve, agluti-

nando a Universidade e o Instituto Politécnico de Faro e a recente decisão ministerial que suspende a entrada de alunos no curso de Gestão de Empresas da Universidade.

Os professores consideram que, não havendo garantia de a criação da Academia vir a ter suporte legal na futura Lei de Bases, «estão a tomar-se decisões precipitadas» e exigiram a «abertura imediata» das primeiras matrículas no curso de Gestão.

A FENPROF e o Sindicato dos Professores da Zona Sul apoiaram as tomadas de posição dos docentes da Universidade e do Politécnico de Faro e vão exigir a clarificação dos objectivos da Academia do Ensino Superior. «Na perspectiva de que a região não é covaia de experiências que não têm como suporte nem os estudos adequados nem o quadro legal, ambos indispensáveis à sua viabilização».

Banhos e sede tiram a água dos canos

A vaga de calor que se tem abatido sobre Lisboa, e que, por exemplo, ontem colocou a cidade no terceiro lugar entre as capitais europeias mais quentes, começou já a fazer sentir os seus efeitos no abastecimento de água. Uma diferença de 40 mil metros cúbicos por dia entre o consumo estimado pela Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL) e a capacidade actual da rede, levou a que, nas últimas horas, algumas zonas de Lisboa tenham sido afectadas por quebra de pressão.

Segundo declarou ao «DL» um informador da EPAL esta situação já tinha sido calculada pela empresa para o Verão de 86, pois «previa-se que, no mês de Julho, devido às altas temperaturas que se fazem sentir e ao facto de ainda haver muita gente em Lisboa, o consumo aumentasse para níveis superiores aos da capacidade da empresa». E, assim aconteceu, com as necessidades de consumo a serem calculadas em 600 mil metros cúbicos e a EPAL a poder fornecer apenas 560, recorrendo à captação de urgência, do Poço Radial, que levará até às torneiras dos consumidores uma água muito ferrosa, ligeiramente amarelada, mas com boas condições de potabilidade.

«Distribuir o mal pelas aldeias»

Apesar da entrada em funcionamento daquela captação de recurso, a EPAL terá que continuar a proceder à realização de «manobras na rede de distribuição, para distribuir o mal pelas aldeias», ou seja, diminuir a pressão um pouco por todos os pontos abastecidos pela sua rede.

Assim, nas últimas horas, zonas como Benfica e o Lumiar já conheceram a escassez, enquanto que, alternadamente, todas as áreas da cidade e os Municípios limítrofes de Lisboa abastecidos pela rede da EPAL - Sintra, Cascais, Oeiras e Amadora - verão as suas pressões diminuídas e, no caso das áreas mais altas, ficarão durante algum tempo sem água.

A solução para a cíclica falta de água nos meses de Verão em Lisboa só será resolvida no próximo ano, com a entrada em funcionamento do sub-sistema de Castelo de Bode que, de acordo com as expectativas da empresa, estará já em funcionamento em Julho de 1987. Com a capacidade de aumentar o abastecimento em 125 mil metros cúbicos, e ir até aos 375 mil, «este ano será o último a olhar para as torneiras», sintetizou o informador da EPAL, adiantando que, com a entrada em funcionamento do novo sistema de abastecimento, o ano de 1987, para o qual se espera um período mais seco e mais quente, será de normalidade.

No calor estamos com a Europa

Mas, para já, se o mês de Agosto não põe, à partida, problemas aos homens da EPAL, «pois geralmente não se registam temperaturas tão elevadas em Lisboa e, sobretudo, há mais gente de férias», já Setembro, se vier quente e seco, poderá trazer de novo a angústia das torneiras sem líquido.

A vaga de calor que se tem feito sentir é devida «a uma massa de ar quente que se encontra sobre o Sul da Europa e que, devido à grande extensão continental da Península Ibérica faz com que, durante o dia, haja um aquecimento directo do ar que, por circulação de leste atinge o território do continente, especialmente as regiões do Centro e Sul», declarou esta manhã ao «DL» uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O mesmo informador revelou que Lisboa foi, ontem, a terceira capital mais quente da Europa, com uma máxima de 34 graus, a seguir aos 37 verificados em Madrid e aos 35 registados em Atenas, sublinhando que, na região de Lisboa, as temperaturas estão, em três/ quatro graus acima da média normal para esta época do ano».

Venda de cerveja sobe em flecha?

No Algarve, as temperaturas máximas têm estado, em média, dois graus acima dos valores normais para Julho, enquanto que no litoral da zona norte do País, as temperaturas andam de acordo com as estatísticas.

No entanto, às 9 horas da manhã de hoje, Faro regista 28 graus, o Porto 23 e Lisboa 21, embora se esperasse durante a manhã e o princípio da tarde uma acentuada subida da temperatura que levará a máxima aos valores que se têm vindo a verificar.

Para os próximos dias, a informação do Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica aponta para uma pequena descida de temperatura para amanhã, logo compensada por uma ligeira subida nos dois dias seguintes.

E, para matar a sede, com a perspectiva de falta de água, deverá acentuar-se a procura de refrigerantes, nomeadamente da cerveja que, de acordo com uma fonte da Sociedade Central de Cervejas, «está-se a vender mais este ano». No entanto, não conseguimos apurar números, apesar do mesmo informador ter declarado que «o nosso melhor vendedor é o tempo».

A falta de água não irá interromper a produção de 1,4 milhões de litros de cerveja por dia da Fábrica de Vialonga, já que um depósito desta unidade fabril está directamente ligado, por uma conduta, à nascente do Alviela. Valha-nos isso...

Medicamentos: novas embalagens vão aumentar os preços

O redimensionamento das embalagens de medicamentos vai obrigar as empresas do sector a grandes investimentos, aumentando os preços dos fármacos ao consumidor — disse o presidente da «Apifarma».

Abordando o tema da sessão da manhã do seminário da «Apifarma», que debateu o problema do redimensionamento de embalagens, Luís «haves» Costa deu o exemplo de um produto que se vende actualmente em embalagens de 100 comprimidos, que passará a ser vendido em embalagens de 20 comprimidos com um encarecimento proporcional de 15 por cento.

Acentuou que, para além disso, haverá casos em que os doentes, sentindo-se melhor, não completam o tratamento, podendo vir a agudizar a doença, torná-la crónica ou adquirir uma mais grave situação em que a poupança momentânea do Estado resultará num maior gasto no futuro, além das con-

sequências para a saúde das pessoas.

A indústria já tomou a iniciativa de modificar o formato das embalagens mas, dado o curto prazo de implementação do despacho sobre o assunto, não foi possível obter das indústrias subsidiárias a entrega de todo o equipamento — disse.

«haves» Costa assinalou que no dia 1 de Agosto, apesar do esforço dos laboratórios, alguns produtos não estarão ainda enquadrados no despacho, razão que levou a «Apifarma» a pedir o adiamento da medida até 1 de Outubro.

Afirmou que em entrevista com a ministra da Saúde, Leonor Beleza, esta garantiu que os produtos já existentes nas

farmácias ou nos armazenistas a 1 de Agosto continuariam a ser reembolsados pelo Serviço Nacional de Saúde, independentemente do seu formato.

«haves» Costa previu que a reposição dos «stocks» habituais das farmácias e o regular abastecimento da população «só se normalizará com a plena confiança de todos os circuitos de comercialização».

O investimento necessário para fazer face ao redimensionamento das embalagens só é acessível a empresas de maior suporte financeiro «e mesmo essas, se não houver uma política de preços que incentive o fabrico local, podem ver-se forçadas a enveredar progressivamente pela importação de produtos acabados».

«As empresas de menores dimensões, quer pelo redimensionamento de embalagens, quer pela adesão à FEE, serão certamente forçadas a adoptar formas de associação ou terão

tendência a desaparecer do mercado» — sublinhou.

Só depois de algum tempo de funcionamento do mercado se poderão avaliar totalmente os reflexos do redimensionamento das embalagens de medicamentos sobre as empresas e sobre o preço dos medicamentos.

Estamos certos — precisou o presidente da «Apifarma» — que «nas doenças de carácter crónico os doentes serão obrigados a comprar maior número de embalagens mais pequenas, o que se traduzirá num aumento de custo, uma vez que o regime de fixação de preços estabelece menores custos unitários para embalagens maiores».

Para «haves» Costa, na fixação da dimensão das embalagens deveria ser ouvida a «Apifarma», mas principalmente a Comissão Técnica dos novos medicamentos e a classe médica, através dos seus representantes.

Obras Públicas têm nova lei orgânica

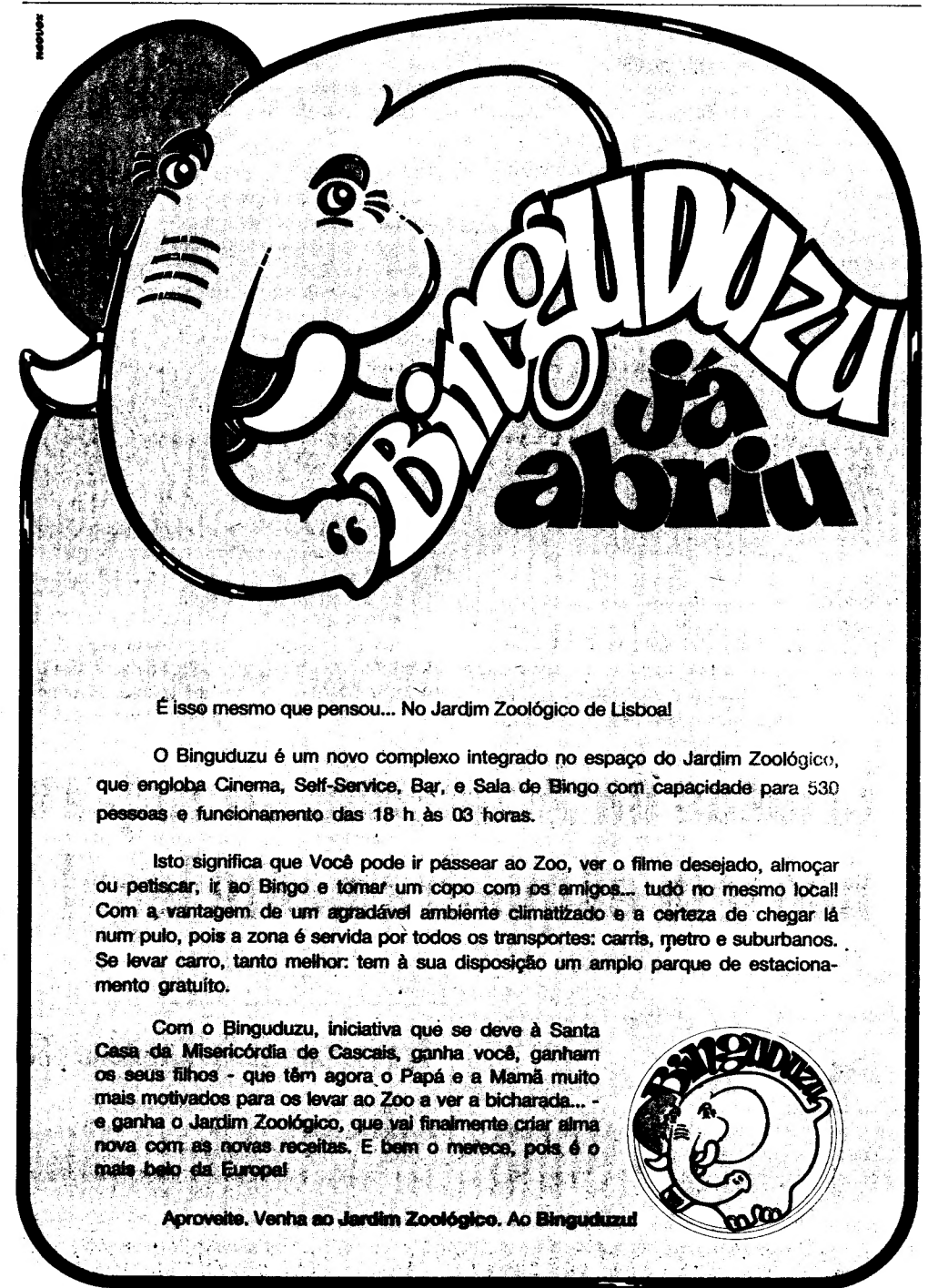
O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações tem, finalmente, uma nova lei orgânica, ontem aprovada em Conselho de Ministros. A referida lei confere a este Superministério a possibilidade de «promover de uma forma coordenada a ampliação e modernização das infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, portuárias e aeroportuárias».

O Ministério das Obras Públicas tem por função promover uma concorrência harmoniosa entre os três sectores de actividade da economia (público, privado e cooperativo) no sector dos transportes.

O comunicado refere que compete também ao Ministério incrementar a produtividade, a racionalização e a modernização das empresas públicas de transportes e incentivar a coordenação dos transportes nas grandes áreas urbanas, em colaboração com as autarquias e as empresas públicas de transportes.

O Ministério fica também responsável pela melhoria dos padrões de rentabilidade e segurança do transporte de pessoas e bens.

A promoção do desenvolvimento do parque habitacional, através da acção dos municípios, cooperativas e de outras iniciativas empresariais é outro dos pontos previstos na lei orgânica, ontem aprovada em Conselho de Ministros.



Binguduzu já abriu

É isso mesmo que pensou... No Jardim Zoológico de Lisboa!

O Binguduzu é um novo complexo integrado no espaço do Jardim Zoológico, que engloba Cinema, Self-Service, Bar, e Sala de Bingo com capacidade para 530 pessoas e funcionamento das 18 h às 03 horas.

Isto significa que Você pode ir passear ao Zoo, ver o filme desejado, almoçar ou petiscar, ir ao Bingo e tomar um copo com os amigos... tudo no mesmo local! Com a vantagem de um agradável ambiente climatizado e a certeza de chegar lá num pulo, pois a zona é servida por todos os transportes: carris, metro e suburbanos. Se levar carro, tanto melhor: tem à sua disposição um amplo parque de estacionamento gratuito.

Com o Binguduzu, iniciativa que se deve à Santa Casa da Misericórdia de Cascais, ganha você, ganham os seus filhos - que têm agora o Papá e a Mamã muito mais motivados para os levar ao Zoo a ver a bicharada... e ganha o Jardim Zoológico, que vai finalmente criar alma nova com as novas receitas. E bem o merece, pois é o mais belo da Europa!

Aproveite. Venha ao Jardim Zoológico. Ao Binguduzu!

Mais oito declarantes foram ontem despachados em Monsanto

Amnésia ataca guarda da PSP

Ele há coisas assim e, pronto, não há nada a fazer: um agente da PSP é um mortal como qualquer um de nós e, portanto, pode muito bem acontecer ser vítima de uma total falta de memória. Pelo menos foi assim que ontem aconteceu, no decorrer da 153.ª sessão do chamado caso FUP/FP-25, na qual foram ouvidos oito declarantes a uma velocidade nunca vista: contrariamente às sessões anteriores, muito longas, esta foi despachada em dois tempos e acabou duas horas mais cedo que o habitual.

Ora, o facto mais saliente nesta rápida sessão foi exactamente a falta de memória exibida pelo guarda da PSP Idalécio Moraes Soares, que não conseguiu esclarecer o Tribunal sobre as circunstâncias em que recolheu, transportou e abriu uma mala que lhe foi entregue por «uma senhora muito nervosa» quando prestava serviço no Barreiro.

«Material de guerra», nomeadamente granadas, «um relógio com uns fios, talvez uma bomba relógio» e «papéis», foi o que, a custo, o nosso guarda, declarante neste processo, conseguiu recordar do conteúdo da mala, quando interrogado pelo colectivo de juízes e pela defesa.

Indiciada como contendo documentação de muito interesse para o processo, a mala não foi sequer descrita pelo sr. Idalécio, que alegou ter o episódio sucedido «há muito tempo, talvez em 1982 ou 1983». O que era verdade, registre-se.

Caso SAPEC

O caso SAPEC esteve também em desta-

que na sessão de ontem. Três atentados cometidos contra funcionários daquela empresa entre Março de 81 e Maio de 82 levaram a Monsanto quatro declarantes.

Manuel Esquivel, director-geral da SAPEC, atingido «na perna esquerda, num joelho e numa coxa» ao chegar a casa na noite de 25 de Março de 81, declarou considerar o «incidente» produzido por «circunstâncias naturais» que faz o «possível por esquecer».

O declarante, que a partir dessa altura ficou afastado da empresa um ano, durante o qual quatro meses «envolvido em gesso», negou qualquer participação nas negociações que levaram ao pagamento de uma indemnização de cerca de quatro mil contos ao antigo funcionário da SAPEC, César Escumalha, réu deste processo.

Escumalha, que era membro da Comissão de Trabalhadores da empresa, fora suspenso em Fevereiro de 81, na sequência de uma greve, tendo em Maio de 82 recebido uma indemnização em cuja negociação negou também ter participado Inácio Moreira, enge-

nheiro da SAPEC, outro dos declarantes na sessão de ontem.

Inácio Moreira, que reconheceu ser Escumalha «um bom profissional com quem mantinha boas relações», foi também vítima de

um atentado em Abril de 82, quando uma bomba, colocada na madrugada de 19 no carro que lhe fora distribuído pela empresa, deflagrou simultaneamente ao rebentamento de uma outra na viatura de um administrador da SAPEC, Almeida Santos.

Entre os restantes declarantes foi ouvido Henrique Ricardo, que em 1984 recebeu um empréstimo de 600 contos de Otelo Saraiva de Carvalho, destinado à constituição de uma firma de alumínio e anodização, indicada como um «investimento estratégico» e um dos «objectivos da FUP para 1984».

«Nada chegou a ser feito, nada foi organizado» — afirmou Henrique Ricardo, salientando desconhecer ligações a qualquer organização, das «pessoas amigas» de Otelo, com quem pensava constituir a sua firma.

«Como quem mal não usa, mal não cuida, senhor doutor juiz, pensei que eram pessoas da confiança do senhor tenente-coronel» — sublinhou Henrique Ricardo.

Cheques «carecas» totalizaram um milhão e 800 mil contos

Um milhão e oitocentos mil contos de cheques «carecas» (sem cobertura) entraram no primeiro semestre do corrente ano da Polícia Judiciária de Lisboa, Porto e Coimbra. O valor total dos cheques refere-se a 6458 participações de 9976 cheques, sendo o de maior valor apresentado na Polícia Judiciária de Lisboa de 50 mil contos e o de menor de 332 escudos.

À Directoria da Polícia Judiciária de Lisboa foram apresentadas 4353 participações relativas a 6230 cheques no valor superior a 1 milhão de contos. Por sua vez, a Polícia Judiciária do Porto recebeu 2573 participações de 3213 cheques no valor superior a 645 mil contos. Quanto à inspecção da Polícia Judiciária de Coimbra recebeu 379 participações de 532 cheques no valor superior a 57 mil contos.

Madeireiro assassinado em Vila Nova de Famalicão

Um comerciante de Vila Nova de Famalicão, Albino Pereira, de 60 anos, foi morto a tiro na manhã de ontem, junto da sua empresa de serração em «alendário». O agressor, ainda não identificado, fugiu numa carrinha de matrícula espanhola. Atingido no ventre com dois tiros, Albino Pereira foi conduzido ao Hospital Distrital de Vila Nova de Famalicão, onde chegou já sem vida. As autoridades policiais admitem que o homicídio esteja relacionado com a morte de uma criança cigana de oito anos, ocorrida em 3 de Junho, deste ano, depois de ser atingida, quando brincava, com um toro de madeira da serração de Albino Pereira.

Morreu com a cabeça enfiada num saco

Na Linha de Sintra, próximo da estação do Algueirão, um homem de 75 anos foi ontem trucidado pelo comboio, atirando-se à via com a cabeça enfiada num saco.

Trata-se de Estêvão Duarte, que residia em Sacotes, e cujo cadáver foi recolhido pelos Bombeiros Voluntários de Algueirão. Não são ainda conhecidas as causas que o levaram a pôr termo à vida.

Explosão em oficina de pirotecnia fez três mortos na Batalha

Em Casal do Relvas, no concelho da Batalha, os dois proprietários de uma oficina de pirotecnia, e a mulher de um deles, morreram na explosão que ali ocorreu cerca das 18 e 20 de ontem, desconhecendo-se por enquanto as origens do sinistro. As vítimas são José Alberto Matias, de 18 anos, João Brito Matias, de 30, e a mulher deste, Irela de Sousa Moita Martins, de 27.

Uma irmã dos proprietários disse que tinha abandonado o

local três ou quatro minutos antes do acidente e que naquele momento as vítimas estavam a encher cartuchos de foguetes. «Estava com fome e saí para ir comer qualquer coisa a casa e de repente ouvi um tiro e logo a seguir deu-se a explosão», referiu, para acrescentar não ter sido a explosão de ontem a primeira registada na oficina sinistrada. «Há cerca de dois anos — recordou — houve outra explosão, mas os meus dois irmãos conseguiram fugir a

tempo». Em Casal do Relvas existem mais quatro oficinas da especialidade e o trabalhador de uma delas disse que a violência da deflagração esteve «certamente relacionada com a quantidade de material explosivo existente no local, pois esta altura do ano é a época das festas populares e há muito trabalho para fazer».

Uma brigada de minas e armadilhas da PSP de Leiria esteve no local para proceder a investigações.

Foi um dos fundadores da extinta OCMLP

Militante da extrema-esquerda imolou-se pelo fogo no Cabedelo

A Polícia Judiciária procura situar as motivações que levaram o professor primário Pedro Pina Abecasis, de 36 anos, um dos fundadores da extinta OCMLP (Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa), a imolar-se pelo fogo no Foz do Douro, praia do Cabedelo, na noite de terça-feira, depois de se rodear por troncos de

árvore e de regar o corpo com gasolina.

Militante antifascista desde a adolescência, o extinto desertor da guerra colonial em 1969 após um levantamento que liderou na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, facto que lhe valeu a despromoção. Refugiado em França, Pedro Pina Abecasis acabou por regressar a Portugal

logo após o 24 de Abril de 1974, tendo sido um dos fundadores da OCMLP (cujo jornal era «O Grito do Povo») até à integração daquela organização de extrema-esquerda na PCP(R).

Segundo a Polícia Judiciária, uma carta que terá sido deixada por Pedro Pina Abecasis à família parece afastar desde já a hipótese de crime.

Freguesias de Cantanhede vão às urnas no domingo

Cinco freguesias do Concelho de Cantanhede elegem no domingo as respectivas assembleias.

Trata-se das freguesias de Cantanhede, Febres, Corticeiro de Cima, Vilamar e São Caetano, as três últimas recentemente criadas.

São Caetano estava englobada na freguesia de Cantanhede e Corticeiro de Cima e Vilamar na de Febres.

Para a Assembleia de Freguesia de Cantanhede concorrem listas do PSD, PS e APU, bem como para as de Febres e de Corticeiro de Cima.

Para a de Vilamar concorrem uma lista de independentes e outra da APU e para a de São Caetano uma de independentes, outra da APU e outra do PSD.

Mário Castrim



Meu caro senhor. Antes de mais nada, tomo a liberdade de me apresentar. Eu sou a Língua Portuguesa, não sei se o senhor já ouviu falar. Sou uma senhora de idade respeitável e por isso até já me chamam «bebé provecta». As gracinhas do costume, está a perceber? Meu caro senhor: a minha vida tem sido um rosário de tristezas. Por todo o lado me dão tratos de polé. A minha desgraça é tanta que às vezes sinto ganas de emigrar para um sítio onde nunca me ouvisse a mim própria, como por exemplo para esse país longínquo que é a televisão portuguesa. Agora até esse desejo vai minguando pois, sendo as coisas como são, não tarda que, para deixar de me ouvir, nem sequer tenha de sair de Portugal. No entanto, com a paciência óssea que me caracteriza, lá venho aguentando, ano após ano, todas as investidas, todas as agruras, todos os vilipêndios. Houve, porém, uma gota (em todos os líquidos há uma gota!) que fez transbordar o copo. Aconteceu na mesa-redonda da televisão, com o Graça Moura e a Leonor Buescu preocupados até ao drama com o ataque ao hífen. Só aí me dei conta da tragédia. Imaginem. Tiraram-me o latim e o grego. Professores de Português são à balda. Locutores falam mal até ao ridículo. Gestores, cientistas (e até escritores!) incham por falam bem... línguas estrangeiras! Tiram-me o lugar nos teledramáticos — se a gente quer ouvir português, na televisão tem de recorrer às telenovelas. E no fim de tudo isso como se não bastasse, tiram-me o hífen!!! Por favor! Acabem com o português na televisão. Fechem as escolas. Queimem os livros. Propaguem somente o inglês e a linguagem gestual. Paz à minha alma! Tirem-me tudo, levem o que quiserem mas, pela vossa rica saúde, deixem-me ficar o hífen. Pardeus! Levem-me todos os dedos mas deixem-me esse anel. Deixem, sim? Quando eu estiver completamente morta — vejam só como ele me vai ficar bem...

Ainda sem confirmação oficial

Príncipe André e a noiva passarão lua-de-mel nos Açores

O príncipe André e a noiva, Sarah Ferguson, passarão a sua lua-de-mel nos Açores, segundo fontes oficiais de Londres entre tanto confirmadas pela Televisão Comercial Britânica (ITV) que não adiantou o nome do seu informador. Nem o Palácio de Buckingham, residência oficial dos monarcas britânicos, nem a Embaixada de Portugal em Londres confirmaram até esta manhã a notícia.

No entanto, aquelas e outras fontes adiantaram na capital inglesa que o par real, cujo casamento se realiza na próxima quarta-feira, seguiram de avião ao fim da tarde desse dia do aeroporto londrino de Heathrow para a Base Aérea das Lajes, na Ilha Terceira. Tomarão, mais tarde, lugar a bordo do iate real «Britannia», ancorado no porto de Praia da Vitória.

O «Britannia» servirá de base à lua-de-mel de André e Sarah, que deverão permanecer nos mares dos Açores durante uma semana, visitando várias ilhas.

Depois, o iate real aportará a Ponta Delgada, onde os príncipes recém-casados tomarão o avião, no final da sua estada, no arquipélago atlântico, regressando à Inglaterra.

Interrogados sobre esta informação, tanto o palácio de Buckingham como a Embaixada de Portugal em Londres recusaram comentar o assunto como acima referimos.

As fontes contactadas adiantaram que esta viagem de André e Sarah está a ser preparada no mais rigoroso sigilo, por motivos de segurança, e que os Açores foram preferidos a outros destinos, entre as várias hipóteses colocadas pelo par e por entre diversas razões, devido às condições que oferece naquele campo.

Notícias recentes tinham dado como possível a deslocação de André e Sarah a outros países europeus, entre os quais foi bastante citado a França. Mas seriam as ilhas vulcânicas e de clima ameno dos Açores o local eleito.



Para servir 40 mil convidados

em Loulé

Maior bolo de noiva do mundo confeccionado em Vale do Lobo

Se cada pessoa comer uma fatia de 100 gramas, o bolo que o chefe de pastelaria do Hotel «D. Filipa» está a confeccionar para o casamento da sua filha dará para cerca de 40 mil convidados.

Esta uma das maneiras com que se pode ilustrar o bolo em cujo interior José Palma Neves pretende casar a sua filha amanhã.

A cerimónia, inédita em todo o Mundo, terá lugar na Praça Duarte Pacheco, em Loulé, cerca das 16 horas.

A estrutura metálica que irá suportar o maior bolo de casamento do Mundo já se encontra concluída e tem cerca de 14 metros de altura e o peso de 3,5 toneladas.

O bolo propriamente dito pesa quatro toneladas e tem a configuração da igreja de São Lourenço de Almancil, uma

das mais conhecidas do Algarve.

Doze mil ovos, 1800 quilos de açúcar, 800 quilos de cacau, cem litros de vinho do Porto, 200 litros de xarope de limão, 550 quilos de doce de fruta, 500 quilos de margarina e 10 litros de composições diversas, são os ingredientes a utilizar naquele bolo — um sonho do pasteleiro de há muitos anos.

Em termos de valor está estimado em cerca de 750 contos, mas Palma Revés já confessou aos jornalistas que mesmo que lhe oferecessem 500 contos só para o trabalho de o confeccionar, não aceitaria.

O mais alto bolo do Mundo e o único em cujo interior se realiza um casamento são dois aspectos daquela iniciativa que poderão levar à entrada do pasteleiro Palma Revés no «Guinness Book».

Situação dos trabalhadores portugueses

nas Embaixadas apreciada na CEE

O Parlamento Europeu decidiu solicitar ao Governo português informações sobre o estatuto dos trabalhadores portugueses nas embaixadas e consulados, soube a NP em Bruxelas.

O pedido foi efectuado pela comissão das petições do Parlamento Europeu, que seguiu o relatório do eurodeputado socialista Rudolfo Crespo sobre aquela que foi a primeira petição apresentada por portugueses desde a adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Essa petição, apresentada pelo Sindicato dos Trabalhadores Consulares e de Embaixadas, solicitava ao Parlamento Europeu que se pronunciasse sobre a situação em que vivem actualmente aqueles trabalhadores em termos de vínculo à função pública e segurança social.

Aquele sindicato reclama contra a situação com que os seus associados foram confrontados pelo Governo, obrigados a optarem ou pelo vínculo à Função Pública ou pela escolha do direito em vigor nos países em que trabalham.

Essa opção, segundo considera o sindicato, consiste numa chantagem, na medida em que, no primeiro caso, fica assegurado o vínculo à Função Pública sem quaisquer garantias em termos de segurança social (na medida em que os reembolsos são fixados pela ADSE, em função de custos de assistência médica inferiores).

No segundo caso, fica adquirida a segurança social sem a existência de qualquer vínculo à Função Pública, salienta o sindicato.

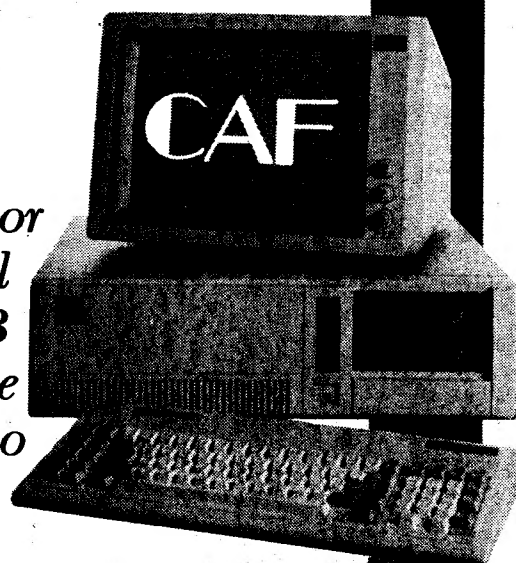
A comissão das petições do Parlamento Europeu decidiu quarta-feira aceitar a petição do STCDE e solicitar ao Governo português informações precisas sobre o estatuto que se encontra em vigor para os trabalhadores consulares e de embaixadas em termos de ligação à Função Pública e segurança social.

A mesma comissão resolveu por outro lado solicitar à Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu que, logo que esteja disponível a resposta do Governo português, proceda ao estudo da adequação à legislação comunitária do estatuto em vigor em Portugal para aqueles trabalhadores.

380 contos*

até 31. Julho

* é o preço de um Computador Profissional CAF Compátivel Modelo College III com 20 MB que a CMC (Portugal) lhe oferece em troca do seu equipamento usado



Veja nos Concessionários:

COIMBRA - MI-MICROINFORMÁTICA, LDA.

ÉVORA - MICROTRÓNICA

LOUSÃ - V. CORREIA + L. CORREIA

PONTA DELGADA - GIA - GABINETE DE

ESTUDOS E INFORMÁTICA DOS AÇORES, LDA.

QUELUZ - CONTA ALPHA

S. JOÃO DO ESTORIL - ESTORILMÁTICA

SINES - DIGITAL SUL, LDA.

VILA DO CONDE - HARDOFT-INFORMÁTICA

E GESTÃO, LDA - Tel. 63 18 63

LISBOA - MAQUEST, LDA. - Tel. 714 18 23

Rua Sanches Coelho, 2 1600 LISBOA Telef. 777012/770661

CMC
PORTUGAL

Cem anos de via e futuro de esperança

Nuno Ribeiro

Fotos Rui Pacheco

No próximo dia 26, o concelho de Loures festeja a passagem do seu primeiro centenário, desde que, em eleições disputadas no Largo do Leão, à Praça do Chile, onde então se localizava a sede do concelho dos Olivais, Anselmo Braancamp Freire se tornou no primeiro presidente do Município. Cem anos de corridos, os problemas foram-se sucedendo, acompanhando o desenvolvimento do final do século, a época conturbada da Primeira República, a paz podre do salazarismo e a agitação que se seguiu ao 25 de Abril. Razões mais do que suficientes para que, os próximos anos, sejam encarados com esperança.

«Se não fosse o 25 de Abril de 1974, as comemorações deste primeiro centenário seriam uma festança do regime, se, quem aqui estivesse ligasse alguma coisa ao facto». A frase é do Presidente da Câmara, para quem é impossível desligar os 100 anos de vida do seu

Município do 25 de Abril, data importante, «porque o seu conteúdo é de Liberdade, no qual os cidadãos se assumem como tal».

Severiano Falcão desenha, assim, o traço de união, entre a alteração política e a vigência do Poder Local, sublinhando, ao longo da Hi-

stória, o papel precursor de um concelho, que proclamou a República normalmente a 4 de Outubro de 1910... É na base da apreciação do último século que o presidente da Câmara e membro do Comité Central do Partido Comunista Português refere que «daqui a 100 anos, Loures será um concelho integrado num País Socialista».

Dos nobres e saloios à pequena burguesia

«Quando Afonso Henriques tomou posse de Lisboa, consentiu-se ao mouro que se refugiasse para os subúrbios da cidade, e aí se estabeleceu, entregue ao cultivo das hortas, com a água a escorrer da nora gemedora», escreveu Raul Proença. Séculos volvidos, os descendentes da moirama exportavam para a capital duas mil e quinhentas toneladas anuais de hortaliça, abastecendo os mercados, e obrigavam, nas feiras da região, a nobreza e a bur-

guesia enobrecida ao convívio. Era, então, o tempo dos palácios e quintas, retiros de Verão, com bons ares e excelentes águas.

O cenário dos finais do século XIX não ficaria completo sem a referência às indústrias, primeiro nas instalações da Abelheira, onde 300 operários produziam por ano três mil toneladas de papel, e mais tarde, aproveitando a proximidade do Tejo, com a implantação de uma das 25 maiores empresas da época, com 750 trabalhadores: a fábrica de Louças de Sacavém.

Tal facto, que marcará a evolução demográfica, num crescimento continuado dos 20 mil habitantes de 1890, para os perto de 320 mil de hoje, com um salto pronunciado a partir da década de 50, pautou também a história política.

Loures era um dos baluartes do Partido Republicano Português, que desde 1883

marcou presença com os seus Centros Republicanos, espelho da crescente importância social e política, factores determinantes na sua passagem a concelho e que teriam continuidade durante os acontecimentos relacionados com a implantação da República.

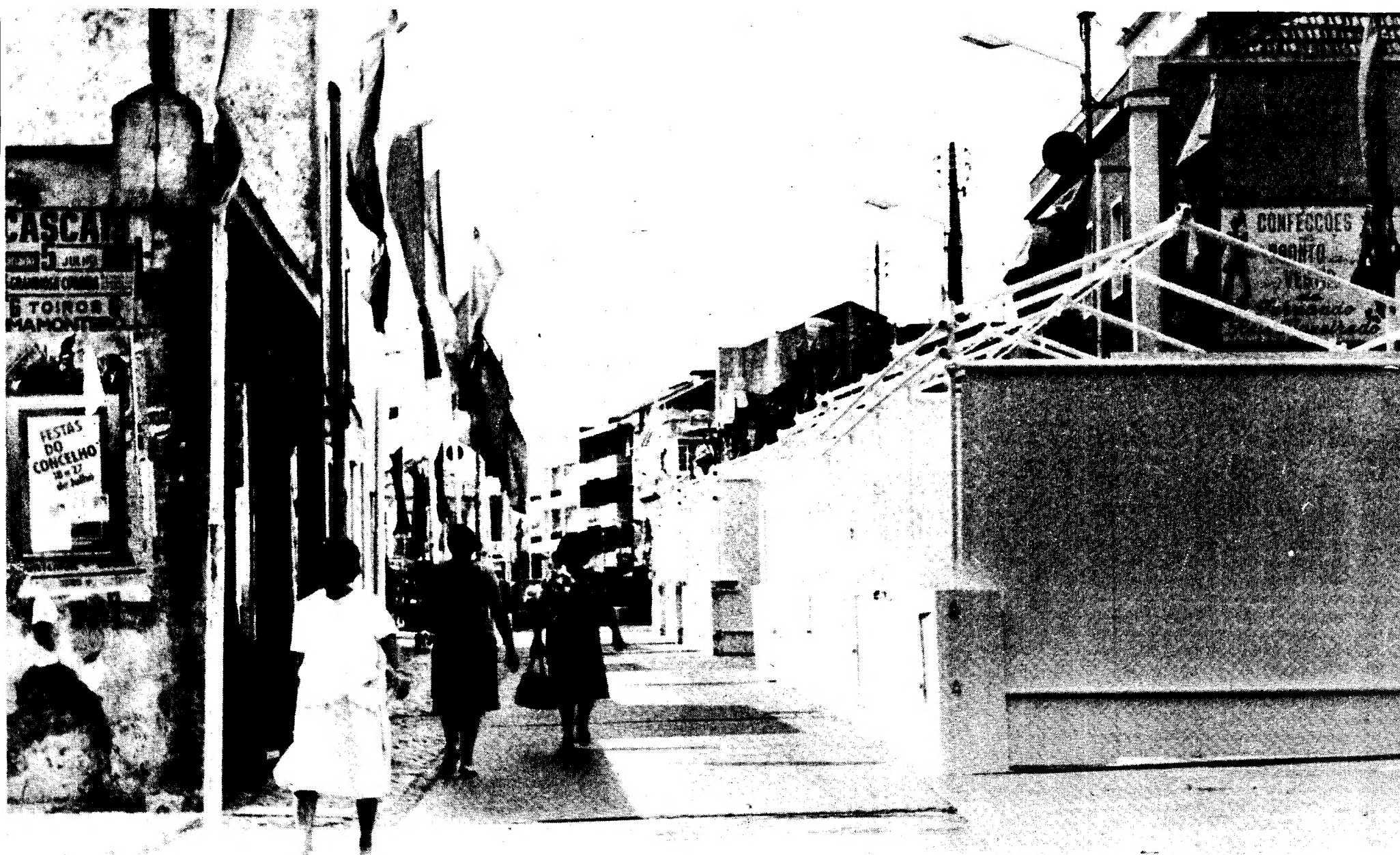
Com o advento da industrialização, o concelho viu confirmada a sua vocação, com a implantação de numerosas fábricas e empresas, e, em vez da hortaliça, fornece agora à capital a mão de obra que trabalha no comércio e serviços. A par com o crescimento demográfico, o concelho foi perdendo a sua ruralidade histórica, e hoje, apenas 8 por cento da população activa trabalha num sector primário sem o esplendor de outros tempos. Em troca, Loures «ganhou» o amontoado de casas, dos 150 bairros clandestinos às urbanizações que recortam o céu, onde se albergam os deser-

dados e a burguesia suburbana.

Reflexos do tempo e da crise

«Avançámos muito no domínio dos equipamentos colectivos, porque faltava muito», assim recorda Severiano Falcão os últimos seis anos de gestão do Município. «Conseguimos ligar as populações ao local da sua residência, e, desde o 25 de Abril para cá, e particularmente desde 1980, Loures deixou de ser um dormitório», refere, sublinhando o fervilhar de iniciativas que, um pouco por todo o lado, contando com o apoio da edilidade, vão dando vida própria e autónoma aos cerca de 320 mil habitantes.

No entanto, como o autarca reconhece, «alguns problemas ainda subsistem nessa área, porque todas as questões sociais se reflectem aqui, tanto na indústria como no comércio».



Um espaço roubado à circulação, para a realização dos festejos: da monografia à música, em nove dias diferentes



Severiano Falcão: «estamos aos pés de muitos municípios»

Os números são eloquentes e, reflexo do tempo político e resultado da crise económica que vivemos, 23 empresas do concelho de Loures têm tido menção obrigatória nas páginas dos jornais.

Dos salários em dívida aos despedimentos, das proibições arbitrárias de reuniões de trabalhadores nas empresas à utilização de tarefeiros, das mudanças repentinas de horários aos contratos a prazo, todas estas situações se reflectem no quotidiano das gentes de um concelho que mereceria um pano de fundo social bem diferente quando comemora o seu primeiro centenário.

Um futuro diferente do passado

A solução desses problemas não compete, obviamente, ao Município que agora dá passos para o futuro.

ro. «Estamos colocados numa situação geográfica muito especial, aos pés de muitos Municípios, de Arruda dos Vinhos a Lisboa, e, naturalmente, apanhamos com a parte substancial de tudo que essas autarquias fazem correr para nós», enfatiza Severiano Falcão. «Todos sabem que a bacia do Trancão está numa situação que não se pode manter por muito mais tempo», exemplifica, sublinhando que, «por isso temos tentado que através dos emissários, em áreas determinadas, e com a implantação das Estações de Tratamento de Águas Residuais, incorporáveis para nós, o problema seja resolvido».

A solução passa, então, pela «resolução dos problemas num plano integrado com as autarquias com as quais temos fronteiras». «Tu-

do isto está programado, existem projectos, e já chamámos a atenção do Poder Central para a necessidade do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) contemplar esta situação», refere.

«Só que», sublinha, «vimos a saber que a Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo apresentou ao governo projectos para duas estradecas», desabafa o Presidente do Município, referindo, mais uma vez, «que com este governo não há nenhuma perspectiva de resolução dos problemas, pois o poder político tem estado entregue a camadas que não os querem resolver».

Na lista de pressões e desentendimentos, a Câmara de Loures registou já várias inscrições, eleições intercala-

res, e um corte de três milhões de contos pela não aplicação da Lei das Finanças Locais. No entanto, ressalva o autarca, que de acto eleitoral para acto eleitoral tem vindo a aumentar o seu «score», tal situação nunca pôs em causa a sua ligação à população e favoreceu o isolamento. «Se estamos aqui, é porque esta zona e este concelho sempre tiveram raízes voltadas para a Liberdade e para o espírito de cidadania», precisa.

Actualmente e, pela primeira vez, autarcas da APU e do PS colaboram, lado a lado na gestão camarária, «numa inversão de agulha dos socialistas», como refere Severiano Falcão que, conjuntamente com as ruas em festa, dão para o concelho de Loures muitos anos de esperança, de um futuro diferente do passado.

Construções clandestinas

da Arrábida

Câmara de Setúbal dá prazo para a sua demolição

A primeira fase das acções para pôr termo às construções clandestinas da Arrábida já está concluída — anunciou o vereador do pelouro de Urbanismo da Câmara Municipal de Setúbal.

Frederico Nascimento, ao falar na sessão pública da Câmara Municipal disse que «já foram identificados todos os clandestinos e numeradas todas as barracas e casas e, na próxima segunda-feira, serão afixados os editais para a retirada das casas».

O autarca acrescentou que «foram dados 75 dias para a demolição dos clandestinos da Arrábida. Aqueles que os não demolirem, verão as casas demolidas pela Câmara, pois já temos assegurados meios humanos, materiais e policiais».

A acção encetada por Frederico do Nascimento, vereador social-democrata, foi contestada por Canaveira Russo, da APU, segundo o qual «deveriam ser dadas alternativas aos utentes da Arrábida e o assunto analisado mais ponderadamente».

O presidente do Município de Setúbal, Mata Cáceres, disse que um grupo de utentes da Arrábida lhe comunicou o início das demolições já no mês de Outubro.

Casal das Figueiras: bispo aviva memórias...

O bispo de Setúbal visitou o Bairro do Casal das Figueiras em Setúbal, onde foram construídas 265 moradias pela Associação de Moradores, as quais não têm acessos nem arruamentos.

A Assembleia Municipal de Setúbal deliberou na passada quarta-feira, por unanimidade, solicitar à Secretaria de Estado da Habitação que considere «urgente» a situação dos moradores do Casal das Figueiras e desbloqueie uma verba de 32 mil contos para construção de infra-estruturas.

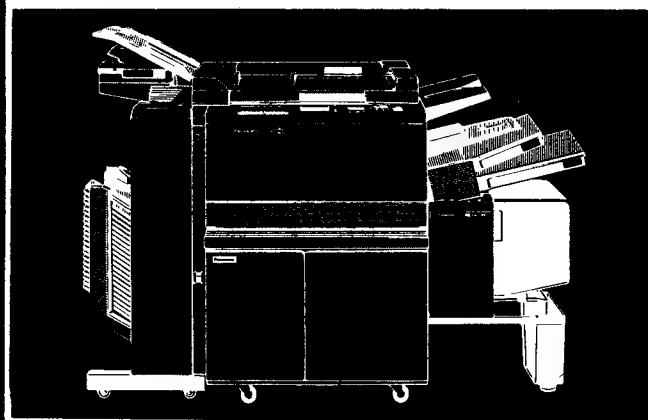
«Foi bom para os moradores saírem das barracas onde viviam e terem habitações condignas. Mas não lhes serviu de muito, pois vivem numa situação de degradação de acessos e têm de andar muito para chegar a casa» — afirmou o prelado sadino.

Numa reunião com a Associação de Moradores, o bispo disse que «os governantes e os responsáveis camarários não podem lavar as mãos deste problema e têm obrigação de levar a obra até ao fim, pois viver assim é um martírio».

A visita de D. Manuel da Silva Martins, que demorou duas horas, foi feita a pé, tendo o prelado adaptado, ao longo das suas intervenções, as diferentes situações com que deparou a passagens dos Evangelhos.

Panasonic Office Automation

COPIADORES ZOOM



FP-3030

Formatos de cópia, desde o A6 ao A3 (29,7 x 42 cm)
Zoom: de 0,61 a 1,41 com saltos de 1%.
Escala fixa: 4 de redução e 3 de ampliação.
30 cópias por minuto.
Editing System

Representante exclusivo para Portugal:

 **Papelaco**

LARGO DE SANTOS, 9-1.º D.º TELS. 66 10 44-66 49 86
1200 LISBOA
RUA COSTA CABRAL, 2820 TELS. 40 06 74-40 06 24
4200 PORTO

Festejos começam esta noite

Da Monografia à música

«Falar dos projectos dos republicanos é, por exemplo, falar da via férrea que pretendiam construir e que ligaria Lisboa a Maфра», afirma Severiano Falcão, recordando um pouco da história do concelho de Loures.

Com esse objectivo, vai ser editada durante as comemorações que hoje se iniciam uma monografia, «Loures, Tradição e Mudança», um trabalho de pesquisa feito por uma vasta equipa, «para dar a conhecer a história do nosso concelho», como sublinha o presidente da edilidade. Com o mesmo objectivo de divulgação, entre as muitas iniciativas que a Câmara leva a efeito, uma merece especial destaque: mostrar nas ruas de Loures, nalguns espaços entretanto cortados ao trânsito, o que foi o passado e o que se planeia para o futuro.

Naturalmente que muitos foram os que, de uma forma ou outra, contribuíram ao longo dos anos, para a vida do

Município. E, na comemoração do primeiro centenário, todos os eleitos desde 1976 e os elementos que integraram a comissão administrativa serão recordados, pela oferta da monografia e de uma medalha de prata.

Mas, para além destes actos formais, a terem lugar na sessão solene de dia 27, a partir desta noite, em palcos especialmente construídos para o efeito ou em espaços remodelados, desfilarão grupos de folclore, fadistas, escolas de música, 12 bandas, nove do concelho e ainda as da Força Aérea, PSP e GNR, e diversos artistas. Sérgio Godinho, Trovante, Júlio Pereira, António Pinho Vargas, Rádio Macau, Fernando Tordo são alguns dos nomes que vão animar, durante mais de uma semana, as noites quentes de Julho. O IV Festival de Folclore da Região Saloia, Teatro pelo Grupo de Campolide, e exposições completam o programa das festas.

Bombeiro-incendiário preso em Tondela

As chamas continuam a lavar no distrito de Castelo Branco, em Almagosa, Vila de Rei e Cernache, consumindo nestas últimas duas zonas uma área que tinha sido poupada pelo fogo no anterior incêndio. Também em Viseu e Faro, as chamas reacenderam-se, enquanto que em Tondela um bombeiro foi preso e aguarda julgamento por ter ateadado as chamas no lugar de Janardo, naquele concelho.

O Tribunal de Instrução Criminal de Viseu manteve a prisão ao bombeiro ontem detido pela Guarda Nacional Republicana, sob suspeita de ter ateadado um incêndio. O bombeiro, de quem não foi fornecida qualquer identificação, pertence à corporação de Campo de Besteiros, do concelho de Tondela, e é acusado de ter ateadado o fogo que na madrugada da passada terça-feira deflagrou no lugar de Janardo, em Tondela, e que só foi considerado extinto às 11 horas de ontem, depois de provocar prejuízos superiores a dois mil contos.

Segundo afirmou à agência ANOP o comandante do posto da Guarda Nacional Republicana de Campo de Besteiros, o bombeiro «ateou o fogo e foi ele mesmo quem deu o alarme na corporação a que pertence».

Vários fogos em Castelo Branco

«O fogo está péssimo», declarou esta manhã ao «DL» uma fonte dos bombeiros da Sertã que, desde ontem combatem o incêndio que se reacendeu em Vila de Rei e Cernache, em áreas poupadas pelo anterior sinistro. Quando procediam ontem a meio da tarde ao rescaldo do fogo que destruiu, durante os últimos dias, a riqueza económica do concelho, o fogo declarou-se de novo, facto que os bombeiros consideram «muito estranho». Segundo o «DL» apurou seis aviões ajudavam esta manhã no combate ao sinistro.

Ainda na zona centro do País, cerca de meio milhar de hectares de floresta, mata e culturas foram já destruídos pelo incêndio que há três dias passou do concelho do Fundão para o concelho de Castelo Branco. Ao que o «DL» apurou esta manhã, as chamas lavravam com muita intensidade entre as localidades de Almagosa, Violeiro, Engrenal, Tripeiro, Maril e Richas de Cima, em área acidentada e densamente povoada de mato.

O comandante dos bombeiros de Castelo Branco, José Vilela, adiantou às agências que a área sinistrada é de difícil acesso e que o combate ao fogo tem sido crescentemente dificultado pela acção do vento e pela grande espessura da vegetação.

As povoações de Almagosa, Violeiro e Engrenal chegaram a estar ameaçadas pelo fogo que eclodiu, recorda-se, há perto de 48 horas perto do Descoberto, na área de actuação dos bombeiros do Fundão e que, desde então, tem consumido uma vasta área dos concelhos do Fundão e Castelo Branco. Esta manhã, o sinistro era combatido por meios aéreos e pelas corporações de Castelo Branco, Fundão, Proença-a-Nova, Vila Velha do Rodão e Idanha-a-Nova.

Chamas voltam a Viseu e Faro

As chamas voltaram ao fim da tarde de ontem à zona de Viseu, quando se reacendeu o incêndio que há três dias deflagrou entre Rodão e Lezíria, no concelho de Aguiar da Beira.

Segundo adiantou o comandante da zona operacional de Trancoso, as chamas lavram com intensidade, estando empenhados no combate ao sinistro 42 bombeiros das corporações de Celorico, Trancoso e Aguiar da Beira, auxiliados por populares.

A mesma fonte acentuou as dificuldades que os «soldados da Paz» estão a enfrentar, afirmando que o combate ao incêndio se deverá prolongar pelo dia de hoje.

Entretanto, em Faro, esta manhã deflagrou um incêndio na área de Santa Bárbara, não sabendo ainda os Sapedores qual a dimensão do sinistro. As coporações da capital do distrito algarvio conseguiram extinguir as chamas na zona das Gambelas, área circundante à Reserva Natural da Ria Formosa, que foi ateadado durante uma queimada, e combateram ainda um incêndio de pequenas proporções no Areal Gordo.

A bordo de um Hércules C-130

Voando sobre um ninho... de inferno

Carlos Charneca-NP/DL

Vila de Rei apresentava-se com alguns focos de incêndio e com um raio de 15 quilómetros de terra queimada com centro a oeste da Vila de Rei. A observação foi feita pelo enviado especial da agência Notícias de Portugal que voou sobre um ninho... de inferno a cerca de 1000 metros de altitude num Hércules C-130, da esquadilha 501 da Base Aérea do Montijo.



O major Pessoa, comandante das equipas operacionais de ataque a incêndios, durante exercícios na área da Lousã

O C-130 da Força Aérea Portuguesa deixou de manhã a Base Aérea do Montijo para uma missão de treino e qualificação da sua tripulação no combate a incêndios florestais à zona da Lousã.

Os focos de incêndio foram avistados a leste do vale de Zebre, na zona de Vila de Rei.

A missão, comandada pelo major Pessoa, da esquadilha 501 da Base Aérea 6 do Montijo, durou cerca de 1h30 e serviu para treinar a tripulação em missões de combate a incêndios florestais.

Para este tipo de operações são escolhidos determinados circuitos de elevado grau de dificuldade, para as tripulações se aperceberem do perigo e de lá saírem em segurança.

O sistema permite fazer várias largadas ou uma largada de emergência de 11.355 litros de retardante em 4,5 segundos.

O C-130 passou com as suas asas próximas dos montes e dos morros que se aproximam e onde a 200 pés sobre o terreno é lançado o retardante da envergadura do avião que é de 130 pés.

As equipas para este tipo de missões aos fogos florestais estão também preparadas para acções de emergência, e os tripulantes são chamados a responder para esses procedimentos em situações em que não estão avisados, situações de surpresa, sendo só classificadas depois de executarem estes procedimentos.

O C-130 despejou, sobre uma área da Lousã bastante difícil e que serve para treino, cerca de 12.000 litros de água com mis-

tura de anelina em vez de produtos retardantes, visto que cada largada custa 400 contos.

Uma das missões mais difíceis

A missão foi executada a 200 pés sobre o terreno a uma velocidade de 130 nós.

Em cada circuito demonstrado foram divididos os 12.000 litros de água misturada com anelina (em três circuitos) para o comandante da operação pôr à prova os operadores de combates a incêndios.

Após este treino estão de alerta para todas as situações difíceis de emergência que podem servir num voo deste tipo que implica uma operação a baixa altitude sobre montanhas dentro de vales e encostas.

Esta missão requer, além de muita eficiência das tripulações, uma certa atenção de procedimentos mecanizados e bem servidos para actuar em situações de emergência visando a segurança.

Cada uma das tripulações do C-130 se já foi classificada ou se já voou neste tipo de missões faz dois voos para manutenção de qualificação e fará quatro voos quando nunca voou neste tipo de missão.

A partir dos quatro voos a tripulação fica apta para cumprir a missão durante o período que é constituído o alerta para os fogos florestais.

O retardante de que passará a dispor o C-130 não apaga os incêndios mas retém uma área de 400 metros de comprimento que impede o avanço do fogo, dispondo-se, para tal, de 25 to-

"Ti Rosa Carvoeira", da aldeia mais alta do País...

Pegou fogo à serra da Estrela e vai

Anda para aí tanto incendiário à solta que a história da «Ti Rosa Carvoeira» faz corar de vergonha o mais sisudo dos pacatos cidadãos de Sabugueiro, a aldeia mais alta de Portugal. É de lá que muitos dos que vão em excursão à serra da Estrela, compram as suas recordações de uma visita em que o queijo da serra que se vende na estrada, junto à Lagoa Comprida ou mais arriba, de serra — como queijo — nada tem. É também lá que vive a «Ti Rosa Carvoeira», cuja história aqui se conta, enquanto há juizes por esse País fora que deixam em liberdade madeireiros suspeitos de estarem por detrás de fogos de origem criminosa. Parafraseando, nas devidas proporções, «Jô» Soares: tem juiz que é...

Bem: mas, aqui, a história é simples e não podia deixar de ser, mete um fogo. Vamos a ela, à história: chamam-lhe a «Ti Rosa Carvoeira», da aldeia mais alta de Portugal — Sabugueiro —, há meio século

a calcorrear a serra da Estrela na busca de lenha. Agora, vai à cidade para responder por um incêndio que provocou ao fazer o carvão.

Perante o aviso para comparecer no tribunal Rosa de Je-

sus, de 73 anos, sente-se assustada, pois os vizinhos recordam-lhe outros dois incêndios que involuntariamente pegara.

«Queimei um bocadito de pasto... quando estava a queimar a lenha ali pra serra... nunca fui a um tribunal... não sei ler...», diz a «Ti Rosa» de pele enfarruscada, um braço de milho trazido da sua horta acabada de regar.

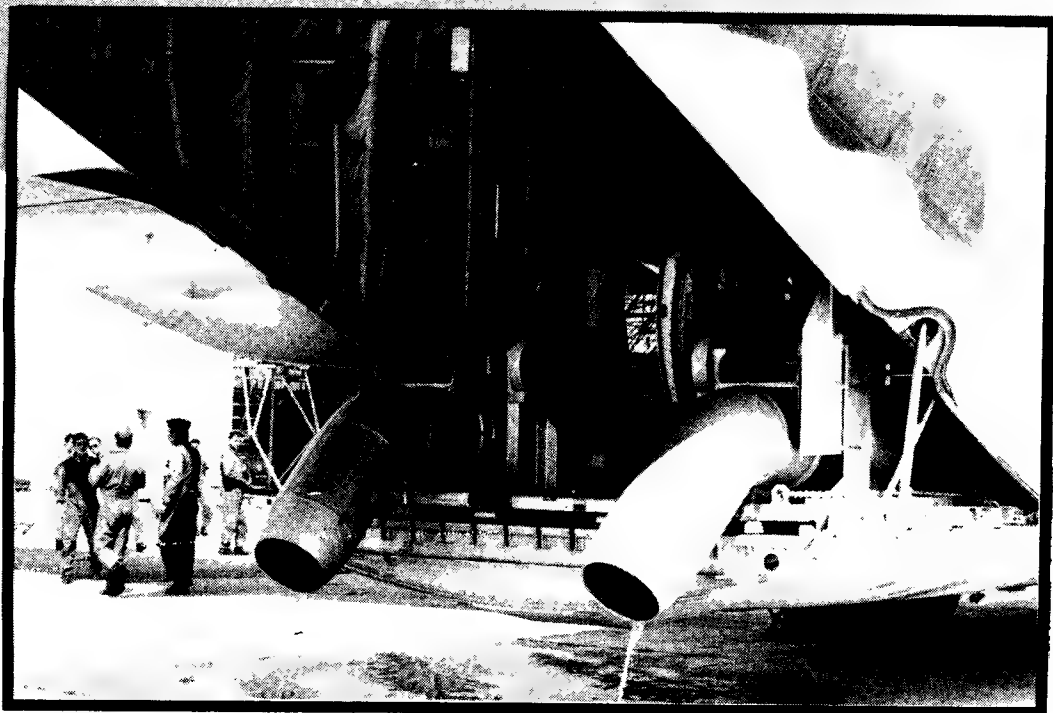
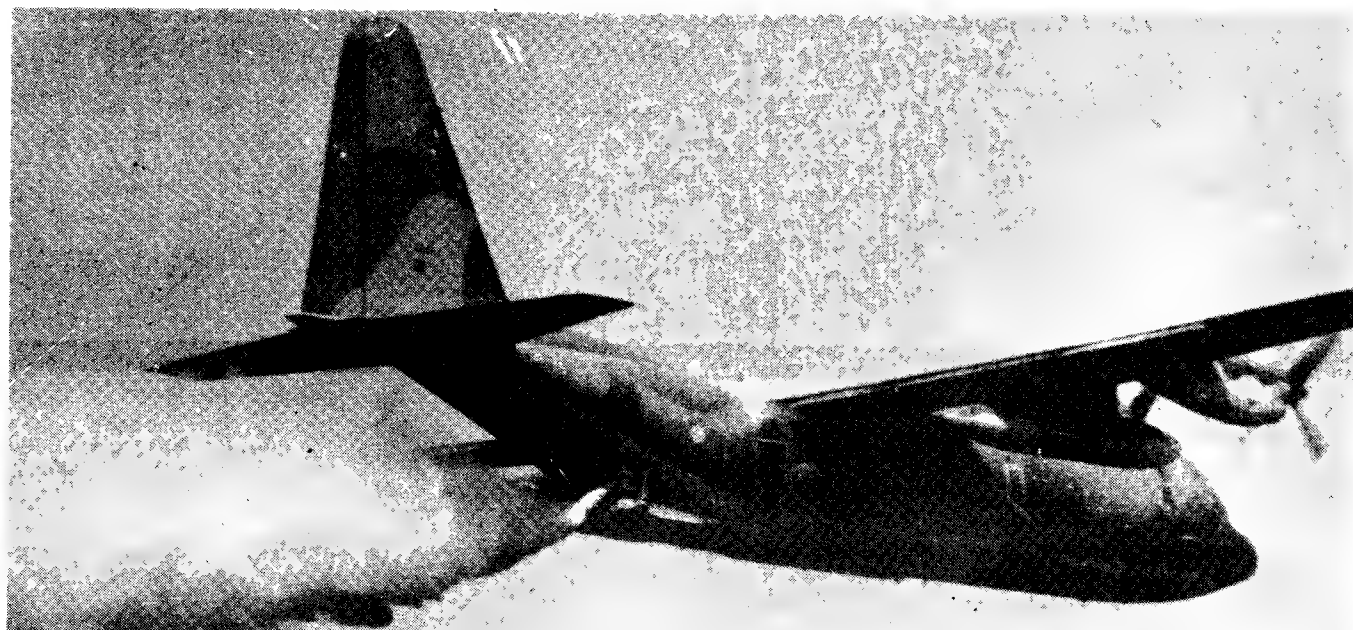
Vestida de negro desde há dezasseis anos quando lhe morreu um filho, todos conhecem a carvoeira, única, actualmente, que vai a Seia com seu burrito carregado, percorrendo a pé mais de 30 quilómetros diários para fornecer o carvão às lareiras e para a «assa da

sardinha».

«Agora, já só tenho cinco... eram oito filhos...», diz a mulher ali nascida, ali criada, que já vai a caminho da serra quando pela madrugada, os pastores rompem o silêncio da aldeia.

Na aldeia de pastores, a 1150 metros de altitude, onde a cascata de Fervença engrossa o rio Alva, fornecendo a água para a rega do milho e das hortas daquele casario de pedra de cerca de 300 habitantes, a «Ti Rosa» nunca soube o que eram direitos, igualdade...

«No meu tempo, não se falava de nada... Ouvia-se dizer de umas ervas que faziam chá para evitar os filhos, mas eu



Um *Hércules C-130* lançando o líquido para ataque às chamas; em baixo: o mecanismo montado no C-130 para lançamento do líquido

neladas de produto nas bases de Tancos e do Montijo.

A tripulação para este tipo de missão é constituída por dois pilotos, um navegador, dois

mecânicos de cabine e de operação de sistema e um ajudante mecânico.

O comandante da esquadilha 501 da Base Aérea 6, sediada no

Montijo, tenente coronel Fernando Rodrigues, disse à agência Notícias de Portugal que a operação aos fogos florestais «é a mais delicada da esquadra e só

os mais classificados a integram», e considerou-a uma das mais difíceis missões levadas a cabo presentemente pela Força Aérea Portuguesa.

pela primeira vez a tribunal

tive os que Deus quis», conta a carvoeira, rodeada por outras mulheres mais novas que já trabalham na fábrica.

Sabugueiro, referem as inquirições de D. Afonso III, de 1296 — onde se lhe chama também Sabugario e Sambugueiro —, terá tido a sua origem numa cabana de pastor, «villa», a que se foram juntando outras.

É uma terra fustigada pelo vento e pela neve que começa a cair em Dezembro, prolongando-se até Março, ficando por vezes sem derreter cinco a oito dias.

Outros tempos outras gentes

Antigos regulamentos da Câmara Municipal de Seia diziam que, «quando em dias de

feira ou de mercado, no Inverno, nenhum dos habitantes do Sabugueiro aparecer, para lá sigam as autoridades com mantimentos e trabalhadores, com o fim de desentulhar-lhes as portas da neve».

Actualmente, é uma povoação modernizada, ponto de atracção turística, onde vários restaurantes vendem produtos da região como o queijo da serra, a aguardente de zimbro, os presuntos, as mantas e os tapetes de lã de ovelha.

Alheia a essa modernização, a «Ti Rosa», que nunca viu o mar, nunca dali saiu (porque o seu homem está doente há dois anos), também não vê a televisão e recusa-se a ir de camioneta a Seia.

«Ando sempre a pé, não me ajeito a ir de camioneta à vila», conta a mulher que atravessa todos os dias o coração da serra pela estrada que liga Seia à Covilhã, agora alcatroada. Seia, frise-se, foi há dias promovida a cidade pela Assembleia da República.

Lagoa Comprida, Fonte dos Perus, o Malhão, os Cântaros Magro e Gordo, o Covão do Boi, o Espinhaço de Cão, a Nave de Santo António e Senhora do Desterro são pólos de atracção turística que a «Ti Rosa» conhece bem como as suas mãos.

Mulher serrana, ela é indiferente à falta de saneamento básico que se nota no Sabugueiro, carência apontada por

outras mulheres que se expressaram assim: «quando somos novas, vamos a qualquer lado. Mas depois de velhas é diferente... os esgotos fazem falta como o pão mole».

Do tempio em que uma sardinha era dividida por três e quatro para chegar um pouco para cada filho, a «Ti Rosa» recorda as épocas difíceis dos pastores que com ela se cruzavam.

«Uma vez, há muitos anos... só daqui comeram os lobos 50 ovelhas...», lembra a carvoeira que não esquece também que uma habitação foi leiloada pelo Tribunal de Seia porque o pastor se recusou a «levar as cabras à vacina».

Através de vários incentivos fiscais

Governo institui "mecenato cultural"

A criação, a acção e a difusão da cultura em Portugal passam a ter incentivos fiscais quando desenvolvidas por entidades, nos termos de um diploma ontem publicado na folha oficial que assim institui aquilo a que se pode chamar «mecenato cultural».

A nova legislação altera a redacção de artigos do Código da Contribuição Industrial, do Código do Imposto Complementar, da Contribuição Predial e do Imposto sobre Indústria Agrícola.

O preâmbulo do decreto-lei refere que «não deve competir exclusivamente aos poderes públicos o apoio financeiro à criação, à acção e à difusão cultural, já que, neste domínio, especial responsabilidade pertence a toda a comunidade, por se tratar da defesa e salvaguarda de algo que é a própria razão de ser da existência de Portugal como entidade autónoma no concerto dos povos».

Em comunicado, a Secretaria de Estado da Cultura salienta que a aprovação do diploma «vem cumprir um dos pontos principais do programa do X Governo Constitucional do domínio da cultura».

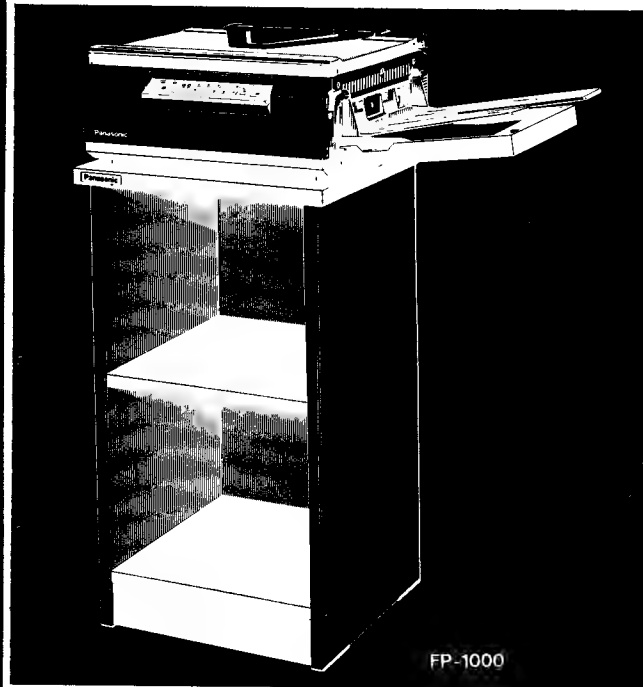
A nota acrescenta que «os incentivos fiscais, vulgarmente conhecidos por lei do «Mecenato», são uma realidade existente nos países da CEE, nos Estados Unidos e, desde há um mês, no Brasil, sendo universalmente reconhecido o seu papel na promoção da cultura».

Exemplos circunstanciais de alguns dos benefícios contemplados no decreto-lei ontem tornado público: de acordo com um comunicado governamental, pela alteração do artigo 36 do Código da Contribuição Industrial, haverá isenções fiscais «até ao limite de um por mil do volume das vendas e ou do montante dos serviços prestados do exercício, se as entidades beneficiárias forem pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, instituições privadas de solidariedade social não lucrativas e centros de alegria no trabalho ou centros de recreio popular».

A mesma alteração prevê ainda alterações fiscais «até ao limite de dois por mil, se os beneficiários forem museus, bibliotecas, escolas, institutos e associações de ensino ou de educação, cultura científica, literária ou artística, ou se desenvolverem acções no âmbito de actividades de produção cinematográfica, audiovisual, literária, teatro, bailado, música, de organização de festivais e de outras manifestações artísticas desde que assumam manifesto interesse cultural».

Panasonic
Office Automation

COPIADORES



Formatos de cópia, desde o A6 ao B4 (25,4 x 36,5 cm)
Dimensões reduzidas do equipamento: 42 x 47,8 cm.
10 cópias por minuto.
Multicópias até 99.

Representante exclusivo para Portugal:



Papelaco

LARGO DE SANTOS, 9-1.º D.º TELS. 66 10 44-66 49 86
1200 LISBOA
RUA COSTA CABRAL, 2820-TELS. 40 06 74-40 06 24
4200 PORTO

FAFE

O "boom" da cidade que já era cidade

Vitor Bandarra

Serviço notícias de Portugal/DL

— A febre da indústria têxtil mantém-se como o motor económico de Fafe, onde há sempre quem se queixe do vizinho porque as máquinas a trabalhar nos fundos da casa não deixam descansar ninguém, tudo em nome de novas peúgas «Made in Portugal».

A recém-criada cidade de Fafe, terra da vitela assada e dos emigrantes no Brasil, já tinha sido promovida no ano passado, quando o presidente socialista da Câmara Municipal, Parécio Summavielle, se deslocou a São Paulo e inaugurou a «Praça da cidade de Fafe».

Com 50 mil habitantes e uma próspera indústria têxtil e de confecções, além de uma aguerrida construção civil, o concelho minhoto prepara-se para novos «saltos», depois do «boom» económico registado nos últimos 10/12 anos.

«Fafe não é um concelho pobre, temos razões para estar optimista, ainda se vai podendo viver razoavelmente aqui» — afirma o presidente Parécio Summavielle, que já vai no seu terceiro mandato desde o 25 de Abril.

Oriundo de uma família nobre do concelho, com tradições de oposição democrática

aos regimes de Salazar e Marcelo Caetano, Parécio Summavielle sublinha, satisfeito, que «o concelho está todo electrificado, a única estação de tratamento de esgotos a funcionar no vale do Ave funciona mesmo e temos um índice de desemprego abaixo da média nacional».

Alguns dos «inimigos políticos» do presidente da Câmara chamam-lhe «O Morgado de Fafe», mas Parécio Summavielle sorri e avança: «Temos uma piscina, três pavilhões gimnodesportivos, uma rede viária razoável, um mercado e uma feira exemplares a nível de freguesias do concelho».

«As principais infra-estruturas estão feitas e isso foi um aliciamento para a iniciativa privada investir, o que também puxou pela Câmara» — explica o presidente, 45 anos, conhecido de nome e de cara nas 36 freguesias do concelho.

Com a ajuda de um corpo técnico camarário muito jovem (média de 26/27 anos), Parécio Summavielle quer voltar-se agora para a cultura e para o desporto. «Deve haver poucas câmaras que, como a nossa, tenham um vereador só para a cultura e outro só para o desporto» — diz.

Há 60 anos, Fafe «pertencia a meia dúzia de famílias, todos primos uns dos outros e alguns ligados à indústria têxtil» — refere o presidente, recordando que Fafe «possuiu durante muitos anos a maior indústria têxtil do país».

Eram os tempos áureos da fábrica do Bugio e da Companhia de Fiação e Tecidos de Rio Ferro.

Graças à indústria têxtil, onde muitos «brasileiros» de Fafe investiram o seu dinheiro, o concelho foi o primeiro, no distrito de Braga, a possuir energia eléctrica.

Na velha central de Santa Rita funciona hoje o único «Museu de Electricidade» do país, onde as crianças das escolas podem ver ao vivo como ela «nasce». O património da central é tão valioso que, recentemente, alemães-federais queriam comprar todo o material como peças para museu.

Outro dos orgulhos da cidade

Câmara de Fafe

é a estação de tratamento de esgotos. «A estação não é um sítio malcheiroso e ali vive um casal que toma também conta de um centro reprodutor de espécies cinegéticas» — refere Parécio Summavielle.

Junto à estação de tratamento, crescem agora centenas de coelhos, codornizes, faisões e mesmo uma lebre, que serão depois lançados nos campos, para repovoamento.

Perante um turismo ainda incipiente, a Câmara de Fafe confia que a criação, em breve, de uma zona condicionada de caça, na zona montanhosa e mais pobre do norte do concelho, pode vir a desenvolver o turismo de habitação e trazer a Fafe muitos caçadores e respectivas famílias.

«A ideia — explica o vereador José Manuel Domingos — é manter as casas típicas da região, restaurá-las e alugá-las aos caçadores».

Faltam em Fafe unidades hoteleiras em condições — reconhecem os autarcas — mas a



«Justiça de Fafe»: um monumento controverso

«Justiça de Fafe»

Quando o ilustre deputado de Fafe escolheu as armas, deixou de parte a espada e a pistola, preferiu um bom pau de marneleiro e acabou por desancar o arrogante colega lisboeta.

A história aconteceu no século passado, o deputado fafense às Cortes chamava-se António Augusto Ferreira de Melo e Carvalho e assim terá nascido a expressão «a justiça de Fafe», quer dizer, «nada melhor que um bom pau de marneleiro para se dizer de sua justiça».

Ainda hoje existem em Fafe alguns grupos de «jogo do pau» e a estátua mais conhecida da cidade chama-se «Justiça de Fafe», foi inaugurada em 1981, e mostra um homem (de Fafe, com certeza) de pau alongado a dar uma bordoadada num senhor mais nutrido (possivelmente forasteiro).

Quando a estátua foi inaugurada, junto ao Palácio da Justiça de Fafe, o principal magistrado da localidade insurgiu-se. A própria mãe do actual presidente da Câmara Municipal, Dona Miquelina Summavielle, considera que não foi de muito bom tom construir-se tal estátua daquela maneira.

Mas a estátua está lá e sabe-se que os fafenses já não resolvem (sempre) os seus problemas à paulada, embora mantenham a fama de valentes e destemidos.

Longe vão os tempos em que o tio do presidente da Câmara Municipal, magistrado em Fafe, se viu aflito com o ataque repentino de um conterrâneo que julgava na altura.

O homem, do clã dos «Felizardos», pegou numa ca-

deira da sala de audiências e atirou-a ao juiz.

O juiz, também conhecedor da «Justiça de Fafe», não esteve com meias medidas: pegou na chamada «vara da justiça», que antigamente se mantinha junto à mesa dos magistrados, e tratou de se defender à paulada.

A «vara da justiça» já não ornamenta as salas de audiência do Tribunal de Fafe e, desde então, as cadeiras estão cuidadosamente pregadas ao soalho.

No gabinete do vereador José Manuel Domingos, um quadro na parede recorda também a justiça de Fafe: ali está retratado uma figura típica da cidade, o Paredes, de beata na boca e pau na mão.

O Paredes, um pacífico fafense que faleceu há cerca de seis anos, era provavelmente uma das figuras mais conhecidas da cidade, amigo do seu copo e senhor de boa imaginação.

O artista que pintou o Paredes para a posteridade é um ex-pai, Vitor Costa, que vive hoje no Porto. A sua vocação sacerdotal sobrepôs-se a vocação artística, quando o seu bispo o proibiu de frequentar um curso de belas-artes, há uns anos atrás.

Quanto ao Paredes, muitos fafenses se recordam de quando ocupou, para viver, um ex-prostíbulo da povoação.

Ignorantes da debandada das senhoras, muito bom homem acordava fora de horas o pacífico Paredes, em busca de prazeres proibidos.

Descontente, e senhor da sua privacidade, o Paredes escreveu em grandes letras na porta da sua nova casa: «Aqui só mora o Paredes».



Habitação tradicional, a 50 km de Fafe

O último dos "Felizardos"

Não conheciam o bilhete de identidade, nunca pagaram impostos e foram muitas vezes perseguidos a tiro pela GNR: chamavam-lhes «Felizardos» e os últimos dos seus descendentes vivem hoje em duas pequenas aldeias na parte norte do concelho de Fafe.

Espécie de clã incontrolado pelo poder do passado, a fama dos «Felizardos» vem de longe, mas a sua valentia e destemor apenas tiveram seguimento por terras de França ou na safra do bacalhau, para onde partiram há duas ou três décadas.

Hoje, o presidente socialista da Junta de Freguesia da aldeia de Felgueiras, António Antunes de Castro, descendente de «Felizardos», recorda os tempos da Segunda Grande Guerra, quando os seus antepassados foram obrigados a roubar para comer.

Aos 70 anos, sentado na arca de sua casa, com a caçadeira e respectivos cartuchos à distância da mão, o senhor António desculpa os «Felizardos» e explica: «eram assim mas eram trabalhadores, comiam pouco, bebiam bem e quem a eles se virava nunca mais era nada neste mundo.»

Naqueles tempos, décadas de 30, 40 e 50, havia os «Felizardos» e havia o resto da aldeia. Rebeldes, criando gado e trabalhando a terra magra, os «Felizardos» criaram as suas defesas: puseram vigias nos montes e utilizaram a preceito uma vigia própria.

Os mais afoitos desciam às feiras de Fafe e arredores e não se importavam de meter a mão em bolsa alheia e rica.

Naquele tempo, e ainda hoje, muita gente guardava as notas e as moedas dentro de um lenço atado na ponta e metido nos bolsos fundos. «Tinham a pasta chifrada na tábua» — assim explicavam os «Felizardos» a situação na sua gíria indecifrável.

«Quando não dava para roubar eles diziam: a nossa irmã não veio hoje» — explica o senhor António.

O mais célebre dos «Felizardos» chamava-se Aurélio. «Era o chefe. Um dia matou um homem sem querer e nunca mais teve sossego.»

«Era eu pequena, lembro-me do tiroteio, andava por aí a Guarda e eles a fugir» — recorda Dona Emília Domingos Ferreira, 43 anos a trabalhar a terra, sem nunca utilizar amaciador de mãos.

Quando vinha a Guarda, lá se avisavam entre eles através do sinal sonoro do corno, ou através do grito: «Piconeira acima!».

«Piconeira era a GNR, acima era que vinham de cima, porque se viessem por abaixo era à baixelas» — explica o presidente da Junta.

Raras vezes a GNR apanhou alguns dos «Felizardos». «Quando vinha a Guarda, eles fugiam por um túnel que ia dar ao rio, do outro lado» — conta José Manuel Domingos, vereador da Câmara Municipal de Fafe e natural de uma aldeia das redondezas.

Porque lhes chamavam «Felizardos» ninguém consegue explicar bem porquê. «Eram Felizardos, pois sim, porque não tinham preocupações, viviam como podiam» — explicam as mulheres da família do senhor António.

Menos felizardooi o Laricas, que ainda hoje é um dos cerca de 150 habitantes de Felgueiras. «Lembro-me que levou dois tiros, foi de padiola mas ainda agora é um homem de vida», conta o senhor António.

Naquele tempo, as terras da região, montanhosas e mais pobres que o resto do concelho, eram praticamente todas de uma só família e a maior parte das pessoas eram assalariados.

Durante a guerra, os «Felizardos» chegaram a ser contactados para tomar conta das terras da gente de posses. «Havia muita pobreza e muitos roubos, eles faziam a segurança e, em troca, recebiam de comer e de vestir» — explica José Manuel Domingos.

Actualmente, por um caminho estreito de terra batida, umarrinha da Câmara Municipal põe, todas as quartas-feiras em Fafe os moradores de Felgueiras que querem vir à feira semanal.

Na casa do senhor António oferece-se ainda hoje ao visitante um bocado de chouriço e um copo ou uma malga de «vinho americano», que outro não se dá naquelas terras pedregosas.

«Mas esta freguesia, em termos relativos, foi a que mais evoluiu no concelho nos últimos 10 anos», assegura o vereador socialista.

Respeitado pelos seus conterrâneos, praticamente um «presidente vitalício», o senhor António abre um sorriso e concorda: «Isso é verdade no domingo, se não passaram por aqui vinte carros não foi nada...».

A Câmara já abriu concurso para a construção na cidade de uma albergaria de quatro estrelas, com 24 quartos.

«A Câmara oferece o terreno, no valor de 10 mil contos, e outras facilidades, como juros bonificados» — convida o presidente da Câmara.

No Brasil, especialmente em São Paulo, existe uma grande comunidade de emigrantes de Fafe e um consórcio luso-brasileiro prevê, a médio prazo, a construção na cidade de um grande hotel.

Alguns atentados à paisagem se fizeram em Fafe nas últimas décadas, com a construção pelos emigrantes de muitas casas «afrancesadas». Na altura — explica o vereador — a edilidade tinha outros problemas a resolver, mas «agora a Câmara está atenta e as pessoas começam a compreender».

Na região existem dois eixos industriais (Guimarães-Fafe e Felgueiras-Fafe) e um eixo agrícola (Fafe-Póvoa do Lanhoso). A parte norte do concelho é montanhosa, com pequenas aldeias de 150/200 habitantes e onde se verificou uma acentuada regressão populacional.

As indústrias têxtil e de confecções dão emprego a centenas de pessoas, desde as maiores fábricas às três ou quatro pequenas máquinas que muita gente possui nos fundos da casa.

Em Fafe, a autarquia não prevê a criação de parque industrial. «Preferimos criar pequenas zonas industriais a organizar à balda das pequenas unidades familiares» — refere o vereador.

No capítulo agrícola, o concelho vive da criação de gado e do vinho verde, sendo o resto uma agricultura de subsistência.

«Faltam mais cooperativas no concelho» — defendem os autarcas socialistas.

Mesmo assim, a Câmara pode gabar-se de ter fomentado a criação de cooperativas de consumo, de calceteiros, de serralheiros e de artesanato, entre outras. Até a rádio local de Fafe é uma cooperativa, fundada com o apoio da Câmara.

Na casa da cultura da cidade

foi recentemente formada uma cooperativa de artesanato, onde mais de 30 mulheres e mesmo homens fazem reviver o célebre bordado de Guimarães, típico da região.

Pagas com verbas provenientes do Fundo Social Europeu, encontram-se também a trabalhar 100 pessoas para a Câmara Municipal e 200 outras para as juntas de Freguesia do concelho. «Têm trabalho pelo menos por seis meses e outras Câmaras podiam seguir-nos o exemplo» — afirma Parcídio Summavielle.

Em Fafe, uma boa parte da população possui casa própria. Mas para os outros, existem três bairros sociais que — dizem os autarcas — «resolvem o problema».

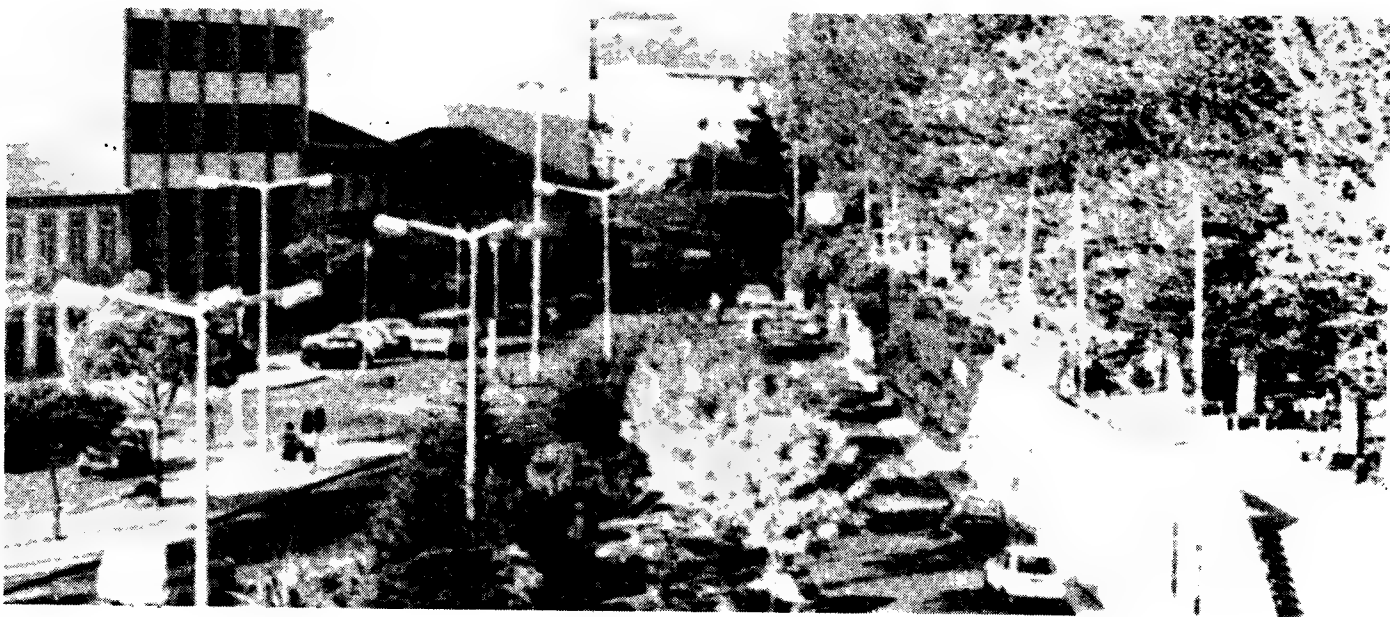
Na casa da cultura de Fafe, a mãe do presidente da Câmara, D. Miquelina Matos Summavielle, 71 anos, trabalha grande parte do dia no estudo da história do concelho, na elaboração de um guia turístico e noutros aspectos culturais. «É uma mulher de armas, que sabe muito sobre Fafe, não viesse ela das mais antigas famílias da região» — diz quem a conhece.

D. Miquelina fala com paixão de Camilo Castelo Branco, do «Morgado de Fafe», da história das duas pontes medievais do concelho, da famosa «justiça de Fafe» e de «famílias ilustres de jogadores de pau». Recorda também que teve ficha na PIDE, a quem o padre da vila indicou na altura que, embora antifascista, era «católica praticante e senhora de muito bom porte».

O presidente da Câmara, que já foi governador civil de Braga, chegou a afirmar que o prazo limite para o seu trabalho à frente da autarquia era este mandato. «Vamos ver como as coisas correm» — explica.

Promovida a cidade por proposta de um adversário político dos socialistas, o deputado social-democrata Marques Mendes (pai), Fafe já possuía desde há tempos os requisitos necessários para ser cidade.

«Os problemas principais estão resolvidos, agora é uma questão de gestão» — garante Parcídio Summavielle.



o centro da cidade

Festas
do Concelho
de Loures

amanhã, dia 19

Venha
festejar
com:

Trovante

às 21.30 h
Rinque Municipal
de Loures

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 10 RECTROESCAVADORAS COM REGADOR FRONTAL (CONJUNTOS INDUSTRIAIS)

— PREÇO BASE 54 000 000\$00

— CAUÇÃO PROVISÓRIA 1 350 000\$00

— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIVISÃO DE EQUIPAMENTO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55, 1100 LISBOA, ATÉ AS 17 HORAS E 30 MINUTOS DO DIA 11 DE AGOSTO DE 1986

— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55, 1100 LISBOA, DIA 12 DE AGOSTO DE 1986, ÀS 15 HORAS.

— LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: EM LISBOA, NA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, TODOS OS DIAS ÚTEIS NAS HORAS DE EXPEDIENTE, PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NAQUELA ENTIDADE.

LISBOA, 28 DE JUNHO DE 1986

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
João Marques Tavares

**Ao fim de
seis meses**

Minas da Borralha continuam fechadas

O Sindicato dos Mineiros do Norte (SMN) exigiu ontem do Governo «a imediata reabertura das Minas da Borralha», encerradas há mais de seis meses.

Os trabalhadores destas minas reuniram-se quarta-feira com dirigentes do SMN e um elemento da 'GTP-IN para analisar a situação e decidiram constituir uma delegação para se avistar com os órgãos do poder e as autarquias locais, informar da situação e obter respostas.

Em comunicado ontem divulgado, o Sindicato afirma que «está esgotado o prazo de seis meses, findo o qual as minas deveriam começar de novo a laborar».

«Os trabalhadores não podem viver de subsídios — acrescenta o SMN — e querem a garantia dos seus postos de trabalho, porque o Governo se comprometeu e garantiu que as minas reabririam no prazo de seis meses».

Os trabalhadores convocaram entretanto um plenário para 25 de julho e, «face à situação, decidiram adoptar formas de acção na defesa dos seus postos de trabalho e o pagamento dos salários em atraso» — refere-se também no comunicado.

Reconversão das siderurgias da CEE implica despedir dois mil no Seixal

A bacia siderúrgica de Setúbal é uma das 16 afectadas pela crise no sector, em toda a Europa e em que vão ser concentrados apoios à reconversão e à criação de empregos alternativos aos trabalhadores que serão despedidos, em função da crise.

Essa bacia siderúrgica, de acordo com a Comissão Europeia, foi escolhida, apesar de não satisfazer as condições exigidas, devido aos importantes esforços de reestruturação que terão de ser levados a cabo, os quais deverão conduzir a uma perda de empregos e consequentes despedimentos, estimada em 2 mil dos 4,5 mil existentes.

A concentração dos apoios à reconversão naquelas bacias siderúrgicas mais afectadas pela crise foi decidida pela Comissão Europeia na sequência de uma grande quantidade de pedidos de auxílio a regiões tocadas pelo encerramento de siderurgias.

Segundo a Comissão Europeia, as solicitações de empréstimos com taxas de juro bonificadas destinados a reconversão deverão este ano ascender a 900 milhões de ECU, praticamente o dobro dos 465 milhões pedidos no ano passado.

De tal forma que, caso a reforma agora decidida não tivesse tido lugar, os 60 milhões

de ECU destinados às bonificações para este ano se revelariam insuficientes. Mesmo assim, a Comissão Europeia admite ter ainda de recorrer a meios financeiros do Fundo

Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para satisfazer as necessidades.

A reforma em causa prevê também uma redução das bonificações das taxas de juro entre dois a três pontos percentuais, em vez da redução de três a cinco efectuada até aqui, o que, segundo a Comissão Europeia, devido à queda das taxas de juro mundiais, não provocará um aumento das que actualmente são pratica-

das nas acções de reconversão.

Além da bacia siderúrgica de Setúbal, incluem-se nas 16 agora escolhidas pela Comissão Europeia para uma concentração dos esforços de reconversão de cinco regiões no Reino Unido três na República Federal da Alemanha, duas em França, duas na Bélgica, duas na Itália e duas em Espanha.

Oito mil despedimentos indirectos

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos tomou, entretanto, posição sobre esta directiva da CEE para o sector

siderúrgico, considerando que na prática ela se traduz em relação ao nosso país no despedimento de dois mil dos 4500 trabalhadores da Siderurgia Nacional.

A decisão é grave, quer por afectar a capacidade nacional de produção de ferro e aço e sujeitar a indústria portuguesa à importação destes produtos, quer porque os dois mil empregos eliminados significam despedimentos a montante e a jusante da SN na ordem dos oito mil trabalhadores. Por cada posto de trabalho directo na Siderurgia existem pelo menos mais quatro postos de trabalho indirectos, segundo aquela federação sindical.

Guerra comercial com a Espanha estende-se aos colchões

O contencioso comercial luso-espanhol surgido com a entrada em vigor do regime bilateral para o período transitório de adesão à CEE está a assumir foros de guerra comercial entre empresas dos dois países. O último episódio da guerra é o caso dos colchões, a juntar aos dos televisores e dos autocarros fabricados em Portugal, que nos últimos meses estão a encontrar ampla cobertura nas páginas económicas dos principais jornais espanhóis.

O conflito dos televisores está

já esclarecido pois as autoridades espanholas comprovaram que os aparelhos montados em Portugal não contêm o valor acrescentado nacional necessário para poderem entrar em Espanha, ao abrigo das normas comunitárias.

O dos autocarros, surgido entre a Salvador Caetano e a empresa espanhola Enasa, pode ser solucionado se for ratificado o princípio de acordo a que se chegou na quarta-feira passada.

Resta agora ver quais os resultados que a empresa espa-

nhola Flex obterá nas suas queixas judiciais contra a sua congénere portuguesa Molaflex.

Om efeito, uma empresa espanhola de colchões denunciou junto dos tribunais espanhóis uma sua congénere portuguesa por alegada usurpação de marca — informa a revista «Dinero», ontem colocada à venda em Madrid.

A acção judicial da empresa espanhola Flex contra a portuguesa Molaflex foi apresentada em tribunais de várias províncias, nomeadamente Galiza,

Andaluzia, Rioja e Madrid, onde foi detectada a venda de colchões importados de Portugal.

De acordo com a revista, a queixa baseia-se numa alegada usurpação de marca e não por «dumping», sendo o tribunal de Orense o único, até ao momento, a ter admitido a acção.

Em declarações a «Dinero», o presidente da Flex, António Betere, denuncia, para além da alegada usurpação de marca, o «terrorismo de preços» que está

a ser praticado e lamenta que os esforços da administração não sejam necessários para travar ou pelo menos ordenar estas importações.

Para a revista, a confecção dos colchões portugueses é de baixa qualidade, o que permite a venda a preços mais baixos do que os seus congéneres espanhóis, de tal modo que o comprador ao ver colchões com o nome de Molaflex a preços inferiores não hesita em adquiri-los.



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

PORTO / LISBOA / PARIS DIAS 14 e 21 DE JULHO * (Circulações especiais)

— Carruagens — couchettes (sem transbordo em Hendaye)

— Carruagens de 2.ª classe

PORTO	9.56	LISBOA	8.50
ESPINHO	10.26	SANTARÉM	9.36
OVAR	10.38	ENTRONCAMENTO	9.58
ESTARREJA	10.47	FÁTIMA	10.13
AVEIRO	10.59	CAXARIAS	10.28
		ALBERGARIA	10.37
		POMBAL	10.52
		ALFARELOS	11.15
		COIMBRA	11.30
PAMPILHOSA	12.00	SALAMANCA	20.06
MORTÁGUA	12.26	VALLADOLID	22.13
S. COMBA DÃO	12.40	BURGOS	00.14
NELAS	13.14		
MANGUALDE	13.27	HENDAYE	6.14
GOUELA	13.43	BAYONNE	6.43
CELORICO	14.12	BORDÉUS	8.56
V.F. NAVES	14.29	ANGOULLEME	10.05
GUARDA	15.02	S. PIERRE CORPS	12.03
CERDEIRA	15.17	PARIS	14.09
V. FORMOSO	16.12		

- * — Condições tarifárias especiais, designadamente para grupos e jovens (BLJ)
- Reserva de lugar gratuita
- Horários que permitem boas ligações para algumas cidades espanholas

Para melhor esclarecimento, consulte as nossas Secções de Informação, as Estações e as Agências de Viagens.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 25/82 CIT
1.º JUÍZO 1.ª SECÇÃO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, JUIZ DE DIREITO DO SEGUNDO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que pela Primeira Secção deste Juízo e sob o número vinte e cinco de mil novecentos e oitenta e dois, correm seus termos uns autos de acção emergente de CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO, com processo ORDINÁRIO, em que é AUTOR — ALBERTINO VILAR MONTEIRO residente na Rua Bica do Marquês, número um, primeiro esquerdo em Lisboa e RÉS — MARIA TERESA PEREIRA SOUSA BARRIGA residente na Praça da Alegria, número trinta e oito, rés-do-chão em Lisboa, LUÍS MANUEL ARAIA DE SOUSA BARRIGA, Inspeção do Trabalho na Praça de Alvalade número um em Lisboa, FICRISA — GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS COMERCIAIS, L.D. com última sede conhecida na Rua Porto Alegre, número seis, quarto esquerdo em Oeiras, correm editos de TRINTA DIAS citando as referidas rés para no prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação, contados a partir da publicação do último anúncio, contestarem querendo, a acção especial de CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO = ORDINÁRIO = que lhe move o autor acima identificado, sob pena de não contestarem serem considerados confessados os factos articulados pelo autor, conforme duplicado da PI que se encontra à disposição das rés na Secção de Processos, sendo o valor unitário de QUINHENTOS E TRINTA E DOIS MIL ESCUDOS.

Mais ficam notificados do outro despacho proferido nos autos acima identificados, cuja cópia se encontra também à sua disposição na Secção de Processos.

LISBOA, sete de Julho de mil novecentos e oitenta e seis

(O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível))

(O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível))

D.L. 18/7/86 — 1.ª Pub.

EDISTRUTURA — ESTUDOS E PROJECTOS DE ENGENHARIA LIMITADA

Certifico que por escritura de 16/6/86 lavrada de folhas 16 a folhas 17 verso do livro de notas para escrituras diversas 287-A do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de «EDISTRUTURA — ESTUDOS E PROJECTOS DE ENGENHARIA, Limitada», tem a sua sede em Lisboa, provisoriamente na Rua Braamcamp Freire, número cinco, primeiro andar, freguesia de São João, desta cidade, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

ARTIGO 2.º

O objecto social consiste em estudos e projectos, direcção, fiscalização e execução de obras de construção civil.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Fernando Jorge Leonardo Teixeira, Jorge Manuel Ferreira Marques, Álvaro Fernando Correia Milagães e António Pires Marques.

ARTIGO 4.º

A cessão de quotas a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade, à qual fica reservado em primeiro lugar e segundamente aos demais sócios o direito de preferência.

ARTIGO 5.º

1. A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, compete aos gerentes e desde já ficam designados como tal todos os sócios.
2. Para obrigar a sociedade basta a assinatura de três gerentes.
3. Os gerentes podem delegar total ou parcialmente os seus poderes de gerência.

ARTIGO 6.º

As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 18 de Junho de 1986

A escriturária superior
Maria José Lopes Guerra de Barros

(DL 18/7/86)



**NÃO dê saltos
em locais
que desconhece**



Ontem, ao fim da tarde, na Rua Augusta, em Lisboa: centenas de trabalhadores sentados em protesto inédito

Para segunda, terça e quarta

Bancários: greve continua marcada mas há apelos à desmobilização

A participação de muitos trabalhadores bancários na greve marcada para a próxima semana — de segunda a quarta-feira — está a ser contestada sendo de admitir que a adesão, se até lá a greve não for desconvocada, venha a ser muito inferior à dos dias 9 e 10.

A contestação nasceu num plenário de delegados sindicais do Sul e Ilhas em que foi decidido impor à Direcção do Sindicato a retirada da última proposta sindical, na mesa das negociações do contrato colectivo. Razão invocada: a direcção tinha deixado cair algumas reivindicações, baixando, nomeadamente, a exigência de aumento salarial para 15,21 por cento.

A Direcção do Sindicato, recusou retirar esta sua última proposta de negociação e, em função disso, o plenário de delegados sindicais emitiu um apelo à classe para não participar na greve marcada para os três primeiros dias da próxima semana.

Segundo as últimas informações, as instituições bancárias estariam a inclinar-se para a aceitação da proposta negocial sindical, contestada apenas com reservas ainda de pé por parte da banca nacionalizada.

Por iniciativas de emigrantes

Indústria brasileira mostra-se em Lisboa

É inaugurada hoje, para se manter aberta ao público na FIL, até dia 27, a I Expo «Portugueses d'Além-Mar e seus Parceiros» um certame a que concorrem mais de duzentos empresários brasileiros interessados em ampliar a sua actividade em Portugal e penetrar nos mercados europeus.

Trata-se de uma amostra muito diversificada da capacidade da indústria brasileira e do papel que os emigrantes portugueses ou os seus descendentes ocupam hoje na economia do país irmão.

Em particular, marcam presença nesta exposição em Lis-

Protestos sentados na Rua Augusta

Contra o atraso nos salários e a pressa dos despedimentos

Ao mesmo tempo que revela uma pressa inusitada em fazer sair a legislação que permita aprofundar ainda mais os despedimentos, o Governo mantém a sua pacatez relativamente aos salários em atraso, disfarçando-a com números sobre a redução de trabalhadores em tal situação que os sindicatos negam veementemente.

O diálogo aparente a que também estaria aberto com as organizações sindicais, tem sido na prática recusado, como o têm experimentado vezes sem conta os funcioná-

rios públicos do sector da saúde que já chegaram a ir presos por solicitar audiências repetidamente recusadas.

Foi contra tudo isso que ontem à tarde, na Rua Augusta, em Lisboa, protestaram centenas de trabalhadores de muitas empresas do distrito que têm sentido na carne os efeitos e as ameaças dos despedimentos e dos salários em atraso. Fizeram-no de uma forma espectacular e que atraiu a atenção de todos, até dos transeuntes mais distraídos.

A importante matéria da Baixa encheu-se de trabalhadores, que a ocuparam, sentados, entre as 15.30 e as 17 horas vendo-se representações numerosas de dirigentes e activistas sindicais das empresas, particularmente, daquelas onde a confrontação com o Governo e a sua política laboral tem sido mais aguda.

Na sequência do protesto sentado de ontem, uma integrada na semana, a sindical que está a decorrer no distrito de Lisboa.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Julho de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal — R. Braancamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados penhorados a FERNANDO MORAIS SARMENTO, LDA, com sede na Praça do Azeiteiro, n.º 1-Lisboa, no proc.º executivo n.º 74/78, por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao trespasse e arrendamento do 6.º andar — núcleo 4 — do prédio sito no Campo das Cebolas n.º 47 — Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 2000\$00, e o respectivo recheio composto por 4 secretárias metálicas, 5 cadeiras metálicas forradas a uma preta, 1 máquina de calcular eléctrica SILVER REED — 122 PD, n.º 97811571, uma máquina fotocopadora XEROX 3107, n.º 2201542637, uma máquina de escrever Messa 6000 n.º C 69257458, no valor total de 1 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

"D.L." 18/7/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Arrematação 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braancamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados penhorados a FERNANDO MORAIS SARMENTO, LDA, com sede na Praça do Azeiteiro, n.º 1-Lisboa, no proc.º executivo n.º 74/78, por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento (Restaurante) sito na Pr. Azeiteiro, n.º 1-Lisboa, tornejando para a Av. Alm. Reis, n.º 247-D-Lisboa, sendo paga renda mensal de 14 625\$00, a que se atribui o valor de 6 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Um balcão frigorífico em inox, c/5 metros, no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de café marca PAVONI, fabrico Italiano, a que se atribui o valor de 25 000\$00.

Verba n.º 4 — Uma mostra expostora frigorífica FRIZAIRE, em estado novo, no valor de 100 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

"D.L." 18/7/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Arrematação 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braancamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados penhorados a SOREVIM — Revestimentos Interiores, com sede na Av. Conselheiro Barjona de Freitas, 3-A-Lisboa, no proc.º executivo n.º 528/86.

BENS PENHORADOS

— Uma máquina de escrever IBM n.º 0885.6851988.

— Duas secretárias metálicas.

— Três armários metálicos de 2 portas.

— Uma mesa de reuniões castanha c/ 3 cadeiras.

— Duas divisórias em alumínio madeira e vidro.

— Uma máquina de calcular BROTHOFOR P 340632-PCD 1200

— Uma máquina de calcular OLIVETTI 2275561-LOGOS-66PD.

Aos bens indicados foi atribuído o valor total de 50 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

"D.L." 18/7/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO LUIS SOARES DE ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO NONO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns Autos de Arresto, registados com o N.º 3/84, em que é Arrestante Engenheiro TAVARES CARDOSO e Arrestado M.A. TAVARES JUNIOR, LDA, com sede na Rua de S. Paulo, N.º 9-1.º Dt.º em Lisboa, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzir os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código Processual Civil.

E, para constar se passou o presente que será devidamente publicado.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
a) ANTÓNIO LUIS SOARES DE ANDRADE

O Escrivão de Direito,
a) ALBERTO FARINHA PEREIRA

"D.L." 18/7/86 — 2.ª Pub.



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	42\$10	48\$10
ALEMANHA FED. (marco)	68\$25	69\$45
ÁUSTRIA (xelim)	9\$65	9\$85
BÉLGICA (franco)	3\$149	3\$349
BRASIL (cruzado)	—	6\$50
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106\$	109\$15
(notas de 5 a 1000)	107\$15	109\$65
DINAMARCA (coroa)	18\$20	18\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$042	1\$162
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146\$80	150\$30
(notas de 5 a 100)	147\$30	150\$80
FINLÂNDIA (marka)	29\$00	29\$60
FRANÇA (franco)	21\$15	21\$80
HOLANDA (florim)	60\$55	61\$65
IRLÂNDIA (libra)	204\$40	208\$40
ITÁLIA (lira)	\$091	\$101
JAPÃO (iene)	\$910	\$945
NORUEGA (coroa)	19\$65	20\$15
REINO UNIDO (libra)	222\$95	227\$45
SUÉCIA (coroa)	20\$80	21\$30
SUIÇA (franco)	84\$05	85\$55
VENEZUELA (bolívar)	6\$10	7\$10

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Conselho de Estado mantém condenação à morte de Paulo Correia e outros cinco réus

Moçambique tem primeiro-ministro

O presidente Samora Machel anunciou ontem a decisão de nomear Mário da Graça Machungo, número dez na hierarquia do Estado, para o cargo de primeiro-ministro de Moçambique. Independente há 11 anos, esta é a primeira vez que Moçambique possui um primeiro-ministro, sendo até agora as suas funções desempenhadas pelo presidente da República. No comunicado presidencial divulgado ontem à noite em Maputo, afirma-se que a nomeação de um primeiro-ministro «permitirá ao presidente concentrar os seus esforços na direcção da defesa».

Assassinios na Colômbia

Mais de 600 colombianos foram sequestrados e assassinados durante o primeiro semestre de 1986 pelas Forças Armadas, Polícia e pistoleiros contratados por ambas as entidades, anunciou hoje a Amnistia Internacional, organização para a defesa dos Direitos Humanos, com sede em Londres. Num relatório difundido por esta organização, assevera-se que a campanha de assassinios, torturas e desaparecimentos se intensificou quando os comandos militares colombianos se negaram a acatar os apelos feitos pelas autoridades judiciais, no sentido de acabar o derramamento de sangue no país.

Itália sem Governo

O primeiro-ministro indigitado Giulio Andreotti parece ter falhado até agora o seu objectivo de formar governo, mas alguns sinais indicam que os partidos políticos rivais italianos poderão estar perto de um compromisso, disseram fontes políticas. Andreotti, a quem na semana passada foi atribuído um mandato pelo presidente Francesco Cossiga, esbarrou num muro da sólida oposição dos socialistas, cujo líder, Bettino Craxi, se demitiu da chefia de uma coligação de cinco partidos há três semanas.

Libertação de missionário americano

Rebeldes muçulmanos libertaram ileso e sem que tenha sido pago qualquer resgate, o missionário protestante norte-americano Brian Lawrence, que foi raptado na semana passada no sul das Filipinas. Lawrence afirmou aos jornalistas: «Sinto-me muito feliz. Tenho de dizer que os sequestradores me trataram muito bem».

Chaplin em leilão

Os dois símbolos mais famosos de Charlie Chaplin — o chapéu de coco preto e a bengala — foram vendidos, quinta-feira num leilão em Londres pelo equivalente de 3300 contos. Chaplin tinha comprado ambos os acessórios em 1920 nos Estados Unidos, por cinco dólares cada um. A partir de agora, chapéu e bengala vão ser expostos num novo Museu do Filme que vai ser instalado não longe da casa natal de Chaplin em Lambeth no sul de Londres.

Comunistas de mordada

Os comunistas franceses manifestaram quinta-feira a sua oposição ao facto de terem menos de dois minutos para uma transmissão político-partidária, através de uma nova forma de protesto: uma mordada à volta da boca. O Partido Comunista, tal como o Partido Socialista e a frente Nacional, de extrema-direita, tiveram um tempo de antena de acordo com o número de deputados no Parlamento, para responder à comunicação feita ao país pelo primeiro-ministro Jacques Chirac na quarta-feira à noite.

Jornalista preso em Pequim

O chefe do escritório do jornal «New York Times» em Pequim foi detido por agentes de segurança no aeroporto local e conduzido para um centro de detenção, sob a suspeição de espionagem, anunciou a sua mulher, John Burns, 41 anos, foi detido quando, com a sua família, se preparava para partir para férias, tendo sido interrogado durante 15 horas numa sala do próprio aeroporto acerca de uma viagem que realizou no início do mês a zonas do centro da China, que funcionários de Pequim indicaram estarem vedadas a estrangeiros.

O Conselho de Estado da Guiné-Bissau manteve a condenação à morte de seis dos onze réus acusados de alta traição à Pátria por os considerar irrecuperáveis, salienta um comunicado oficial hoje divulgado em Bissau. O anúncio causou surpresa geral, inclusive ao mai alto nível do Estado português, uma vez que, salienta a NP, todas as informações ontem disponíveis davam como certa a comutação das doze condenações à morte.

O Conselho de Estado decidiu recusar o pedido de clemência a Paulo Correia, ex-número dois do regime de Nino Vieira, Viriato Rodrigues Pan, Benhanquerem Na Tchanda, Pedro Ramos, Braima Bangura e N'Bana Sambu, condenados à pena capital por fuzilamento. Aquele órgão, liderado pelo Presidente João Bernardo Vieira, resolveu considerar recuperáveis como pessoas humanas os restantes seis condenados à pena capital que, assim, viram comutadas as suas penas.

Em comunicado distribuído hoje de madrugada e não, como se esperava, às 13 horas de ontem, o Conselho de Estado considera que os doze réus «renegaram os princípios sagrados que o Partido defende e sempre defendeu». Diz depois que os doze atenderam «de maneira flagrante contra a segurança do Estado e os mais legítimos interesses do povo. Pretendiam derrubar o governo por meios violentos, inclusive pela liquidação física de dirigentes».

O Conselho de Estado, que considera ter feito justiça, baseou a decisão de comutar as penas a seis dos réus no «humanismo e humanitarismo legado pelo fundador do PAIGC, Amílcar Cabral». O envolvimento dos doze réus

na tentativa de golpe de Outubro de 1985 foi classificado como «crime de alta traição à Pátria».

O Conselho de Estado não explica, contudo, os motivos que o levaram a comutar metade das penas, a não ser através de considerar seis dos réus «recuperáveis» e os restantes «irrecuperáveis».

Surpresa

A comutação parcial das penas decidida pelo Conselho de Estado veio contrariar as informações ontem disponíveis em meios políticos e diplomáticos em Lisboa. Uma das fontes contactadas pela NP referiu que as informações que davam como certa a comutação das doze condenações à morte tinham chegado logo após ter terminado, na madrugada de ontem, a reunião do Conselho de Estado da Guiné-Bissau. No entanto, conforme ontem noticiámos, fontes por nós contactadas em Bissau indicaram que o Conselho de Estado ainda estava em reunião ao fim da manhã de quinta-feira.

A fonte citada pela NP refere «que não se sabe o que se terá passado entretanto pois outros canais, nomeadamente a nível dos países africanos de língua oficial

portuguesa, dispunham das mesmas informações».

Msa, conforme referimos atrás, ao princípio da madrugada de hoje, era divulgada na capital guineense o comunicado do Conselho de Estado que confirmava as penas de morte às personalidades mais significativas, dos pontos de vista político e histórico, que se encontravam envolvidas no processo.

Paulo Correia, a principal figura, é um dos mais importantes comandantes da denominada «luta de libertação nacional» contra o colonialismo português. Era vice-Presidente do Conselho de Estado, segunda figura do regime e membro influente da etnia Balanta.

Quanto aos restantes cinco condenados, Viriato Pan, é um advogado, com a nacionalidade portuguesa, que apenas regressou à Guiné-Bissau após o golpe de 14 de Novembro de 1980, que depôs Luís Cabral e levou Nino Virira ao poder. Benhanquerem Na Tchanda, que era, na altura da sua detenção, chefe da casa civil do Presidente, é também Balanta e personalidade influente desse grupo étnico. Pedro Ramos, Braima Bangura e N'Bana Sambu são militares, os dois primeiros coronéis do Exército, tendo Ramos sido ministro de anteriores governos.

É a primeira vez que o mais velho, mas também o mais pobre, dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, se pronuncia pela morte de alguns dos seus dirigentes históricos. «Nada voltará a ser como dantes. Cria-se um precedente que poderá ter sequências trágicas atendendo às clivagens que se registam actualmente

no seio da sociedade guineense, alimentadas por uma situação económica desastrosa», comentou, a propósito, um analista em assuntos africanos citado pela NP.

História de um processo

O julgamento do caso 17 de Outubro envolveu 66 réus e começou em 6 de Junho passado, tendo sido concluído sábado com a condenação à morte de doze réus.

Dos outros implicados, 44 foram condenados a penas diversas de trabalhos forçados de um a quinze anos. Seis morreram na prisão e quatro foram absolvidos da acusação.

As penas de morte decretadas pelo Tribunal Militar Superior de Bissau foram alvo de numerosos pedidos de clemência dirigidos a Nino Vieira, por personalidades portuguesas e entidades privadas nacionais e guineenses residentes em Portugal.

No princípio deste mês, uma missão da Amnistia Internacional foi a Bissau para investigar o caso dos réus mortos durante o período de detenção. O seu relatório final dá conta de que os réus são ou eram da etnia Balanta. A AI disse que não foi possível obter de fonte independente informação sobre as causas das mortes e que soube que alguns dos réus tinham sido vítimas de sevícias e outras formas de maus tratos.

Um porta-voz da Amnistia disse, entretanto, que o julgamento, efectuado à porta fechada, «deixa sérias dúvidas sobre se os réus tiveram acesso a todas as garantias de defesa constantes das normas internacionais».

Boicote aos jogos da Commonwealth analisado pela Linha da Frente

Os Estados da Linha da Frente encontram-se hoje reunidos em Harare para deliberarem sobre um boicote aos jogos da Commonwealth em protesto contra a recusa britânica em aplicar sanções à África do Sul. A reunião de um dia dos líderes de Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, e Zimbábue segue-se à decisão de nove países de boicotarem os jogos, cujo início está previsto para 24 deste mês, em Edimburgo (Escócia), como protesto contra a política britânica relativamente ao regime de apartheid na África do Sul.

Vários outros países, nomeadamente a Índia, o mais populoso país membro da Comunidade Britânica, adiará uma decisão sobre a sua

participação nos jogos até à reunião dos chefes de Estado da Linha da Frente. Os países que ainda não tomaram uma posição tornaram claro que apoiarão as deliberações tomadas na cimeira de Harare.

Nuna tentativa de evitar mais adesões ao boicote, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, que se encontra em Washington, ameaçou quinta-feira impor «mais medidas» contra Pretória se fracassar a sua missão de paz à África do Sul, no final deste mês, em nome da CEE.

No entanto, a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, voltou ontem a reafirmar a sua convicção de que só as negociações podem pôr termo ao apartheid na África do Sul. A primeiro-

ministro rejeitou a insinuação de um deputado trabalhista sobre o aparecimento de sinais de mudança no governo quanto à aplicação de sanções a Pretória.

Entretanto, a posição do governo parece não agradar muito à Coroa britânica. O boicote aos jogos da Commonwealth estaria a preocupar Isabel II e a agenda da rainha para os dias anteriores aos da cimeira de Londres foi deixada em branco para que possa manter conversações com os seus participantes. A reunião foi convocada para análise de um relatório de um grupo de personalidades da Comunidade Britânica que se debruçou durante seis meses sobre a situação na África do Sul. O relatório é a favor da apli-

cação de sanções contra Pretória.

Mandela

Comemora-se hoje o 68º aniversário do líder do ANC, Nelson Mandela, apriado há cerca de 24 anos pelas autoridades de Pretoria. O aniversário de Mandela celebra-se na altura em que uma delegação de alto nível da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres se encontra na África do Sul para aí demonstrar a sua solidariedade aos trabalhadores negros.

Entretanto, advogados sul-africanos anunciaram que vão visitar pelo menos 700 presos depois de um Tribunal na província de Natal ter declarado ilegal uma decisão governamental sobre a assistência jurídica aos presos.

Presença política de Portugal em Timor seria garante de transição "democrática"

Em Outubro de 1985, doze órgãos de comunicação social, entre os quais o «Diário de Lisboa», acederam ao convite da Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CPDM) para a realização de uma entrevista conjunta ao comandante em chefe das FALINTIL, Xanana Gusmão. Dificuldades de comunicação levaram a que só agora fossem conhecidas as respostas do responsável pelo braço armado do movimento que, em Timor-Leste, luta contra a anexação do território pela Indonésia. Existem, portanto, nove meses de permissão entre as perguntas colocadas a Xanana Gusmão e a divulgação das suas respostas.

Neste período de tempo as coisas não permaneceram imutáveis. A semana passada, o Partido Trabalhista que governa a Austrália reconhe-

ceu formalmente a anexação de Timor-Leste pela Indonésia. Na mesma altura, o Parlamento Europeu aprovou por maioria uma proposta apresentada pelos deputados portugueses a favor da autodeterminação do território. Outros acontecimentos se registaram, mas a questão de base continua a ser a mesma: a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia, que ainda ontem comemorou o 10º aniversário da anexação. Também permanente é a expectativa da FRETILIN face às posições tomadas pelo país que em tempos colonizou Timor-Leste.

Na verdade, segundo diz Xanana Gusmão, a FRETILIN tem de Portugal uma concepção mais ampla do que a de «potência administrativa». Conceito que, no seu entender, «não possui mais que um valor simbólico de

soluções de bastidores que podem até deslizar para uma conformação pura e simples de passagem de poderes coloniais sobre Timor-Leste para a Indonésia».

Para o comandante Gusmão, o conceito que deve prevalecer no que respeita a Portugal é o de «potência descolonizadora, com efeitos jurídicos sobre um processo que ainda não teve lugar em Timor-Leste». Diz que «Portugal tem um papel preponderante na solução do conflito porque uma presença política portuguesa em Timor-Leste, por um período não determinado de transição, poderia prespectivar as bases necessárias para garantir o estabelecimento de um sistema constitucional pluralista». Com isto, acrescenta, «Portugal teria cumprido as suas responsabilidades».

Xanana Gusmão critica,

contudo, as negociações ainda em curso entre o nosso país e a Indonésia, iniciadas por Jaime Gama, sob a égide do secretário-geral da ONU, e que resultaram no repatriamento de timorenses que tinham sido funcionários da administração portuguesa. Segundo ele, não se compreende que «conversações que dizem respeito à vida, aos interesses e ao património do povo maubere», decorram sem que este seja chamado a pronunciar-se.

Xanana Gusmão considera ainda que «os pontos que alimentam as conversações entre Portugal e a Indonésia podem servir ao reconhecimento de que o uso da força para agredir outros povos pode substituir os princípios universais».

Cinismo

Se o Partido Trabalhista australiano só agora recon-

heceu formalmente a anexação de Timor-Leste pela Indonésia, a verdade é que já em 1985 o primeiro-ministro daquele país o tinha feito. Ao comentar o reconhecimento por Bob Hawke da soberania indonésia sobre o território, Xanana Gusmão diz que esta é «uma demonstração claríssima de cinismo político e uma atitude hostil contra o povo maubere». O comandante recordou a propósito que a luta pela autodeterminação de Timor-Leste tinha «servido de trampolim para a subida ao poder de Bob Hawke».

Em 1985, a Amnistia Internacional elaborou um relatório sobre os crimes praticados em Timor-Leste pelas forças de ocupação. Xanana Gusmão afirma, a este respeito, que «a situação de perseguição, de prisões arbitrárias e de tortura não terminará enquanto a nossa terra

permanecer ocupada». Cita numerosos exemplos para frisar que os «assassinos agressores sabem que é contraproducente qualquer tentativa para afrouxar a sua política de terror». Diz que o agressor continua a tentar impor «uma ruptura entre a guerrilha e a população» e para tal não «pode recorrer a outros meios que não sejam a contínua prática de intimidação, a contínua repressão violenta e criminosa sobre a população».

O comandante Gusmão lembra ainda que a «dominação colonial é sinónimo de repressão e crime» e que a guerra que há dez anos se arrasta em Timor-Leste já exterminou um terço da população, sem que a Indonésia tenha conseguido, em «algum momento, o controlo total do território».



Acampamento das FALINTIL, braço armado da FRETILIN, em Timor-Leste



Xanana Gusmão (de frente, segurando uma vara): «se a Indonésia tivesse controlado todo o território, não existiria resistência armada»

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 74 402 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS COMPOSTOS de 3', 4', 5'-TRIMETÓXI-BENZOATO DE APOVINCAMINOL SUBSTITUÍDOS NO ANEL A, E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º.
Esq.
1000 — LISBOA

APOIO **Diário de Lisboa**

CALAMITY JANE

Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira

De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos,
também às 16 horas

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa

PROCURA-SE!



0000\$00

RESERVAS — TEL. 686300

MARIA DO CÉU GUERRA

música

António Cardoso

direcção

Helder Costa



ÁUSTRIA - HUNGRIA - JUGOSLÁVIA

EXTRAORDINÁRIA VIAGEM DE LUXO
DE 1 A 21 AGOSTO

167 900\$00

BORDEUS — DIJON — INTERLAKEN — INSBROK
— SALZBURGO — VIENA — BUDAPESTE — LAGO
BALTON — VENEZA — TRIESTE — GÉNOVA —
MARSELHA — ANDORRA — MADRID

BONS HOTÉIS, PULLMAN DE LUXO
PARTIDA ASSEGURADA

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELÉF. 89 43 11-89 44 80

Três ingleses partiram recentemente de Zanzibar para subir até à margem do lago Tanganica, onde Stanley encontrou Livingstone.

Estranhamente, a sua expedição mostrou-se ainda mais difícil do que no século XIX.

Tanzânia, uma caminhada de Zanzibar ao lago de Tanganica

Três ingénuos nas pegadas de Stanley

«Partir, e depois tudo correrá melhor.» George e Christine Tardios já tinham quarenta anos, «a idade das desilusões». A velha Inglaterra já não lhes dizia grande coisa. Esses dois professores britânicos aos quais se juntou o jovem Andrew Graham (de dezasseis anos) resolveram então partir a caminho de um mundo talvez menos requintado que o seu mas talvez mais fraterno, um povo, julgavam eles, de «bons selvagens»...

Muitos projectos atravessaram-lhes então o espírito antes de resolverem seguir os passos de Henry Stanley que, no fim do século passado, à frente de uma imponente caravana de 129 homens e de 27 burros havia partido da ilha de Zanzibar e atingido Ujiji, nas margens do lago Tanganica. Aí, sob uma mangueira, o jornalista-explorador encontrava a 10 de Novembro de 1871, um missionário-explorador: «Docteur David Livingstone, I presume».

Segundo a Royal Geographical Society, nenhum estrangeiro repetira, a pé, a viagem de Stanley. Era pois uma «première» que os três caminhantes iam fazer, não sem terem previamente experimentado a sua forma física, iniciando-se, além Mancha, no nautismo, no alpinismo e... no pára-quedismo. Não queriam partir sem preparação como caminhantes banais.

Os testes foram concludentes, faltava encontrar dinheiro para a viagem. A Royal Geographical Society recusou-lhes todo e qualquer auxílio financeiro. Nem mesmo conseguiram dela uma simples carta de recomendação. Essa Augusta casa rira muito, no século passado, da narrativa de um missionário alemão, que vira, junto do Equador, uma montanha coberta de neve: «E, no entanto, o Kilimanjaro existe», ironiza George Tardios. É impossível interessar quem quer se seja, em apadrinhar uma expedição que parecia, aos olhos do profano, votada ao fracasso. Resultado deste pedido de fundos: um par de sapatos. Essa equipa «loucos mansos» teve de se resignar a passar por um banco que, com a caução de uma companhia de seguros, consentiu em lhes emprestar 4000 libras.

A caminho da Tanzânia, com uma estadia prolongada no Quênia, a fim de obter dos Samburus úteis conselhos práticos sobre a vida nómada. Em Junho de 1983, George Tardios e a sua equipa desembarcaram em Dar-es-Salam. Seis meses não é demasiado tempo para organizar os mínimos pormenores da expedição: cursos intensivos de swaili, procura de documentos cartográficos, ensino de quatro bur-

ros meio selvagens para a dura profissão de bestas de carga.

«Mendigos oficiais»

George Tardios obtém de Edward Skoine, então primeiro-ministro, que o recebe calorosamente, uma autorização de porte de armas, a assistência de dois guardas de segurança, o fornecimento gratuito do necessário, nos armazéns do Estado, durante o percurso. As autoridades regionais foram, para mais, convidadas a entregar a esses viajantes pouco vulgares, um documento escrito que lhes servirá de «certificado oficial de mendicidade»... se o dinheiro lhes faltasse.

Os três caminhantes partem de Zanzibar a 6 de Fevereiro de 1984, e de Bagamoyo, o antigo porto de embarque de escravos, a 21 de Março seguinte. Nos mesmos dias que Stanley a cento e treze anos de distância. Ele levou sete meses para chegar a Ujiji, eles dois anos e doze dias. Ele viajou a maior parte do tempo a cavalo ou num hamac, pela estrada, muito frequentada na altura, do marfim, do sal e dos escravos.

Eles percorreram a pé uma distância total de 2415 quilómetros. Preocupados «até à obsessão», de «seguir» os passos do explorador britânico, afastaram-se deliberadamente dos caminhos muito batidos.

Um bom número de aldeias que Stanley atravessara desapareceram hoje do mapa, e os caminhos que ele percorreu voltaram ao estado selvagem. A cada etapa precisavam pois de preparar a seguinte, com o auxílio do relato de viagem, muitas vezes pouco digno de crédito do ilustre explorador e dos testemunhos recolhidos junto dos autóctones, que os haviam ouvido a um pai ou a um avô. «No total não caminhamos mais de vinte minutos numa verdadeira estrada», conta George Tardios. Tivemos que cortar o mato à faca durante um terço do percurso. A vegetação era às vezes tão espessa que fazíamos menos de um quilómetro por hora».

Como caminhavam as mais das vezes fora de zonas habitadas, tiveram de levar um «né-

quitos e de moscas tsé-tsé. De leões devoradores de homens, por vezes. Cheios de picadas, de arranhões, de olhos febris e o estômago em estado lastimoso: tratou-se, para estes passantes, de «uma batalha de todos os instantes contra os elementos hostis» que quase os levavam a renunciar à sua louca empresa, cessaire de viagem completo, e

os burros vergavam um pouco ao peso da carga. A cada etapa tinham que amarrar as tendas num lugar onde houvesse água, porque, para estar em forma, esses «carregadores» precisavam de uma boa dose quotidiana: 15 litros cada um. Quantas aventuras correram esses pobres animais! «Livingstone» foi ferido por um comboio, «Stanley» selvege-

mente atacado por hienas. «Spike» atacado pela doença do sono e «Burton» misteriosamente envenenado...

George e os seus também tiveram a sua parte de más experiências, que quase «os levariam às lágrimas». Obrigados a encontrar o seu caminho por entre miríades de insectos, de moscas, de cumulo da infelicidade, um

fogo de mato reduziu a nada os seus magros haveres e condenou-os a reequipar-se completamente. Resultado: cinco meses de demora em Dordoma.

A 18 de Fevereiro passado atingem por fim o seu objectivo. Sem entusiasmo. A população de Ujiji mostra-se mais curiosa do que amigável. «Não sentimos nada», dizem eles. Ao contrário de Stanley não iamos ter com ninguém. Autorizam-nos a instalar-se no museu (vazio) construído no local onde Stanley e Livingstone apertaram a mão. Nem sequer a emoção de ocupar um lugar histórico: «A velha casa foi demolida, o lago recuou uns 300 metros, e a mangueira foi arrancada». Portanto não havia grande coisa a que se agarrar.

Uma última obrigação antes de voltar a penates: colocar «Spike», «Stanley» e «Livingstone», com os quais tinham contraído uma dívida de gratidão, numa «boa casa» para o resto dos seus dias. Para tal, os três caminhantes não hesitaram em remover céu e terra. Voltaram-se em primeiro lugar para a associação — claro que britânica — que tem por missão cuidar pelo bem estar dos burros em todo o mundo: a «International Donkey Protection Fund». Escreveram mesmo a Margaret Thatcher, ao duque de Edimburgo, ao presidente do World Wildlife Fund e a Brigitte Bardot, na sua qualidade de amigos dos animais.

Não guardaram uma recordação muito boa desse interminável passeio através da Tanzânia profunda. Lembram-se de muitas cenas de que foram testemunhas: o processo das três mulheres acusadas de bruxas e logo banidas perante toda a aldeia; a justiça expeditiva, à flecha, dos Sungu-Sungu, defensores espontâneos de uma certa ordem; a caça aos elefantes e o contrabando de marfim para o vizinho Burundi. «Pudemos constatar por nós próprios o desprezo que existe pela vida e a que ponto o auxílio internacional é dissipado», sublinha George Tardios.

Seria necessário fazer uma tal expedição para se dar conta, no seu termo, que a velha Inglaterra era afinal boa? «Hoje apreciamos o que deixámos atrás de nós, na Europa, confessam os três caminhantes. Pecámos por ingenuidade. Tornámo-nos mais sábios, mais cínicos também». Partir de novo, porque não? Mas desta vez só pelo prazer da aventura verdadeira, se esperar encontrar «bons selvagens», porque, George Tardios tem hoje a convicção disso, «tal coisa não existe»...



Roullé 86



«Leões» ainda nas Açóreas



«Águias» regressam ao ninho

Com o campeonato à porta

Começou a "limpeza de armas" nos dezasseis "batalhões"

Quando faltam apenas quarenta dias para início da 53.ª edição do campeonato nacional da 1.ª divisão, aí temos os 16 «batalhões» a proceder à «limpeza de armas» para o grande combate que durará 2700 minutos repartidos por 30 assaltos realizados em 16 palcos. Aquisições, dispensas, renovações e outras formalidades vão sendo cumpridas ainda que em determinados casos se nos afigure ter havido perigosa demora.

Neste caso se encontra o Sporting, onde, como se sabe, Sousa parece firme no seu retorno às Antas. Jaime Pacheco procura impor condições melhoradas. Carlos Xavier não deseja trabalhar sobre orientação de Manuel José. Jordão foi «vetado» pelo treinador e quanto a aquisições, Vital (Portimonense) e Zinho (Braga) já estão no grémio de Alvalade, não se confirmando como certas as presenças dos brasileiros Silvino, Marlon e Mário, ainda que alguns jorais assegurem de que as negociações se encontram formalizadas. Entretanto outro caso surge: Lima que era dado como certo no Farense ainda não recebeu ordem de marcha.

Ao que se constata, João Rocha poderá estar presente no Brasil dentro de algumas horas e poderá suceder que chegue à Portela em boa companhia.

Benfica à espera de Manniche

Ontem, à tarde, os dirigentes do Benfica «mostraram» o plan-

tel aos órgãos da Comunicação Social e quanto a novidades apenas «hiquinho». Dito, Edmundo, Silvino (regressado) e Tueba entre os já conhecidos. De resto, a presença destes elementos já era do domínio público.

Quanto a Manniche, nada de novo. O presidente continua a acreditar que o rapaz «alto e loiro» continuará por cá, o que poderá indiciar de que estará disposto a «abrir os cordões», melhorando as condições financeiras do futebolista nórdico.

Quanto a presenças estiveram na Luz estes 32 elementos: Silvino, Paulo Renato, José Luís, «hiquinho», Diamantino, Veloso, Samuel, Dito, Nunes, Tueba, Edmundo, Shéu, Carlos Manuel, Álvaro, Vando, Rui Aguas (que viria a sofrer um entorse durante o treino), Rui Pedro, Nelo, Oliveira, Bastos Lopes, José Carlos, César Brito, Rui Lopes, Rui Humberto, Paulo Guilherme, Simões, Gonçalves, Nelson, José Fernandes e Pita.

De referir, que entre estes haverá alguns que na próxima temporada irão envergarem outra camisola, tal como já sucedeu com Vítor Duarte, Delgado e Carlos Pereira que se encontram em Faro e Carlos Ribeiro que ingressou no Belenenses.

Bento prepara-se para se livrar do gesso trazido de Montreux e ontem lá esteve acompanhado de várias radiografias para serem analisadas pelos elementos do corpo clínico do clube.

Quanto à anunciada contratação de Jaime Pacheco, Fernando Martins foi peremptório no desmentido, citando, como razão fundamental, a obediência guardada ao pacto entre os clubes e particularmente aos acordos estabelecidos com o Sporting e com o F. Porto. Há ainda quem fale no eventual retorno de Jordão (agora dispensado por Manuel José) mas cremos bem que não passará do desejo de qualquer saudosista daquele que foi um dos melhores avançados do futebol português.

Braga: Traoré não gostou?

O futebolista Traoré, internacional da Costa do Marfim, que recentemente esteve em Braga e foi dado como certo no plantel agora orientado por Humberto «oelho», parece que não gostou dos ares minhotos ou os dirigentes bragueses não acederam a desembolsar os vinte mil dólares pedidos. Traoré ter-se-á deslocado ao seu país para participar num encontro de carácter internacional prontificando-se a regressar, mas, ao que consta, terá mudado de ideias.

Académica quer Xavier II

O diferendo criado entre Manuel José e Carlos Xavier, parece insuperável e o irmão gémeo de Pedro está mesmo na disposição de se vinoular ao clube dos «estudantes», tendo feito diversas afirmações nesse sentido. O imbróglio prossegue, certamente porque os dirigentes «leoninos» talvez não comuniquem nos propósitos do seu



Portimonense: abaixo os «excessos»

técnico, e Jorge Anjinho (presidente da AA) estará hoje em Lisboa para juntamente com João Rocha procurar viabilizar a transferência.

Belenenses estagia na Bélgica

A equipa de futebol «Os Belenenses» efectua até ao fim do mês um estágio na Bélgica, em Virton, Vallec-de-Rabais, nas Ardenas belgas.

A comitiva, irá para Virton, onde realizará uma preparação que inclui a realização de encontros de carácter particular, incluídos numa digressão preparada por Gerard Coullon, um conhecido organizador de torneios da região.

O primeiro realiza-se domingo em Etbe Belmont, contra uma selecção de jogadores do Zaire, reforçada com futebolistas belgas e o segundo no Luxemburgo, frente ao campeão local, o Avenir Beggen.

Para a preparação deste estágio, o Belenenses vai contar com a colaboração do treinador dos guarda-redes do Standard de Liège, Jean Nicolay, um dos maiores guarda-redes belgas de todos os tempos e que a pedido de Henry Depireux, seu amigo pessoal, treinará os guardiões de Belém.

A presença de «Os Belenenses» em Virton, centro de estágio de grande nível, impede que o Paris St. Germain, que igualmente escolhera aquele centro

para preparação, possa efectuar uma estada na região uma vez que a candidatura azul chegou 24 horas antes do pedido do campeão de França.

Zagalo treina o Botafogo

O técnico de futebol brasileiro Mário Zagalo, que conduziu o escrete à vitória no «Mundial» de 1970, assinou um contrato com o Botafogo, clube onde actuou como jogador.

O técnico (54 anos) alinhou pela selecção brasileira na conquista dos «Mundiais» de 1958 e 1962 e, como treinador, conduziu o Botafogo ao triunfo nos campeonatos cariocas de 1967 e 1968.

Três anos depois reeditou aquele êxito no Fluminense, e, em 1972 e 1973 foi a vez do Flamengo usufruir a boa estrela de Zagalo, o qual treinou a selecção da Arábia Saudita e do Kuwait, entre 1978 e 1984, após o que regressou ao Brasil, contratado pelo Flamengo.

Jugoslávia: Futuro

O técnico Ivica Osim sucedeu a Milos Milutinovic no cargo de seleccionador de futebol da Jugoslávia. Osim, anteriormente

ao serviço do Zvezdnicar Sarajevo, assume aquelas funções após a Jugoslávia não ter sido qualificada para o «mundial» no México.

Trevor Francis no Atalanta

O futebolista inglês Trevor Francis assinou um compromisso com o Atalanta, da 1.ª divisão italiana. Francis, antigo «internacional», alinhava no Sampdoria desde 1982, mas o clube de Genova decidiu dispensar os serviços do britânico, depois de contratar o alemão-federal Hans Peter Briegel.

Fontes ligadas ao Atalanta revelaram que o contrato é válido por uma temporada e que Francis (32 anos) irá receber 450 mil dólares (cerca de 67,5 mil contos). O Atalanta dispõe já no seu «plantel» de um estrangeiro, o suco Glen Stromberg, antigo jogador do Benfica.



Farense: Dinis Vital dá as boas vindas aos recrutas Carlos Pereira, Delgado e Vítor Duarte

Microscópio

Andebol: torneio internacional feminino de Oeiras

Integrado na preparação da Selecção Nacional para o Campeonato do Mundo Feminino de 1986, a disputar em Novembro (em Espanha), a Federação Portuguesa de Andebol com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, organiza o Torneio Internacional Feminino de Oeiras, nos dias 22, 23 e 24 de Julho, com a participação das seguintes equipas:

Selecção de Portugal e da Grã-Bretanha e selecções regionais de Karcag (Hungria) e de Lisboa.

Os jogos realizar-se-ão no Pavilhão de Paço D'Arcos, com o seguinte calendário: 1ª jornada — 22/Julho: — Grã-Bretanha — Karcag, (17.00 horas) e Portugal-Lisboa, (18.30).

2ª Jornada — 23/Julho: Lisboa-Karcag, (17.00 horas) e Portugal-Grã-Bretanha, (18.30).

3ª jornada — 24/Julho: Grã-Bretanha-Lisboa, (17.00 horas) e Portugal-Karcag, (18.30).

Natação: Tonagri de Verão/86

O Tonagri/86, organizado pela Federação Portuguesa de Natação, terá lugar na piscina do Clube Nacional de Natação (S. Bento) nos dias 19 e 20 do corrente.

Desertores da enxada

Neves de Sousa

Anda por aí uma onda (Deus meu!) cada qual procurando encontrar melhor apetrechada e mais adornada de sonhos e espantos a sua bandeira clubista. Nas Antas, lá pela sólida e firme capital do trabalho, os apaixonados dos «dragões» remiram-se no bloco magnífico de troféus que distinguem sucessos em todos os escalões etários. Na Luz, os pupillos de Mortimore também já trabalham no duro para obter suporte e cabedal para as penosas andanças que vão bater à porta. Na Aldeia das Açoteias, outra vez, opção leonina, os comandados por Manuel José assistem (entre o impávido e o sereno) à abdicção do emblema por figuras que pareciam inamovíveis: Rui Jordão que sirva de estandarte desse bloco pouco desejado em Alvalade.

E sucede-se a «ponte» Brasil-Portugal, não vislumbro bem com que rentabilidade para as nossas hostes. Um dia, apregoaram-nos que essa era a medida maravilhosa, a mezinha mais desejada, a fórmula sempre perseguida para dar trabalho aos artistas que temos por estas bandas: sucede, em consequência, que poucos viajantes zarparam do Tejo ou da Portela e, em contrapartida, sem parada, mas

como resposta, continuamos recebendo caixotes de amáveis convivas que, sempre muito maviosamente, com a arte inefável com que Deus dotou os cidadãos de peito inteiro depois do grito do Ipiranga, por cá se deixam tentar afivelando ao rosto a máscara adoptável do deixa-andar mas sem um único momento travar a corrida para o tesouro.

Pior que no âmbito da canção, onde (verdade seja dita) a par de muita mixórdia também temos tido ensejo de nos deliciarmos com autênticos reis dos palcos, temos agora, em dose atirada para o exagero, os paus de arara, pés de chumbo ou chutadores de quinta instância que surgem por terras de muitos bisavós, sacudindo árvores de patacas, exangues e sem centavo para tombar. Senhores deuses, por favor poupem-nos esta invasão, que já pagámos todas as dívidas dos tempos de antanho: quando quiserem dar-nos um prémio, tragam Josimar ou Muller, Careca ou Júlio César. No instante em que, por continuidade desse nosso castigo, tocar a hora do flagelo, prossigam como hoje: aos lingotes, mercadoria por atacado. Não podem fazer um descontentinho a quem vai ficando aturrido com o cortejo dos brinca-na-arcia de Copacabana, que desertaram da enxada?

Neves de Sousa

Na sua agenda

Golfe no Algarve

No prosseguimento do seu programa de actividades desportivas, o Hotel Dom Pedro de Vilamoura organiza, no dia 28 deste mês, um Campeonato de Gol-

fe para jovens dos 8 aos 16 anos, prova que contará com o apoio da federação da modalidade e que é dirigida pelo mestre profissional Toni Barnabé.

Xadrez em Tomar

Os melhores jogadores nacionais participam no IV

«open» de xadrez de Tomar, que se realiza nos dias 19 e 20. José Pereira Santos (vencedor do ano passado), António Santos, António Froes e Luís Santos confirmaram já a inscrição junto da organização.

Atletismo: "Mundial" de juniores

Duas portuguesas na final

As portuguesas Fernanda Ribeiro e Ana Paula Oliveira qualificaram-se para a final de amanhã dos 3000 metros dos campeonatos mundiais de atletismo de juniores, em Atenas. Fernanda Ribeiro correu a distância em 9.19.82 minutos e Ana Paula Oliveira fez 9.25.55. O melhor tempo coube à romena Leopatra Palacian, com 9.15.96 minutos.

Entretanto António Abrantes e Joaquim Figueiredo falharam a qualificação para as finais dos 400 e 5000 metros, tendo António Abrantes corrido os 400 metros em 48.53 segundos e nos 5000 metros, Joaquim Figueiredo fez 15.17.85 minutos contra 13.59.52 do etíope Debebe Demisse, detentor do melhor tempo das meias-finais.

«Nacionais» de equipas

Amanhã e domingo, o Estádio Nacional será palco dos «nacionais» de equipas. As entradas serão gratuitas e a RTP estará lá. Prevendo-se que o título masculino venha a ser discutido entre o Benfica e o Sporting — dado que em femininos o Benfica não tem opositor que o possa contrariar — aqui lhe deixamos a provável formação das duas equipas:

BENFICA — 100 m — Luís Cunha, Pedro Curvelo; **200 m —** Luís Cunha, Pedro Curvelo; **400 m —** Álvaro Silva, Alberto Jorge; **800 m —** Álvaro Silva, Rui Moreira; **1500 m —** João Campos, Humberto Sequeira; **5000 m —** António Leitão, Fernando Couto; **10 000 m —** Fernando Couto, Luís Horta; **110 m bar —** Paulo Barrigana, Vítor Mendes; **400 m bar —** José Carvalho, António Maruta; **3000 m obst. —** João Campos, Fernando Fernandes; **Altura —** Vítor Mendes, José Lima; **Vara —** Manuel Miguel, Pedro Palma; **Comprimento —** Carlos Medeiros, Luís Neves; **Triplo-salto —** Carlos Caeiro, Luís Ne-

À atenção dos árbitros e outros

A FIFA altera leis

Na recente reunião, realizada na Cidade do México, o I.F.A. Board aprovou as seguintes alterações às leis de jogo: Lei III n.º 5: editada uma nova alínea com a seguinte redacção:

«f) A substituição considera-se efectuada no momento em que o substituto penetra no terreno de jogo. Desde então, ele é considerado como jogador, enquanto que aquele que ele vai substituir deixa de o ser».

Justificação: vinha-se verificando alguma confusão sobre se a substituição se considerava efectuada no momento em que o jogador substituído deixava o terreno de jogo ou quando o substituto entrava no terreno ou ainda quando a bola entrava novamente em jogo. Com este aditamento o esclarecimento está dado.

LEI XIV (pontapé de grande penalidade). Foi introduzida a seguinte alteração ao primeiro parágrafo do texto daquela lei:

«O pontapé de grande penalidade será executado na marca de grande penalidade e, até que seja executado, todos os jogadores, com excepção daquele que deve marcar o castigo, devidamente identificado, e do guarda-redes adversário, estarão dentro do terreno de jogo, mas fora da área de grande penalidade e à distância mínima de 9,15 metros daquela marca».

Justificação: A modificação verificada reside, apenas, na introdução da expressão **devidamente identificado**, propositalmente sublinhada.

A razão apresentada é a seguinte: se o jogador que vai executar o pontapé está devidamente identificado, sabendo o árbitro e o guarda-redes quem vai ser o executante, isso impedirá que outro qualquer colega de equipa atire o pontapé em seu lugar — como seria o caso de um jogador atirar o pontapé a partir de certa distância, deixando a área de grande penalidade e o arco de círculo para o fazer.

Colectividades

Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide realizou no passado dia 27 uma assembleia geral ordinária, na qual foi aprovado o relatório e contas da direcção e foi eleito o novo elenco directivo, composto pelos seguintes elementos:

Assembleia geral: Presidente: João Manuel Raposo Abrantes; vice-presidente: Abel Jorge de Carvalho Vieira; secretários: Manuel Rodrigues Afonso e Raul da Silva Serra; vogal: Agostinho Borges Ferreira.

Conselho fiscal: Presidente: Francisco Pedro dos Reis; vice-presidente: Dionísio Perras Fernandes; relator: João Peralta Agreio; vogais: João António Mota Ribeiro e José Martinho dos Santos.

Direcção: Presidente: José da Conceição Alves; vice-presidente: dr. Vítor Manuel da Conceição Guedes e Arménio Ramos Abreu; secretário-geral: António Rafael Gomes Ferreira; secretários: Domingos Manuel Pinto Gonçalves e José Pereira Rodrigues; tesoureiro: Carlos Manuel Ferreira Campos Marques; vice-tesoureiro: António Manuel Rocha Ricardo; vogais: António Bilhas de Almeida; Vítor Manuel Conceição Paiva; João da Costa Marinho; Jorge Manuel Fava Spencer; Mário Martins das Neves; Domingos Brás Maria; Artur Eugénio da Costa; João da Conceição Rodrigues Amaro; Alfredo Cardoso Miguens; Mário Alberto Martins Ferreira e Fernando Lima Duarte.

EVITE A PÍLULA

USANDO Soidal

COMPRIMIDOS VAGINAIS ANTICONCEPCIONAL

EFEITOS SEMPRE COMPROVADOS HÁ MUITOS ANOS

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de São Paulo, 101-1200 LISBOA — Telefone 32 1771

Distribuidores: J. C. CRESPO, LDA. — Rua da Madalena, 193 — 1100 LISBOA



Electricidade de Portugal

Direcção Operacional Distribuição Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/7/86 (domingo)

CONCELHO DO SEIXAL: Fernão Ferro (Pinheiral); Casal do Sapo (Casal do Sapo) das 07H00 às 17H00

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Argéis) das 07H45 às 14H00; Marco do Grilo (Carvoeiros) das 07H00 às 17H00; Cotovia (Holandez) das 07H30 às 14H00; Ota do Conde (Salgueiro, Roma, Espinha, Cale, Renda, Boa Água, Unificado) das 7H00 às 10H00; Pinhal do General (General) das 7H00 às 10H00

CONCELHO DO BARREIRO: Zona do Américo (Covas de Penalva); Ota do Amassador das 7H00 às 10H00

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

ALMADA, 16 DE JULHO DE 1986

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE SINTRA

ANÚNCIO
Proc.º N.º 2467/85
2.ª Juízo — 2.ª Secção

Por este Juízo e Secção, nos Autos de Acção Especial de Divisão de Colónia Comunal, em que não AA. Armando da Silva Rocha e mulher Ilda da Rocha Silva, e Réus: — JOSÉ TEIXEIRA MARTINS e mulher ALMERINDA DA SILVA MARTINS, AMANDINO MARTINS TEIXEIRA e mulher ELVIRA DUARTE DE SOUSA, todos com última residência conhecida na Travessa de Santo António, à Graça, n.º 33-A-Porta 5, em Lisboa e ANTÓNIO RODRIGUES MAGINA, com última residência conhecida na Rua Penha de França, n.º 214-2.º Esq.º, em Lisboa, todos actualmente ausentes em parte incerta, correu editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO os RE., para, no prazo de 10 dias, seguinte ao dos editos, comparecerem, querendo, o pedido feito pelos AA., sob pena de se proceder à nomeação de peritos e o seu acto ser homologado por sentença determinando a divisão do Lote de terreno, para exploração agrícola, com a área de 5000 m², sito nos Camús da Câmara, da freguesia de Belas, concelho de Sintra, a confrontar do Norte e Sul com os vendedores, e do nascente e poente com caminho público, terreno, esta, a destacar do prédio descrito da Conservatória da Sintra sob o n.º 5022, e do art.º Um — Secção A-1 e A-2, da respectiva matriz cadastral, na proporção dos respectivos direitos.

Sintra, 4 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
a) Jorge Ramos Silva

O Escrivão Adjunto,
a) Silvino Branco Martins

“D.L.” — 18/7/86 — 2.ª Pub.

CUMPRE
os sinais
das
bandeiras



Wembley: palco da "nobre arte"

O combate de boxe entre o campeão mundial de pesados (Versão Wba) Tim Witherspoon e Frank Bruno, domingo, no estádio de Wembley, será visto por 51 mil espectadores, aguardando-se um recorde de receitas.

Apenas das entradas, os organizadores do combate esperam uma receita de três milhões de libras, mas da televisão e da publicidade aguardam mais cinco milhões.

A televisão norte-americana também contribuirá para o sucesso financeiro do combate ao pagar 600 mil libras esterlinas pela transmissão.

Laffite deixa hospital...

O piloto francês Jacques Laffite, que fracturou as duas pernas e a pélvis na sequência de um acidente no Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula Um, deverá hoje deixar o hospital.

Um porta-voz hospitalar classificou a situação clínica de Laffite de «estacionária», tendo referido não existirem inconvenientes na possibilidade de o piloto trocar o hospital pela cama da sua residência.

...E Boutsen regressa às pistas

O piloto belga Thierry Boutsen regressa domingo à pista de Brands Hatch, uma semana após aí provocar um choque em cadeia entre nove carros, anunciaram responsáveis do circuito. Boutsen conduzirá um Porsche Turbo numa corrida dos mil quilómetros, quinta prova do «mundial» de endurance.

Boutsen, que celebrava o seu 29.º aniversário no dia do acidente, anunciou não recuar — «regressar, a Brands Hatch. «O acidente não me afectou».

Jogos de Seul: Fidel dá uma ajuda

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, e Fidel Castro encontrar-se-ão em Havana em Setembro para discutir as possibilidades de evitar um boicote às Olimpíadas de Seul, em 1988.

A informação foi agora dada na capital italiana, pelo presidente da Federação italiana de Atletismo e dos comités das Olimpíadas de Verão, Primo Nebiolo, que também participará na reunião, a qual coincidirá com a realização, em Cuba, dos campeonatos do mundo de atletismo em pista coberta. «Preparámos um encontro a três na sequência do enviou a Samaranch, pelo presidente de Cuba, que uma carta na qual Fidel Castro se oferecia como mediador entre as duas Coreias, protagonistas de uma polémica a propósito da realização das Olimpíadas de 1988, que poderá provocar um novo fenómeno de boicote», disse Nebiolo.

Brugge: Gomes em "stand by"

Enquanto que a possível transferência de Fernando Gomes para o F.C. Bruges não sofre qualquer evolução, o vice-campeão belga continua a testar jogadores para reforçar a sua linha de ataque.

Assim, em Bruges e a participar na preparação da equipa, encontra-se um jovem internacional polaco de 21 anos, Jedinac, que sábado alinhará ao lado de um avançado israelita num encontro de preparação que o Bruges efectua em Oostende contra equipa local.

O jovem polaco não parece entusiasmar os dirigentes da equipa belga, cujo treinador aguarda o teste a que será submetido o israelita de Telavive, Ronnie Rowenthal, 21 anos, para tomar uma decisão.

O Bruges mostra-se impaciente em relação à situação do francês Jean Pierre Papin, ainda ao serviço do clube, mas que tudo indica partirá para Marselha, ainda que a situação pareça bloqueada pelas dificuldades de última hora que o novo «patrão» do Marselha encontra para obter créditos junto dos bancos franceses. A situação desagrada aos dirigentes do Bruges, que ape-

nas poderão efectuar uma transferência importante (a de Fernando Gomes, por exemplo) depois de terem recebido a soma do passe de Jean Pierre Papin.

Para tentar clarificar a situação, a direcção do Bruges, sem notícias de Papin ou do Marselha, decidiu enviar uma carta registada ao seu jogador, convidando-o a apresentar-se aos treinos o mais rapidamente possível.

Do lado do Bruges, Papin é jogador do clube se a transferência não se efectuar para o Marselha e o futebolista deve apresentar-se aos treinos.

A decisão de enviar a carta registada ao jogador é essencialmente destinada a clarificar uma situação que embaraça os dirigentes locais, incapazes de tomar uma decisão em matéria de transferências enquanto o caso Papin não ficar definitivamente resolvido.

Quanto à possível transferência de Gomes para o clube belga o silêncio é de rigor, pelo menos enquanto não existir uma certeza em relação a Jean Pierre Papin, sem dúvida a chave do problema.

Ciclismo: "GP" de Setúbal

"Tudo azul" para o Lousa

Carlos Santos do Lousa-Trinranjus venceu a primeira etapa do III Grande Prémio de Ciclismo da Costa Azul, ao percorrer os 172 quilómetros entre Sesimbra e o Seixal no tempo de quatro horas e 24,54 minutos. Carlos Santos, que já era o camisola amarela da prova desde o prólogo por equipas disputado na véspera, teve uma bonificação de cinco segundos.

Carlos Marta, do Sangalhos, foi segundo classificado com 4.24,56 horas (três segundos de bonificação), seguido de Manuel Cunha, do Lousa, com 4.24,58 (um segundo de bonificação), enquanto, Luciano Soares (Tavira) e João Santos (Torreense) ocuparam os lugares imediatos ambos com o tempo de 4.24,59.

O grosso do pelotão cortou a meta com um atraso de 10,23 minutos, com Belmiro Silva (Sangalhos) na frente.

Vejam as classificações:

Na etapa: 1.º Carlos Santos (Lousa) 4h24m54s; 2.º Carlos Marta (Sangalhos) 4.24,56;

3.º Manuel Cunha (Lousa) 4.24,58; 4.º L. Soares (Tavira) 4.24,59; 5.º João Santos (Torreense) m.t.; 6.º Carlos Pereira (Ajacto) m.t.; 7.º Raul Te-rebentino (Olhanense) m.t.; 8.º Manuel Abreu (Garcia/Joalheiro) m.t.; 9.º José Fernandes (Ajacto) m.t.; 10.º Fernando Carvalho (Lousa) m.t.; 67.º João Amaro (Garcia/Joalheiro) 4.35,17.

Geral individual: 1.º Carlos Santos (Lousa) 4h24m39s; 2.º Carlos Marta (Sangalhos) 4.24,42; 3.º Américo Silva (Lousa) 4.24,56; 4.º L. Soares (Tavira) 4.24,57; 5.º Manuel Cunha (Lousa) 4.24,58; 6.º Carlos Pereira (Ajacto) m.t.; 7.º Manuel Vilar (Sangalhos) m.t.; 8.º João Santos (Torreense) 4.24,59; 9.º José Fernandes (Ajacto) m.t.; 10.º Fernando Carvalho (Lousa) m.t.; 67.º João Amaro (Garcia/Joalheiro) 4.35,17.

Geral por equipas: 1.º Lousa-Trinranjus/Akai 13h35m52s; 2.º Sangalhos/Recher 13.46,42; 3.º Ajacto/Morphy Richards 13.46,45; 4.º Tor-

reense/Sicasal 13.56,25; 5.º Tavira/Bic. Esmaltina/Caves Borlido 13.56,46; 9.º Selecção de Setúbal (seniores) 14.08,27.

«Tour»: Acácio continua «escondido»

Acácio Silva ficou ontem no 150.º lugar na 14.ª etapa da Volta à França em bicicleta, disputada entre Luchon e Blagnac na distância de 154 quilómetros, sendo cronometrado com o mesmo tempo do 15.º classificado na etapa, o belga Franck Hoste, que gastou mais 8,02 minutos que o vencedor da tirada, o suíço Niki Ruttimann.

O ciclista português encontra-se agora no 73.º lugar da geral, com mais 59,17 minutos que o camisola amarela da prova, o francês Bernard Hinault.

Classificação na etapa: 1.º Niki Ruttimann, Suíça, 3.37,44 horas; 2.º Christophe Lavaine, França, a 32 segundos; 3.º Twan Poels, Holanda,

m.t.; 4.º Paul Haghedooren, Bélgica, a 33s; 5.º Henrick Devos, Blégica, 7,17 m; 6.º Marino Polini, Itália, m.t.; 7.º Eric Vanderaerden, Bélgica, 8.02; 8.º Carlo Bomans, Bélgica, 8.02; 9.º Philippe Van Den Brande, Bélgica, m.t.; 10.º Guido Bontempo, Itália, m.t. e 150.º Acácio Silva (P) a 8.02.

Geral: 1.º Bernard Hinault, França, 61.43,31 horas; 2.º Greg Lemond, EUA, a 34 segundos; 3.º Urs Zimmermann, Suíça, a 2.58m; 4.º Robert Miller, Escócia, a 3.32; 5.º Pedro Delgado, Espanha, a 6.48; 6.º Andrew Hampsten, EUA, a 8.26; 7.º Luis Herrera, Colombia, a 9.08; 8.º Niki Ruttimann, Suíça, a 10.25; 9.º Steve Rooks, Holanda, a 12.58; 10.º Claude Criquelion, Bélgica, a 13.00 e 73.º Acácio Silva (P) a 59.17.

A volta prossegue hoje com a realização da 15.ª etapa entre Carcassone e Nimes, que tem como aliciente três contagens de montanha.

Vela: mundial de cruzeiros

Treze países participarão no campeonato do mundo de regatas de cruzeiros «One Ton Cup-86», que se disputará na Baía de Palma a partir de hoje e até 28 deste mês.

O mundial «One Ton Cup-86», que é organizado pela Federação Espanhola de Vela e pelo Real Clube Náutico de Palma, e disputado por 34 navios pertencentes a 34 países.

Os países participantes são: Espanha, Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Itália, Noruega, Austrália, Holanda, Suécia, Brasil, Hong-Kong e França.

Este campeonato, que conta com a presença do rei de Espanha, Juan Carlos, é considerado como uma das provas mais difíceis e competitivas de vela desportiva, realizando-se praticamente há 100 anos, sendo esta a primeira vez que se disputa em Espanha.

A competição será controlada pelos meios mais modernos, oferecendo uma informação completa sobre as regatas, incluindo pormenores como a idade dos participantes e medidas dos barcos, juntamente com dados de tempos parciais e curiosidades referentes a própria competição.

As regatas serão abertas às seguintes classes de vela: Prancha à Vela, Catamarans (Hobie Cat 14, Hobie Cat 16, Fero e Dart) Europe, Laser, Vauriens, 420 e 470.

Campeonatos internacionais na Costa de Caparica

O Clube de Vela de Portugal levará a efeito nos dias 19 e

20 do corrente mês os campeonatos internacionais da costa azul.

Estas provas internacionais serão disputadas ao largo da Costa de Caparica com o patrocínio da Região de Turismo de Setúbal e da Câmara Municipal de Almada através dos seus serviços de turismo.

Os campeonatos constarão de 4 regatas, duas no sábado com início às 12,30 horas e às 14,30 e as restantes no domingo, com início às 11,30 e 13,30.

As regatas serão abertas às seguintes classes de vela: Prancha à Vela, Catamarans (Hobie Cat 14, Hobie Cat 16, Fero e Dart) Europe, Laser, Vauriens, 420 e 470.

Basquetebol

EUA e URSS

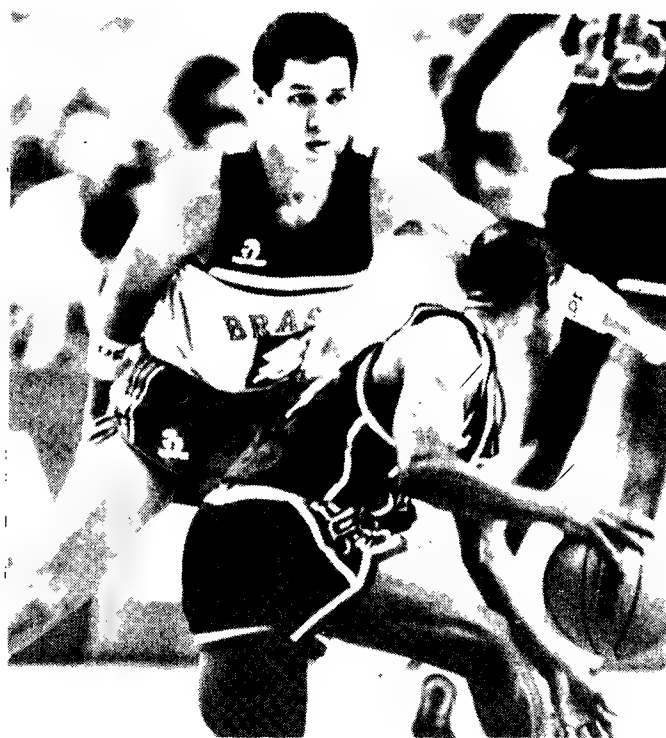
na final

do "Mundial"

As equipas dos Estados Unidos e da União Soviética garantiram a presença na final do «Mundial» de basquetebol ao vencerem nas meias-finais respectivamente o Brasil, por 96-80 (60-37) e a Jugoslávia por 91-90 (40-37).

O finalista do jogo União Soviética-Jugoslávia só foi apurado no prolongamento, após ambas as equipas terem chegado empatadas a 85 pontos no final do tempo regulamentar.

A União Soviética é a detentora do título.



Americanos superaram facilmente os brasileiros

ENCOSTA DO RESTELO

A sua habitação de qualidade sobre o Tejo... Simplex ou Duplex de 1 a 7 assoalhadas



FACILIDADES SEM PRECEDENTES! A ESTUDAR CONSIGO CASO A CASO PRONTO A HABITAR

EMPREENHIMENTO DA AVENIDA

Rua Gonçalves Nunes, ao Restelo (Junto à Avenida Ilha da Madeira) Tel. 61 51 58

Ver todos os dias incluindo Sábados e Domingos



Trovante

LoURES comemora um século de concelho

Trovante esta noite a abrir a festa

Por iniciativa da Câmara Municipal de Loures, vão decorrer neste concelho, de 18 a 27 do corrente, as festas comemorativas do centenário da elevação de Loures a concelho. Actuações de Sérgio Godinho, Júlio Pereira, António Pinho Vargas, Fernando Tordo, Trovante, bandas de música, ranchos folclóricos e grupos corais, provas desportivas, locais de convívio, exposições, etc., preencherão os dez dias de festejos.

Os «Trovante» actuarão esta noite na abertura dos festejos, no Palco do Rínque, em Loures, pelas 21.30 h.

A banda de jazz de António Pinho Vargas estará, no dia 20, no mesmo palco, também às 21.30 h. No mesmo local e à mesma hora estará, no dia seguinte, a «Ronda dos Quatro aminhos», interpretando música popular portuguesa.

No dia 24 há Rock. No Palco do Rínque, estarão os «Rádio Macau», às 21.30 h. E, ainda na sede do concelho, Sérgio Godinho encerrará os festejos no dia 27. Porém, o mesmo Sérgio Godinho actuará, na véspera,

em Odivelas, numa das duas grandes iniciativas que, com nomes sonantes da música portuguesa, decorrem em freguesias do concelho. A outra será no primeiro dia dos festejos, em Sacavém, e conta com a actuação de Júlio Pereira.

Por seu turno, Fernando Tordo apresentará, no espectáculo a realizar no dia 25, pelas 21.30 h, no Palco do Rínque, canções do seu próximo LP.

Entretanto, o folclore ocupará lugar de destaque nos festejos: logo no dia 18, o Grupo de Danças e Cantares de «Abego de Montachique» actuará no Palco, 4 de Outubro, às 21.30 h. No dia seguinte, no mesmo palco, às 17 horas, haverá uma exibição de grupos corais alentejanos.

Os ceifeiros da Bemposta dirão de sua justiça no Palco 4 de Outubro, às 21.30 h do dia 23, enquanto que, no dia 25, nesse mesmo palco mas às 20.00 h, actuará o Rancho Folclórico e Etnográfico «Os Frieleiros».

Bucelas será palco de um Festival de Folclore Saloio: dia 19, a partir das 21.30 h.

Fado, Cegadas e Marchas Populares

Dois dias terão como um dos pontos altos as cegadas: dia 20 e dia 26, em ambos às 20 horas, e no Palco 4 de Outubro, mas a noite de 26, no mesmo palco, será dedicada ao fado amador, a partir das 21.30 h.

Quanto às marchas populares, o seu dia será a 27. As marchas desfilarão pelas ruas de Loures a partir das 21 horas.

Por falar em desfiles: no dia 20, pelas 18 horas, andarão pelas ruas da sede do concelho representações dos grupos de teatro da zona.

Dez bandas

A primeira banda a actuar nas festas de Loures será a da Guarda Nacional Republicana, no dia 18, pelas 21.30 h, no Palco do Rínque. No dia seguinte, será a vez da Banda dos Bombeiros de Loures, no Palco 4 de Outubro, às 21.30 h.

No dia 20, pouco depois das 21 horas, estará no Palco 4 de Outubro a Banda da Associação

1.º de Maio, do atual, e 24 horas depois, no mesmo local, actuará a Banda dos Bombeiros de Fanhões.

E mais: a Banda da Academia Recreativa Musical de Sacavém (dia 22, 21.30 h, Palco 4 de Outubro); a Banda da Força Aérea (dia 23, 21.30h, Palco do Rínque); a Banda dos Bombeiros do Zambujal (dia 24, 21.30 h, Palco 4 de Outubro); a Banda da Sociedade Musical Odivelense (dia 25, 21.30 h, Palco 4 de Outubro); a Banda da PSP (dia 26, 21.30 h, Palco do Rínque); e a Banda da Sociedade Musical Desportiva de «aneças» (dia 27, 21.30 h, Palco 4 de Outubro).

Desporto

Das actividades desportivas das festas, destacam-se a quarta edição das Três Léguas de Loures, no dia 26, com início às 19 horas, a Volta da Juventude ao Concelho de Loures, nos dias 12 e 13, e o Concurso Centenário, em «hinquilha», no dia 27, em A-das-Lebres, com início às 15 horas.

"A Barraca" no Parlamento

O grupo de teatro «A Barraca» vai realizar no próximo dia 23 à noite um espectáculo na Sala do Senado, na Assembleia da República.

Trata-se de um espectáculo alusivo aos trabalhos da Assembleia Constituinte de 1911, em cujas actas se vai basear, e que se integra nas comemorações do 75.º aniversário da Constituição da Primeira República.

Estas comemorações, que se iniciam no dia nove com um colóquio, vão ser a causa da

quinta deslocação (em quatro meses) do Presidente da República ao Parlamento desde que tomou posse.

O Presidente Mário Soares, esteve na Assembleia para tomar posse a 9 de Março, voltou ali a 2 de Abril para a sessão comemorativa da Constituição de 76, para a sessão comemorativa do 25 de Abril, a 7 de Maio para a sessão em honra do presidente do Brasil e vai regressar a 16 deste mês com a sessão solene comemorativa da Constituição de 1911.

Paulo de Carvalho lança "Homem Português"

O cantor e compositor Paulo de Carvalho lançou quinta-feira o seu mais recente álbum de originais, denominado «Homem Português» — anunciou a sua editora discográfica.

O novo trabalho de Paulo de Carvalho tem dez temas, onde o destaque vai para «De Voz em Voz», da autoria de António Pinho.

Este tema, segundo a editora, promete ser outro sucesso, como foi «Meninos de

Huambo», que dominou os top's de Portugal há um ano.

O cantor é acompanhado por Mário Pacheco (viola), Alcino Frazão (guitarra portuguesa), Carlos Araújo (teclas) e um coro construído por Ana Bola, Carlos do Carmo, Fernando Tordo, Helena Isabel, Fátima Padinha, além de contar igualmente com a participação do Coro das Crianças de Besse.

O álbum foi produzido pelo próprio Paulo de Carvalho.

As ondas de Katrina

Katrina And The Waves lançaram recentemente o seu segundo álbum intitulado «Waves». Gravado em Janeiro em Londres e depois em Nova Iorque, tem ao todo 10 temas, da autoria da banda, que também fez a produção.

«Acho que somos um pouco como os Beatles na nossa forma de cantar alegremente coisas sérias» diz o baterista do grupo, Alex Cooper. Os outros elementos são: Kimberley Rew, Vince de la Cruz e, claro, a líder Katrina Leskanick.

«Walking on Sunshine» foi o primeiro êxito da banda, metade

inglesa, metade norte-americana. Agora «Waves» contém temas como «Sun Street», «Sleep on My Pillow», «Money Chain», «Is That it» e «Tears for Me».

Os temas «Stop Trying To Prove» fala contra os machos latinos e outro tema, «Mr. Star», inspira-se na figura de ficção científica Mr. Spock. A cantora e Vince dizem ser influenciados pelos Eagles ou Linda Ronstad, enquanto os ingleses afirmam serem-no pelos Beatles, The Who, Rolling Stones e The Kinks.



Katrina and the Waves: a contar da esquerda, Vince De La Cruz, Alex Cooper, Katrina Leskanick e Kimberley Rew

Computador "dá vida" a Caruso

Um novo método que permite eliminar os defeitos de registo dos discos antigos e obter um som relativamente fiel de vozes de cantores famosos há muito desaparecidos está a ser utilizado pelo Centro de Investigação para a Documentação Técnica de Moscovo.

O processo de restauração das gravações discográficas é realizado com o auxílio de um conversor analógico-digital que transforma as palavras ou a música numa série de números que são, em seguida, tratados por

uma equipa de especialistas que acentuam, diminuem ou suprimem certos sons. O registo é depois melhorado através de um conversor que funciona em regime inverso.

O processo já foi utilizado, com êxito, na restauração de discos de Fiodor Chaliapine e de Enrico Caruso. Espera-se, ainda este ano, o início de um trabalho planificado visando a reconstituição de gravações em disco e em banda magnética conservados nos arquivos da URSS.



Júlio Pereira

Sérgio Godinho

Fernando Tordo

Nos dias 25 e 26

Programa "Count Down" da TV Europa filmado em Portugal

Elsa Andrade

Durante uma semana, o programa de maior audiência da Europa TV, o «Count Down», terá como cenário, Portugal. As filmagens decorrerão nos dias 25 e 26, no local que Adam Curry, o apresentador, irá escolher entre as quatro hipóteses que o departamento daquela TV em Portugal lhe irá propor: o Guincho, uma praça de touros, a Costa da Caparica ou uma boite.

Portugal foi o país escolhido por Adam Curry para a primeira saída da equipa de «Count Down» por ter o público mais participativo. Segundo o apresentador declarou ao semanário português «Sete», «enquanto da Suécia ou da Noruega recebo uma média de 10 postais por dia com pedidos para a exibição de videoclips, quando se chega aos postais de Portugal a média sobe para 200 a 250», o que é significativo do interesse que o programa de música rock transmitido na RTP/2 desperta em Portugal.

Segundo o responsável da Europa TV em Portugal, o «Count Down» bate todos os recordes, com uma audiência de mais de 20 por cento, «o que é extraordinário para um programa transmitido antes da 'hora forte', as 20 horas».

Sobre a forma como serão feitos os programas pouco se poderá saber até à chegada do seu animador, o que só acontecerá no dia 23. Sabe-se apenas que as gravações terão público português a assistir a que «se na altura estiver em Lisboa algum artista conhecido, contratamo-lo para ser entrevistado», afirmou António Amaral Pais, responsável pela Europa TV no nosso país. Isso significa que a vinda da equipa estrangeira não vai ser motivo para a divulgação da música portuguesa na Europa.

Sobre essa questão, Amaral Pais defende que «o 'Count Down' é um programa de música rock e, como é sabido, o rock é uma instituição saxónica, tem uma origem inglesa e até agora só uma canção não inglesa, «I' Aime La Vie» da belga Sandra Kim e um grupo alemão e outro norueguês que estão no 'top' daqueles países foram transmitidos. Se os portugueses puserem no seu 'top' uma canção portuguesa, com certeza que será passada, senão só por curiosidade. No entanto já enviei os videoclips de Lena D' Água e Rão Kyao.»

Também em relação à realização dos programas não haverá grande participação portuguesa: para além de Amaral Pais e do realizador Joaquim Saudade, toda a equipa virá da Holanda. Da RTP, eles só precisam do material.

écran grande número de malta jovem, a Europa TV tem, em Portugal, mais dois tipos de programas de grande audiência: os programas de informação e os programas culturais. Os primeiros, entre quais Amaral Pais destaca «O Mundo Amanhã» e «A Europa e os Negócios», muito baseado na imagem, agradam imenso. Os segundos, que incluem ótimos programas de música clássica, ópera ou culturais, «são preferidos por um público de um grupo etário mais avançado».

Para além destes três polos de interesse dos portugueses merecem ainda ser assinalados os programas desportivos («bastante vistos durante o Mundial de Futebol») e as séries.

«Neste momento está-se a verificar que o «Tempo dos Mais Pequenos», que não tinha grande audiência, com o início das férias passou a ser muito mais visto», informou ainda o responsável pelo departamento português da Europa TV.

Transmitidos em directo durante a semana, na RTP 2, os programas obedecem à chamada «filosofia de programação horizontal», ou seja, o mesmo programa (notícias, desporto ou séries, por exemplo) podem ser vistos em horário fixo.

O mesmo não acontece aos fins de semana, em que Portugal transmite em diferido, aos sábados, um filme, um grande espectáculo ou uma ópera, exibido no fim de semana anterior na Europa TV. Aos domingos, é apresentado novamente o «Count Down», mas com um resumo de toda a semana.

Este esquema de programação ao fim-de-semana deve-se a «compromissos anteriores da televisão, porque a RTP/2 tem uma personalidade própria aos fins de semana», disse ainda Amaral Pais, que acrescentou: «a programação não é afectada, porque não transmitimos séries com continuidade». Este «mapa-tipo» da Europa TV irá manter-se, pois não faz parte dos projectos do departamento português, pelo menos para já, mudá-lo ou aumentar o número de horas de emissão.



Adam Curry, o grande animador de «Count Down»

mais tempo e energia à realização de programas para a Europa TV, que é o que mais nos interessa», referiu Amaral Pais.

No âmbito do acordo bilateral, a RTP envia para a Europa TV programas musicais, de variedades e seguirá também, eventualmente, a telenovela «Vila Faia». Está já pronto «para seguir» a gravação do espectáculo de Ney Matogrosso no Coliseu e foram já transmitidos programas com Paco Bandeira e Amália, e as «Marrionetas de S. Lourenço».

A selecção dos programas que são enviados é da respon-

sabilidade da Direcção de Programas da RTP e de Amaral Pais, em coordenação com o director português na qualidade dos programas, «sem tentar privilegiar nenhuma área, mas sim todas, numa "dose" equilibrada».

A TV Europa, no ar em Portugal desde o dia 5 de Maio, na RTP/2, não pretende ter um canal próprio. Quando, dentro de dois anos como está previsto, for lançado o Satélite de Emissão Directa (DBS), o «Olympus DBS», a TV Europa pode ser captada por qualquer pessoa com antena para-

bólica, como um outro canal. Cabe nessa altura à RTP resolver se mantem (ou não) a emissão no 2.º canal.

A partir dessa data, os programas que agora são emitidos depois das 20 horas, e que em Portugal não são recebidos, podem também ser vistos em directo.

Para já, Amaral Pais espera que a TV pela qual é responsável faça concorrência à RTP e que seja melhor, que dê belisões, «é para isso que me pagam». Mas adianta que «somos um canal pacífico, jogamos pelo seguro. Somos de facto uma TV pan-europeia e não um canal nacional de um país a tentar-se impor aos restantes países da Europa. Temos potencialidades para ganhar».

Europa TV: a unidade europeia

A consciencialização do tele-espectador europeu de que partilha com os seus vizinhos uma origem e destino comum é o objectivo da Europa TV, bem como promover um melhor conhecimento mútuo e fazer nascer, desta forma, o respeito pela diversidade dos aspectos culturais dos povos da Europa.

Dentro dum esquema de programação variada, respeitando a tradição do serviço público de televisão, e mantendo uma «total independência relativamente a interesses políticos e comerciais», (e por isso as receitas comerciais são investidas na programação) a Europa TV privilegia, no entanto, dois tipos de programas: desportivos e de informação.

O desporto é, desta forma, uma parte importante da programação diária em horários constante, e os grandes acontecimentos desportivos são

transmitidos em directo. Para além do destaque dados aos desportos populares, também, segundo é sua intenção, os desportos menos conhecidos serão divulgados.

Em termos de programas de informação, a Europa TV foca questões de «interesse pan-europeu, tratando problemas comuns a todas as tradições, bem como perspectivas e atitudes diferentes».

Não são apenas focados problemas de relações internas na Europa, mas também o impacto de acontecimentos exteriores nos povos europeus. É ainda objectivo desta estação transmitir as notícias sem comentários, mas apenas com uma «análise das consequências que um acontecimento poderá ter sobre o continente no seu conjunto, ou em qualquer país, consoante a situação: observação das reacções da Imprensa de um país a um acontecimento».

A Europa (TV) dos nove

O sinal da Europa TV é transmitido pelo ECS-F1 para os sistemas de cabo, o que significa que, devido à inexistência desses sistemas, a emissão não pode ser vista em vários países europeus. Actualmente, a emissão é vista na Dinamarca, Finlândia, Holanda, República Federal da Alemanha, Luxemburgo, Noruega, Portugal e Suécia. Mas este campo será amplamente alargado em 1988, quando for lançado o Satélite de Emissão Directa. O Olympus DBS poderá, então, ser captado com uma antena privativa em todos os países membros da UER, ou seja, pelas 32 estações públicas que desde 1954 colaboram nesta União Europeia de Radiodifusão.

Foi sob os auspícios da UER que, em 1982, cinco cadeias de televisão – Holanda, República Federal da Alemanha, Itália, Áustria e Grã-Bretanha – iniciaram estudos para criação da estação europeia. Nesse mesmo ano, reuniram-se esforços no futuro satélite Olympus de Transmissão Directa e, em 1985, foi assinado o contrato para a utilização de um «transponder» no Olympus. Quatro membros da UER (R.F.A., Holanda, Itália e Irlanda) a que posteriormente se juntou Portugal, criaram o Consórcio Pan-Europeu de Transmissão por Satélite, conhecido como Olympia Television, que viu, mais tarde, o seu nome alterado para Europa TV.

Dentro dos objectivos de inovação da Europa TV um falta ainda ser atingido: a recepção dos programas transmitidos na língua de cada país receptor, o que só ainda acontece com o holandês. Está prevista a inclusão do português para breve... não se sabe é quando.



Adam Curry com Kate Bush

Informação e Cultura: outros polos de interesse

Para além do «Count Down» que mobiliza frente ao

Programas de qualidade

Com a passagem, para breve, para o 9.º andar da 5 de Outubro, do gabinete português da Europa TV, «vamos dedicar

Lisboa — PERMANENTE —

ALAMEDA-FONTE LUMINOSA: Ibréria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTACÃO DA CARRIS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO:** Vértices, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO:** Grifão, R. do Grifão, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO:** Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÔNIO SILVA:** Tagus — Rua Possidônio da Silva 162A Tel. 669485; **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RESTELO - A AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS:** Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDÃO - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31 A (T. 981139); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 849448); **REFORÇO - ALCANTARA:** Prohibida, R. Alcantara, 15-A-B (T. 638589); **SEIJO - APEA-DEIRO:** Nova, R. Guilherme Sugga, (T. 887721); **CAMPO DE NOVO:** Pórtico, R. Francisco, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 570730); **CONDE BARÃO:** Agoreana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA:** Aurelio Rego, C. da Estrela, 139 (T. 61758); **GRACA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVA:** Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLE:** Fernandes, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Pioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA:

Galeão: R. Capitão Leito, 85-B (T. 2760565); **PERMANENTE:** COVA DA PEDRADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **PERMANENTE:** COSTA DE CAPARICA: Chaf. Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **Até às 19 horas:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais 82 (T. 2954436); **Até às 19 horas:** FEIJÓ: R. Borges Rego, 7 (T. 2290911); **Até às 22 horas:** SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **Até às 19 horas:** LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **Até às 19 horas:** BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. D. Francisco Azambuja (Tel. 2074446) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira:** B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946); **Até às 19 horas:** ALFARIM: Lino (T. 2232841); **Até às 19 horas:** AMORA: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143); **Até às 22 horas:** SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **Até às 22 horas:** MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 231133); **Até às 22 horas:** MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **Até às 19 horas:** ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **Até às 19 horas:** ALCOCHETE: Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100); **Até às 19 horas:** SETÚBAL: Normal do Sul, P. do Bocage, 137 (T. 22216); **PERMANENTE:** SAIÃO, Av. da Portela, 55 (T. 22709); **PERMANENTE:** FUZETA, Até às 22 horas.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Miramar: R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048) Perm.; **LINDA-A-VELHA — Pinto:** Antero Quental, 9 (Tel. 4190610) Até às 19 horas; **TIRES — Guimarães:** L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ — Carvalho:** B. Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos:** R. D. Firmo Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz:** Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás:** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Perm.; **OEIRAS — Godinho:** R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **22 h:** CARCAVELOS — Central — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Perm.; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho Silveira:** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361) Até às 22h; **PAREDE — Artur Brandão:** Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Perm.; **MURTAL — Primavera:** R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS — Amarel Sombiano:** Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE — Imani:** Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNA — Madeira:** Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes:** Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende:** R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 22 h; **CASCAIS — A. Costa:** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Perm.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Nunes: Est. Serra Mira — Falagueira (Tel. 4937543) Perm.; **Soares Correia:** Est. Águas Livres — Carenque (Tel. 965517) Perm.; **Solla:** Loja D, lote 65 (Tel. 900724) Até às 22 h; **DAMAIA — Damais:** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 h; **QUELUZ — Correia:** L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) Até às 22h; **CAMARATE — Flores:** Av. Forças Armadas — V. Mor — Catujal (Tel. 2510850) Até às 19h; **CACÉM — Central:** R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Perm.; **MEM MARTINS — Cristina:** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Perm.; **MERCÊS — Claro Russo:** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA — Araújo:** Calç. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404) Até às 22 h; **SINTRA — Marráz:** L. Afonso Albuquerque, 24 (Tel. 9230058) Perm.; **COLARES — Abreja:** (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim:** (Tel. 9230456) Perm.

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE — Santa Bárbara: R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918) Até às 22h; **SACAVÉM — Lourenço:** Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Perm.; **LOURES — Saraiva:** Av. República, 86 (Tel. 9830027) Perm.

De dia e toda à noite

HERCULANO — Rua Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO — Rua da Reboleira,** 21; **BARROS — Rua do Bonjardim,** 1292; **VITÓRIA — Rua S. Roque da Lameira,** 756; **MAIA — Rua do Campo Alegre,** 192.

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

PEREIRO — Rua da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE — Rua Heróis e Mártires de Angola;** **CARNEIRO BARBOSA — Rua da Firmeza,** 99-A; **DA AREOSA — Rua D. Afonso Henriques,** 1-5 — Areosa; **ALMEIDA — Rua Castelo de Numão,** 37;

CULTURA E ESPECTÁCULOS

MARGUERITE YOURCENAR

A primeira mulher a entrar na Academia Francesa de Letras (5)

Marguerite nunca se casou. Após a morte do pai, quando ela tinha vinte e cinco anos, continuou a viver em França, mas também em Itália, Áustria e Grécia.

Ao mesmo tempo que começava a construir o ambicioso sonho, Marguerite, com vinte e quatro anos, escreveu «Alexis» ou «Tratado do Vão Combate». Editado pela primeira vez em 1929, já seria bem aceite pela crítica e pelo público, sendo considerado por alguns, como uma pequena obra

de arte. Pouco antes de morrer, Michel tinha lido o livro e não fizera qualquer comentário, mas após a morte do pai, Marguerite encontrou uma pequena nota que dizia: «Alexis», nunca vi nada mais límpido! Marguerite estava feliz. Sem demora, procurou um editor, mas o livro foi recusado. Algum tempo depois, duma editora de gente jovem, dispôs-se a publicá-lo. «Alexis» trata de um tema proibido na época: o amor fora dos moldes habituais — as preferências sexuais de Alexis. Tratava-se muito mais de um homem em conflito com os seus sentimentos e com o seu tempo. Em 1963, «Alexis» era reeditado e no prefácio a autora comentava: «O drama de Alexis e da mulher, não cessou de ser vivido e continuará a sê-lo; sem dúvida, enquanto o mundo das

realidades sensuais permanecer cerceado e castigado por proibições.»

Marguerite nunca se casou. Após a morte do pai, quando tinha vinte e cinco anos, continuou a viver em França, mas também em Itália, na Áustria e na Grécia. Depois de algum tempo de completo silêncio, resolveu escrever romances, tal como acreditava que deveria ser um romance: «A juventude é muito convencional», comenta. Um verdadeiro desastre que resultou não num mas em dois romances maus. Até que chegou o «Denier du Rêve», no qual retomava o seu verdadeiro filão literário, a história.

Por volta de 1939, com a proximidade da Segunda Guerra Mundial, pensou em instalar-se definitivamente na Grécia, onde, entretanto, não conseguiu trabalho. E tinha chegado a altura de trabalhar para viver. Até então não tivera preocupações financeiras, pois restara-lhe ainda um pouco da fortuna da família. Tangida mais uma vez pela guerra, instalou-se nos Estados Unidos. Mesmo sem diplomas, o seu comprovado saber, dar-lhe-ia acesso ao magistério numa escola su-



perior de Nova Iorque. Tinha chegado com a intenção de ficar seis meses, mas acabou por ficar quase dez anos, entre 1939 e 1948, abandonando toda e qualquer ambição de escrever. Trabalha para se sustentar e à noite, sentia-se muito cansada. Lia muito e esboçava algumas peças. Fazia traduções, mais por prazer.

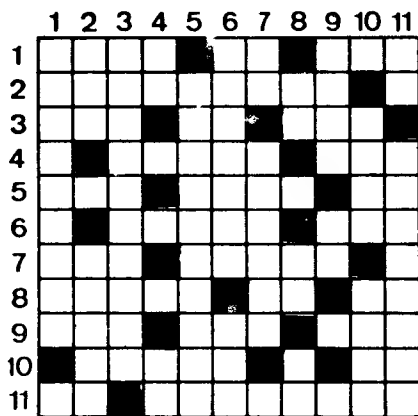
«Golpe de Misericórdia», o seu último romance, que saíra três meses antes da guerra, encerrava, de certa forma, um período literário. Como quase todos os outros, esse livro apoiava-se numa trama histórica e o tempo de acção era deslocado para a guerra de 1914 e para o contexto da Revolução Russa. Os personagens, Eric, Conrad e Sofia, representavam muito mais que a formação do clássico triângulo amoroso. Aristocratas envolvidos por uma guerra que não consegue consumir-lhes as energias, as suas emoções são canalizadas para uma relação profunda e destruidora, diante da impossibilidade de ignorarem o sistema de forças exteriores que condiciona o percurso de cada um.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 777

HORIZONTAIS:

1. Debanda. Contracção da preposição de com artigo. Um cento.
2. Disposição.
3. Macere. Átomo. Estima.
4. Avarento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
5. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Doutoras. Rénio (s.q.).
6. Ilusões. Sofrimento.
7. Rema para trás. Crítico invejoso e mordez (fem.).
8. Dívida em ruas. Cobalto (s.q.). Cério (s.q.).
9. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Recusa. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10. Peixe do género siluro. Item.
11. Ósmio (s.q.). Sobrasse.



VERTICAIS:

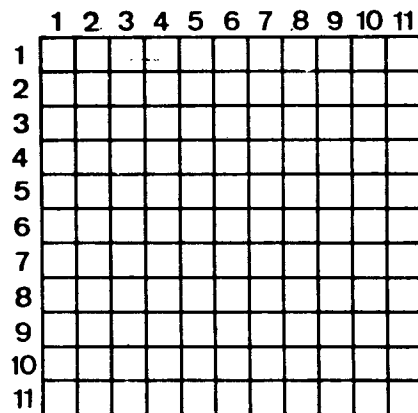
1. Freguesia do concelho da Guarda.
2. Rezo. Tempo do verbo ir.
3. Moveras-te (à roda ou para determinado ponto) por efeito da gravitação.
4. Európio (s.q.). Sufixo que designa estado.
5. Difamador.
6. Porão a data em. Preposição e artigo (pl.).
7. Sufixo que designa estado. Relativo a oásis.
8. Autores. O lado do vento. Concede.
9. Lago de Itália. Concede.
10. Freguesia do concelho de Barcelos. Vais ao chão.
11. Muito digno (abrev.). Pessoa pífida.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 615

HORIZONTAIS:

1. Manto oriental de seda bordado a ouro. Ídolo principal dos japoneses.
2. Entre os filipinos a divindade. Empregais.
3. Dais urros. Mestiço chinês em Timor.
4. Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Gnamecer de asas.
5. Nome de mulher. Espádua. Grego (inv.).
6. Senhora ou princesa muçulmana no Oriente. Cruel.
7. Nome de letra. Induzir.
8. Érbio (s.q.). A ESMO. Negra.
9. Cume. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Idem.
10. Autores. Devorário.
11. Soluções. Solitário.



VERTICAIS:

1. Província do Peru. Errai.
2. Alcançariam.
3. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro nas fábricas.
4. Autores. Burla (fig.).
5. Cidade de Espanha. Metal precioso de cor amarela. Zomba.
6. Aterradas.
7. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prata (s.q.).
8. Antiga dança peninsular. Carumas.
9. Pegas. Correios Telegrafos e Telefones (abrev.). Letra grega.
10. Untaria.
11. Angustiadados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 776

HORIZONTAIS:

1. O. CASTIGO.
2. Lar. Aoro. Cá.
3. IV. Olé. Ruas.
4. Vingas. VA.
5. Assim. Aliar.
6. La. Volga. Lé.
7. Riana. Sãos.
8. Diu.
9. Prever. Au.
10. Ou. Olaias.
11. Atrais. Urro.

VERTICAIS:

1. Olival. ANDA.
2. Avisar.
3. Cr. NS. Impor.
4. Ogiva. Rua.
5. Salamonde.
6. Tões. Laivos.
7. Ir. Ag. Léu.
8. Gorilas. Rau.
9. Ab. Ir.
10. CAVALO. Aar.
11. Casares. Uso.

PROVÉRBO: O castigo anda a cavalo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 614

HORIZONTAIS:

1. Beata. Bacal.
2. Óleo. Casado.
3. Marca. Bavá.
4. Ea. Lusa.
5. Areal. Dom.
6. Usa. Bolo.
7. Cr. Soco. Rer.
8. Arc. Eno.
9. Coarei. Sisa.
10. Sacristão.
11. Ama. Aoro. SS.

VERTICAIS:

1. Bomba. Cacia.
2. Ela. Urro.
3. Aéreas. Casa.
4. Tocaras. Rã.
5. Eça.
6. Lanceiro.
7. Babul. No. Ir.
8. Asas. Osso.
9. Cavador. It.
10. Ada. Oleosas.
11. Ló. Amor. Aos.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA FALAGUEIRA

Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJEÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8h às 24h.



Estr. Falagueira, 14E - VENDA NOVA ☎ 49 41 521

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Passos perdidos; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estádio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX. 16.48: Pastoral em fá maior. BWV 590. de Bach; 17.00: Integrais; 17.26: -Estudos Sinfónicos-, de Schumann; 18.00: Quarteto, n.º 1, de Honegger; 18.40: Música sinfónica; 19.30: As palavras dos músicos; 20.00: -Danças Húngaras-, 1.º volume, de Brahms; 20.40: Música orquestral; 20.53: Sonata, em si menor, L. 33, de Domenico Scarlatti; 21.00: Música de câmara; 22.00: Solos instrumentais; 22.30: Música portuguesa; 23.00: Música, de Benjamin Britten; 00.25: Concerto, para piano e orquestra; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m) 15.00: Dora a hora; 16.00: A feira mágica; 19.15: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a TVE; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As nubl e uma noite; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 15.00: Ré maior; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos colecionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopadourada; 15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Alentejo em notícia; 19.30: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diário; 20.30: Transmissão do tempo; 21.00: Música no espaço; 23.30: Diário do desporto; 23.57: Meditando.

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados

«O Homem Aquático»

15.20 — O Povo e a Música

«Rancho Folclórico Rosas do Lis»

15.45 — Espaço Visual

(2.º episódio): «Aventuras do Olhar em Volta» 1 parte

16.10 — Entre Marido e Mulher

(2.º episódio) «Quanto Há?»

16.45 — O Mar e a Terra

(2.º episódio): «Natureza Ameaçada»: Um dos objectivos da missão Arquipélagos 84, nos mares da Madeira era a de fazer observações sobre a fauna e a flora marinhas de modo a propor às entidades competentes, medidas de protecção e conservação de espécies eventualmente ameaçadas de desaparecimento, assim como a delimitação de áreas para a criação de parques e reservas submarinas.

17.05 — Ontem Viu?

«Festival Folclórico de Santarém»

17.35 — Se Bem me Lembro

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos

«Animação»: Locodoc — Belokapi — França — The Old Lad's Camping Trip — Onf — Canadá — Olik Usatec — Checoslováquia. «O Burro de Orelhas Compridas» e «O Acampamento da Velha Senhora», são objecto de comentários por parte de Dinis António Ribas, convidado deste programa.

18.45 — País, País

19.20 — Recriar o Espaço

(3.º episódio): «A Cidade em Permanente Evolução». Como local para encontro e troca de produtos e experiências, foi naturalmente ao longo dos tempos exprimindo a cultura e o engenho dos povos, de modo que podem encontrar-se na cidade formas estético-culturais ligadas a cada época histórica.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

(94.º episódio): De acordo com a sentença proferida pelo juiz, Raul é condenado a 2 anos de prisão, Rogério a 3 e Teresa a um ano, podendo todos aguardar recurso em liberdade. Rogério decide fugir e deixa a mala em casa da Teresa. No dia seguinte é perseguido pela Polícia e ao tentar escapar cai e morre. Lúcia consegue convencer Virgínia a vigiar Rafael e Bia. Rafael conversa com Ângela e pede-lhe que trabalhe e se movimente. Ângela promete-lhe que em breve não será um peso morto. Eloá pede a Alfredo que ajude Cláudio, comprando-lhe a fazenda. Lúcia vê Cláudio e Sónia entrando num restaurante de luxo e vai atrás deles fazendo escândalo.

21.20 — Alô, Alô!

(4.º episódio): René vê-se obrigado, por razões que escapam ao seu controlo, a acompanhar a Resistência numa expedição cujo objectivo é fazer explodir a linha do caminho-de-ferro, usando para isso uma garrafa de gin... cheia de nitroglicerina! Intérpretes: Gordon Kay, Carmen Silvera, Vicki Michele. Produção e realização de David Croft.



Natália Correia continua a apresentar o programa da sua autoria «Mátria»

21.55 — Mátria

(7.º episódio): O século XVII português. Da Independência Nacional operada em 1640 emerge um grande vulto de mulher, D. Luíza de Gusmão, mulher de D. João IV. Neste século e com o advento do barroco e do renovar da identidade portuguesa, surge nas artes e nas letras uma pléiade de mulheres que marcam decisivamente Portugal. Entre outras a pintora Josefa de Óbidos e as poetisas Sórora Violante do Céu, Sórora Maria do Céu e Sórora Madalena da Glória e ainda Bernarda Ferreira de Lacerda. Dentro do espírito desta série «Mátria», este, é um dos programas em que mais sobressai a importância e influência que a mulher sempre exerceu na história portuguesa.

23.00 — 24 Horas

23.25 — Volta a França em Bicicleta

23.45 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»

16.35 — Tempo dos Mais Pequenos

«Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — A Europa e os Negócios

18.20 — O Mundo Amanhã

«O Tempo»

18.30 — Série

«O Jardim de Vénus»

19.15 — Documentário

«Navio Supertanque»

20.00 — Notícias

20.05 — Basquetebol

«Campeonatos do Mundo (finais). Transmissão em diferido de Madrid.

21.30 — Notícias

21.35 — Adágio

Recital de piano por Maria Fernanda Wanschneider que interpretará a Suite Inglesa em Sol Menor n.º 3 de Bach e Chaconne Variada de Haendel.

22.00 — Museu do Cinema

Continuação da apresentação do filme «O Primo Basílio», adaptado do romance de Eça de Queirós.

22.25 — Últimas Notícias

22.30 — Vereda Tropical

(66.º e 67.º episódios)

00.05 — Encerramento da Emissão

Amanhã

RTP/1

11.30 — Sumário

11.37 — Tempo dos Mais Novos

13.00 — Sumário

13.10 — Tempo dos Mais Novos

14.00 — Zé das Papas

14.25 — Sport Billy

14.50 — Revista de Toiros

15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin

16.05 — Os Marretinhas

16.30 — O Novo Mundo Selvagem

17.00 — Cortejo Europeade

17.30 — O Corpo Humano

18.05 — Top Disco

19.10 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.48 — Boletim Meteorológico

20.45 — Aplauso

21.50 — Dinastia

22.40 — Volta a França em Bicicleta

22.50 — Sábado Especial — «Ponto Crítico»

RTP 2

14.30 — Troféu

20.30 — Animação

21.00 — Europa TV

22.00 — A Rota da Seda



AOS PAIS



«Transporte sempre as crianças no banco de trás»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

22.00 — Mátria

RTP 2

22.00 — Museu do cinema

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef: 4197570



Corpo a Corpo



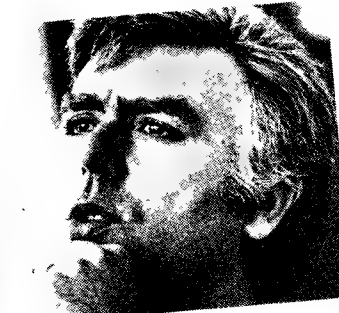
MARES DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR	BRAGANÇA	15°
12.18 3,60 m	05.39 1,30 m	VIANA DO CASTELO	19°
00.52 3,60 m	18.14 1,20 m	VILA REAL	18°
13.02 3,80 m	06.39 1,20 m	PORTO	14°
	19.13 1,00 m	COIMBRA	16°
		CABO CARVOEIRO	17°
		CASTELO BRANCO	27°
		PORTALEGRE	19°
		LISBOA	22°
		ÉVORA	19°
		BEJA	22°
		FARO	17°
		SAGRES	20°
		PONTA DELGADA	20°
		FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado no litoral Oeste durante a madrugada e manhã. Vento fraco, sendo moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira. Nevoadas matinais.

Ribeiro de Almeida no Parlamento

A Comissão Parlamentar de Defesa, depois de ter ouvido esta manhã os secretários de Estado do Comércio Externo e da Defesa, esteve reunida com o ministro Leonardo Ribeiro de Almeida para apreciar a questão do reequipamento das Forças Armadas (ver notícia na pág. 3). Os pontos quentes em debate dizem respeito à aquisição dos aviões P-3 e das fragatas «Meko». O ministro da Defesa continua a considerar que o contrato é «muito vantajoso e positivo», alegando que o equipamento é adquirido com grandes ajudas, nomeadamente dos EUA, RFA, Canadá e Luxemburgo, no caso das fragatas, havendo ainda, neste ponto, que salientar que o contrato obriga os construtores a importarem 460 milhões de marcos de Portugal durante cinco anos. O ministro recorda ainda que o pré-contrato para a aquisição deste equipamento já fora assinado em 1984.

D/E/C/A/R/A/S/



MARIA JOAO PIRES, Sequeira Costa, o quarteto Kodaly e o Opus Ensemble são alguns dos solistas e grupos participantes no Sexto Festival de Música dos Capuchos, que se inaugura amanhã com uma exposição de pintura, escultura e fotografia. O primeiro recital está marcado para o dia 25, no Convento dos Capuchos, com a actuação de Philippe Tjampens (violino) e Carl Verbraeken (piano), que interpretarão peças de Shumann, Wieniawski, Saint-Saens, Chaussou, Szymanowski e Verbraeken.

ARTUR VARATOJO, criminologista, afirmou em Albufeira que a independência, o relacionamento familiar e a droga são os maiores problemas dos jovens. O advogado lisboeta falava numa conferência subordinada ao tema «Esperança na Juventude» a convite do Rotary Clube de Albufeira, organismo presidido por Zélio Leote. Quanto à droga, «um dos mais graves problemas da juventude», Varatojo considerou que ela «destrói a juventude, por estar ligada à marginalidade e à delinquência uma vez que os jovens que se drogam procuram por meios ilícitos obter o dinheiro para a comprar». Varatojo afirmou ainda que a droga «para mui-

tos jovens é um refugio, o esconder dos seus problemas, qual avestruz que enfia a cabeça na areia».

JOHN GIELGUD, já com 82 anos e 62 de carreira, não é apenas um desses casos de longevidade no mundo artístico. Sir John Gielgud, no seu mais recente filme, chegado a Portugal (Plenty, em exibição numa sala da capital) encarna o papel de um embaixador inglês com tanto sentido de humor, tanta classe, tanta presença física, que muito dificilmente alguém o identificará como o homem que já ultrapassou as oito décadas. E isso é que espanta. É muito mais que longevidade.

CARLOS DO CARMO fará segunda-feira um espectáculo-convívio, no Teatro Aberto, organizado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Carlos do Carmo apresentará ao vivo as canções incluídas no seu novo disco «Mais do que Amor é Amar». O Sindicato dos Professores pretende que o serão proporcione também ocasião para um diálogo sobre o fado, a música e os artistas portugueses, a nossa identidade cultural, os modelos culturais alheios que nos invadem e o nosso imaginário colectivo.

CARLOS PIMENTA, secretário de Estado do Ambiente, visita hoje a Lagoa de Obidos (Caldas da Rainha) analisando o plano integrado de defesa da lagoa e do conjunto de ribeiras que nela desaguiam. Carlos Pimenta avaliará ainda a eficácia das obras de desassoreamento e drenagem em curso na lagoa. O frequente assoreamento da lagoa, com o consequente aumento da poluição das suas águas, bem como a ausência de ordenamento na ocupação das suas margens são alguns dos principais problemas de que enferma a Lagoa de Obidos há já vários anos - refere um documento da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

TERESA GOUVEIA, secretária de Estado da Cultura, recebeu uma carta do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, na qual é instada a «reconsiderar» despacho 59/86, que altera a composição do Conselho de Teatro. Na referida carta, o STE critica a exclusão, do Conselho, «de todo e qualquer representante dos trabalhadores teatrais», considerando tratar-se de «estranha reformulação de um órgão que se propõe ser um instrumento necessário à formulação de uma correcta política cultural para o teatro».

Tavira vai ter áreas de caça condicionada

A Câmara Municipal de Tavira anunciou a criação próxima de duas áreas de caça condicionada nas freguesias de Santa Maria e Cachopo. Para o efeito, foram já elaborados estudos que, segundo a edilidade, «referem as excelentes condições naturais daquelas zonas para a prática da caça». O município taviense considera que a aciação das zonas tem interesse do ponto de vista cinegético e contribuirá, também, para a propagação de muitas espécies em vias de extinção e para o incremento turístico da região.

Praga de insectos ataca as culturas

Uma praga de insectos ainda não identificados está a destruir as culturas nas freguesias de Portela de Sousa e Carvoeiro, no concelho de Viana do Castelo. Parecidos com cigarras, têm cerca de 6 centímetros de comprimento, não voam e atacam todas as culturas. Populares, sob a orientação de um técnico de um laboratório, estão a combater esta praga usando um insecticida especial. Técnicos do Ministério da Agricultura estão a analisar o problema com o objectivo de encontrar o insecticida adequado. Estes técnicos disseram que será analisada a hipótese de o Ministério indemnizar os lavradores pelos prejuízos sofridos.

Ermelinda Batista

Realiza-se amanhã uma romagem à campa de Ermelinda Batista, médica e investigadora, antifascista e representante da APU na freguesia de Fátima, em Lisboa, falecida há um ano. A romagem é promovida pela comissão local do PCP e terá lugar às 15 horas, com concentração no cemitério do Lumiar.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO - 79 329 - 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 35 902 - 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 2 209 - 3 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1.º, 2.º - 50 000 \$00
3.º, 4.º - 25 000 \$00

PRÉMIOS DE 100 000 CONTOS

1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000 \$00 - 021, 170, 288, 539, 550, 665, 735 e 797

5 000 \$00 - (terminação do 1.º prémio)
4 000 \$00 - (terminação das aproximações do 1.º prémio)

PRÉMIOS DE 6 000 \$00 (CENTENAS)



Dia 25/7: Lotaria do Verão

Habilite-se aos 60 000 Contos por 5 000\$00

6000 CONTOS POR 500\$00

Tente a sua Sorte na CASA VIOLA

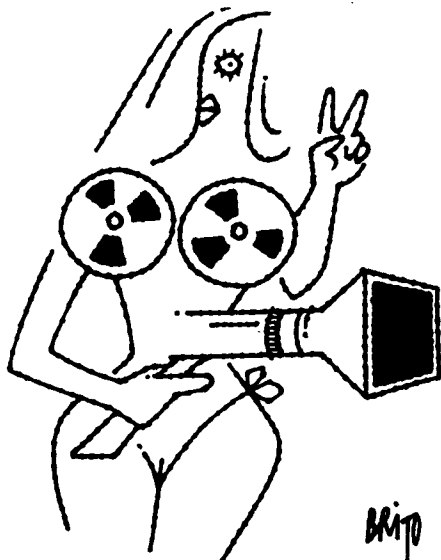
CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

Cartaz

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

A ESTREIAS DA SEMANA



Gelado de Limão V

A partir de hoje no Avis e Roma.
Boaz Davidson dá continuidade à saga «Lemon Popsicle». Pretende ser uma comédia...

A Realizar: Boaz Davidson.

Principais Intérpretes: Yftach Katzur, Zachy Noy, Jonathan Segall e Debora Keidar.

O Homem das Duas Caras

A partir de hoje no Eden.
Um filme misto de terror e suspense... do pior género.

A Realizar: William Byrön.

Principais Intérpretes: Michael Galen e Joana Pettete.



Sissy Spacek em «A filha do mineiro»: uma das reposições do Verão lisboeta

Tempo de reprise

O Verão português é, tradicionalmente, um lugar de revisão, de reposições, quase não há novos filmes que ousem defrontar a concorrência do sol e da praia. Ao contrário do que acontece nos Estados Unidos – em que o Verão é a época alta das estreias cinematográficas e o tempo em que êxitos e fracassos se decidem – Lisboa oferece, em geral, um panorama só apetecível para os distraídos ou os que não desdenham voltar a uma fita de que gostaram.

tempos houve em que o termo **reposição** queria dizer lançamento em cópia nova de filmes há muito não presentes no circuito comercial. Mas, nos últimos dez ou quinze anos, tal hábito perdeu-se e hoje o que aparece são títulos saídos de cartas há um ou dois anos, reexploração de cópias, êxitos que se retomam. Há quase sempre muito bom cinema para ver mas o público **habitué** encontra um panorama pouco aliciante.

É claro que há muito mais coisas que fazer na vida...

J. L. R.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER

de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

LOBIJOVEM

de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

ALFA CLUB

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

de Steven Spielberg

Já um clássico do cinema de aventuras? Não tanto, não tanto... Mas aposto 100 contra 1 em como daqui a trinta anos passará em todas as cinematecas do mundo.

(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER

de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO

de Michael Cimino
Movimento e impeto: é o protótipo do filme poderoso. Mas tanto barulho faz o «O ano do dragão» uma fita tecnicamente muito hábil ou há que reconhecer que Cimino é um autor?

Esse reconhecimento, que creio justo, será fundado mais na recorrência temática (essa an-

gústia ontológica sobre a essência americana) que numa atitude formal que me parece não existir.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

LOBIJOVEM

de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES

de William Friedkin
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

007 – ORDEM PARA MATAR

de Terence Young
(interdito a men. 13 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 577163

GELADO DE LIMÃO V

de Boaz Davidson
* Ver as Estreias da Semana
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone

Sem sombra de dúvida o único filme em exibição em Lisboa que merece o qualificativo de genial. Se o leitor ainda o não foi ver o que é que espera.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

A FILHA SEXY DO SENADOR

(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

NOVOS TÍTULOS

* FORCED ENTRY

* THE BOOGUEY MAN

* LIES

* CITY GIRL

No teu Videoclube!

MAIS UMA EDIÇÃO
VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL

LISBOA - R. António Pedro, 6A-1. Dto.
1030 LISBOA. Tele. 528331-528295.
PORTO - R. Martim da Liberdade, 37-2.
4000 PORTO. Tele. 319118-319160.

GRÁFICO PEDRO PALMA

CASTIL
— T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS de Jerry Paris (para maiores de 6 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h
CINEBOLSO
— T. 573407
SEXO AO VIVO (interdito a menores de 18 anos) 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CINEBLOCO
— T. 556824
O PROTECTOR de James Glickenhaus (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CINE 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI de Martin Scorsese (para maiores de 18 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h
CINE PORTELA
— T. 2524761
ESTÚDIO ANUSHA
COTTON CLUB de Francis Ford Coppola (para maiores de 16 anos) 16.30 e 21.45 h Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h
ESTÚDIO SHEZA
VAMPIROS EM FÚRIA (para maiores de 16 anos) 15.30 e 21.30 h Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h
CITY CINE
— T. 549999
APOCALYPSE NOW de Francis Ford Coppola (não acons. men. 18 anos) 15, 18.15 e 21.30 h
CONDES
— T. 323532
TERROR NA AUTO-ESTRADA de Robert Harmon (para maiores de 18 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
EDEN
— T. 320768
O HOMEM DAS DUAS CARAS de William Byron * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ESTÚDIO
— T. 555134
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR



Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteiro e Estúdio 444.

de Steven Gordon (não acons. men. 13 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h
ESTÚDIO 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS de Martin Scorsese Scorsese faz êxito no Verão lisboeta com uma angustiante comédia na noite nova-iorquina. Não é comparável aos maiores filmes do seu autor mas, cinco minutos depois de começar, só um cego não entendeu que está ali algo com uma invulgar percutência cinematográfica. (para maiores de 16 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
FONTE NOVA
— T. 7145088
SALA 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO de Andrews Davis (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SALA 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE de Barry Levison Spielberg a produzir uma ficção curiosa sobre um Sherlock Holmes em princípio de carreira. (para maiores de 12 anos) 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h
SALA 3
O PROTECTOR de James Glickenhau (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h
GEMINI
— T. 734009
CONAN, O DESTRUIDOR de Richard Fleischer (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
HOLLYWOOD
— T. 802859
SALA 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA de Robert Harman (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
SALA 2

ABSOLUTE BEGINNERS de Julien Temple * Ver nota crítica no espaço do Las Vegas. (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.
IGOPER
T. 704284
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 15.30 e 21.30 h Sábados, domingos e feriados: sessões também às 18.30h
IMPÉRIO
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS de Jerry Paris (para maiores de 6 anos) 15.15, 18.30 e 21.30 h
LAS VEGAS
— T. 631162
SALA 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA de Robert Harman (para maiores de 6 anos) 15.15, 18.30 e 21.30 h Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
SALA 2
ABSOLUTE BEGINNERS – O FILME de Julien Temple Entre o vídeo clip e o musical Temple indecide-se: um ou dois bons «números» não salvam o empreendimento. Personagens de cartão e uma enlouquecida câmara dão a medida exacta do filme: absolutamente principiante. (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.45 e 21.45 h Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h Sábados: sessão também às 24 h.
LONDRES
— T. 801313
AMADEUS de Milos Forman (para maiores de 12 anos) 15.00, 18.15, e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS de Cecil B. de Mille (para maiores de 10 anos) 15.00 e 21.00 h
NIMAS
— T. 574362
O ROMANCE DE MURPHY de Martin Ritt (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
OLÍMPIA
— T. 325309
TAXI GIRL (interdito a menores de 18 anos) Sessões contínuas a partir das 14.00 h
ODEON
— T. 326283
ORCA, A FÚRIA DOS MARES de Michael Anderson (interdito a menores de 18 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
POLITEAMA
— T. 326305
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
QUARTETO
— T. 771378
SALA 1
AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO de Jaime Chavarri (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SALA 2
PSICO de Alfred Hitchcock O velho e sempre recomendável Hitchcock... (para maiores de 17 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS de Martin Scorsese Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444 (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SALA 4
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO de Hector Babenco (interdito a menores de 18 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
REX
— T. 864756
TRONO DE FOGO de Jesus Franco (para maiores de 18 anos) 14.30, 17.30 e 21.30 h
ROMA
— T. 889192
GELADO DE LIMÃO V de Boaz Davidson * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ROXY
— T. 548560
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL de John Sturges (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
S. JORGE
— T. 579144
SALA 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER de Fred Schepisi (para maiores de 12 anos) 15.00, 18.15 e 21.30 h.
SALA 2
ÁFRICA MINHA de Sydney Pollack A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.

(para maiores de 12 anos) 14.15, 17.30 e 21.00 h
SALA 3
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS de Guy Hamilton Rever os filmes de James Bond é pelo menos uma experiência de espectáculo e de desmesura; às vezes até acontece mais do que isso. (interdito a men. de 13 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
7.ª ARTE
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS de Jerry Paris (para maiores de 6 anos) 14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h
STAR
— T. 804210
GENTE GIRA II de Emil Nopal (para maiores de 12 anos) 15.00, 18.15 e 21.30 h Sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERMINAL
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS de Jerry Paris (para maiores de 6 anos) 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
TIVOLI
— T. 570595
LOBIJOVEM de Rod Daniel (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TURIM
— T. 706666
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★★
A ÚLTIMA REPORTAGEM	★★★★
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA	★★★
ABSOLUTE BEGINNERS	★

REPOSIÇÕES

APOCALIPSE NOW	★★★★★
PSICO	★★★★★
OS SALTEADORES	★★★★★
DA ARCA PERDIDA	★★★★★
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI	★★★★★
OS DEZ MANDAMENTOS	★★★★



Gene Hackman e Susan Clark em «Um lance no escuro» de Arthur Penn (no Quarteto)

MEIAS-NOITES

18, sexta-feira

Pirinha II, de James Camerou (Cinebolso, 23.45 h).
O Amante de Lady Chatterley, de Just Jaeckin (City Cine, 23.45 h).
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, 23.30 h).
Um Lance no Escuro, de Arthur Penn (Quarteto, 23.45 h).
Angústia de Viver, de Dennis Hopper (Quarteto, 23.30 h).
Um Lobisomem Americano em Londres, de John Landis (Quarteto, 23.30 h).
O Misterioso Mr. Mackintosh, de John Huston (Cine 222, 24 h).

Starman, de John Carpenter (Pathé, 24 h).
O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Cinebloco, 24 h).

19, sábado

Nova Iorque 1997, de John Carpenter (Cinebolso, 23.45 h).
O Misterioso Mr. Mackintosh, de John Huston (Cine 222, 24 h).
Angústia de Viver, de Dennis Hopper (Quarteto, 00.45 h).
Um Lance no Escuro, de Arthur Penn (Quarteto, 00.45 h).
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, 00.45 h).
Um Lobisomem Americano em Londres, de John Landis (Quarteto, 00.45 h).

O Amante de Lady Chatterley, de Just Jaeckin (City Cine, 23.45 h).
Starman, de John Carpenter (Pathé, 24 h).
O Ano do Dragão, de Michael Cimino (Cinebloco, 24 h).

Do dia 20 ao dia 27

Um Lobisomem Americano em Londres, de John Landis (Quarteto, 23.30 h).
Um Lance no Escuro, de Arthur Penn (Quarteto, 23.45 h).
Angústia de Viver, de Dennis Hopper (Quarteto, 23.30 h).
A Noite Fez-se Para Amar, de Robert Altman (Quarteto, 23.30 h).



Ana Zañetti, em «O lugar do morto» (este fim-de-semana, no Forum Picoas)

XENON

- T. 368480

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA

de Stewart Raffil
 Ficção científica engenhosa para uma tarde de sábado des preocupada. Nenhum mérito a revelar, nenhum desgosto a reconhecer

(para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

- T. 570151

LÁGRIMAS DE AMOR
 (não acons. men. 13 anos)
 15.15, 18.15 e 21.30 h
 Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

... E AINDA

ESTÚDIO 444

O Ciclo Humphrey Bogart apresenta hoje às 18.45 h o filme **A Rainha Africana**, (1952) de John Huston, com Humphrey Bogart e Katherine Hepburn nos principais papéis. Mais uma iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa.

FORUM PICOAS

«Os Nossos Casamentos» é o título genérico do ciclo de cinema que o Forum Picoas tem levado a cabo durante este mês.

Para a próxima semana oferece-nos a seguinte programação: **O Lugar do Morto**, de António Pedro Vasconcelos (dia 18); **Amor e Preconceito**, de Rainer Werner Fassbinder (dias 19, 20 e 21); **Jogo de Mão**, de Monique Rulter (dias 22 e 23), e **Cenas da Vida Conjugal**, de Ingmar Bergman (dias 24 e 25). Sessões às 19 e 21.30, aos sábados, domingos e feriados também às 16 h

COSTA DA CAPARICA

No Cine-Teatro **Um Lugar ao Sol** é exibido no dia 19 **Tootsie**, de Sydney Pollack; no dia 20, **A Diva e os Gangsters** de Jean-Jacques Beineix; e no dia 22, **O Mensageiro**, de Joseph Losey. Sessões às 21.30 h

WISEU

Hoje pelas 21.45 é exibido no Parque Aquilino Ribeiro o filme **Blade Runner - Perigo Iminente**, de Ridley Scott, tendo como protagonista Harrison Ford.

to clube Médico Português - n.º 107 - Março/1986.

Onde se fala do Auto de Floripes

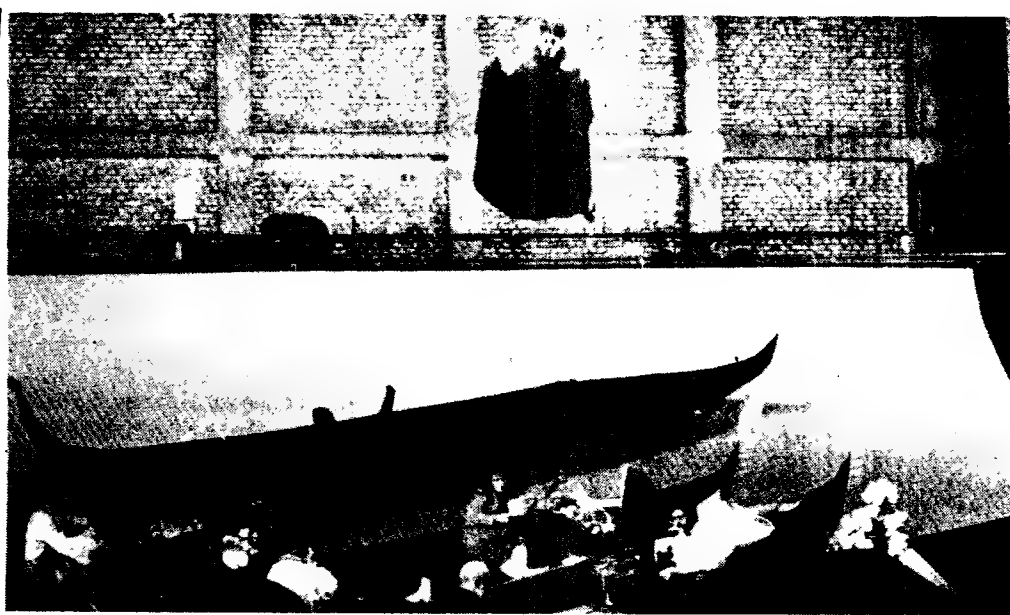
Na comunicação ao XVII Congresso Internacional de Linguística e Filologia Romanas (Aix-en-Provence - 1983) com o título *Le rôle du théâtre dans une nouvelle conception de l'évolution des genres*, André de Mandach refere o *Auto de Floripes*, «representado ainda hoje, a 5 de Agosto, em Neves, perto de Viana do Castelo, não longe do Porto, Portugal».

Bruxas açorianas num teatro do Sul do Brasil

É o título de um artigo assinado por João Lupi e publicado na Revista «Brotéria» - vol. 123 - n.º 1 - Julho, 1986. Refere-se o articulista aos vestígios da cultura popular açoriana existentes no património teatral do Estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil, vestígios levantados por um estudioso do fenómeno, o professor e folclorista Franklin Cascaes.

Théâtre/Public - n.º 69

Referimos no último Cartaz a presença de Jorge Silva Melo, além de outros portugueses, neste n.º da conhecida revista francesa. Agora mostramos uma imagem do actor, pairando no ar acrobaticamente preso por uma corda. Pertence a um «dossier» sobre a Comédie de Genève onde Jorge Silva Melo trabalhou



como actor, pelo menos num espectáculo da responsabilidade de Jean Jourdeuil sobre as Cartas de Pietro Aretino.

Sublinhados

...Desde há alguns anos que os Serviços de Teatro da Direcção-Geral da Acção Cultural vêm apostando no desmantelamento da produção teatral independente. Começaram por se atirar com unhas e dentes ao teatro profissional para a infância e a juventude, área onde, no entanto, se fize-

ram algumas das mais interessantes experiências teatrais da última década (...)

E tendo assim dado uma forte machadada numa área da actividade teatral que na maior parte dos países europeus é considerada da maior importância, esses senhores viram-se agora contra o teatro descentralizado, o qual também já fora gravemente atingido na última temporada. E diz-se que das companhias em actividade fora de Lisboa e do Porto apenas duas receberão um subsídio regular, todas as

outras passando à situação de subsídios de montagem, o que, nas actuais condições da produção teatral portuguesa, significa a sua liquidação pura e simples a curto prazo: os serviços da SEC sabem isso e nisso apostam.

Enquanto em toda a Europa se apoia cada vez mais a regionalização, sabendo que só na diversidade se geram os saltos qualitativos que permitem um constante crescimento da actividade teatral, os senhores da SEC, fechados nas suas salinhas, decidem,

completamente à margem da actividade real do nosso teatro, que aquilo que importa é desertificar ainda mais a já de si limitada vida cultural das regiões, e, sem rebates de consciência, põem em causa o trabalho realizado ao longo de muitos anos por dezenas de profissionais que nisso investiram toda a sua força e toda a sua criatividade. A situação, portanto, nunca foi tão grave.

Mas ela não diz respeito apenas aos profissionais de teatro: ela diz respeito às populações que serão prejudicadas o seu direito de acesso à cultura; diz respeito às autarquias, que verão subalterizada a sua região; diz respeito a todos que, mesmo vivendo na capital, amam verdadeiramente o teatro. É urgente impedir que possam ser tomadas as medidas que se anunciam, assim como é urgente que se abra um grande debate público sobre o futuro da actividade teatral portuguesa.

(José Valentim Lemos - Diário de Notícias - 12-7-1986.)

Tabela

Está a realizar-se no belo anfiteatro romano de Mérida, a umas dezenas de quilómetros da fronteira portuguesa, depois de Badajoz, mais uma edição do Festival Internacional de Mérida dedi-

cado ao teatro clássico e dirigido por José Monleón. A edição deste ano é dedicada à presença dos mitos nos autores contemporâneos, incluindo um seminário sobre o tema. Nos próximos dias serão apresentados os seguintes espectáculos: 18/20 - «The Paul Dance Company»; 21/24 - Fedra, de Emílio Hernández; 25/27 - El Arbitraje, de Menandro pela C.ª Amphiteatro, de Atenas; 31/7 a 3/8 - Oh Penelope, de Torrente Ballester; 5/8 - Recital Lorca por Amancio Prado.

Próximas estreias de duas revistas: do Teatro ABC e do Teatro Maria Vitória a trabalhar no Teatro Maria Matos.

Estreia no Porto de Toda a Nudez Será Castigada, de Nelson Rodrigues, encenação de Angel Fácio, grupo Seiva Trupe.

Estreia esta semana de Os Negros, de Jean Genet, encenação de Rogério de Carvalho, grupo Teatro do Século.

O Grupo de Teatro das Quatro Estações, de Leiria, apresentou ontem nas ruínas do Convento do Carmo, Retábulo da Peste, de Ingar Bergman.

A Comunidade estreia brevemente um novo original de Abel Neves, Touro.

Estreia a um de Agosto: A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís, na Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria.



Borga Borga
POLINESIAN BAR



MATA MARIDOS
Uma suave bebida que o separará desta respeitável nativa muito querida em toda a tribo.

BEM VINDOS A



TESTAMENTO
A duas pessoas inventou esta deliciosa bebida, para que todo o homem, sucumbendo aos seus encantos, sinta esta sensação exultante!



Borga Borga
POLINESIAN BAR



COCO LOCO
Uma mistura de leite de coco e rum suave delectar-te-ão a e ao paladar

BEM VINDOS A



MALEKULA
Os dançarinos polinésios ao som dos tambores delectavam-se e acaleavam sua sede com esta bebida



Borga Borga
POLINESIAN BAR



PAPAGAIO
A generosa portagem de uma rapa que soube utilizar seus frutos naturais. Prove-o e gostará.

MÚSICA-BAR

ALADIN

Travessa da Espera, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Mello

B'ARTE

R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
Sextas: Mila Ferreira e Rui Moura (canções de Edith Piaf)
Sábados: Nani e Cy Williams
Terças: Rui Rocha
Quartas: Júnior (afro-beat)
Quintas: Nani (blues e folk)

BARIEDADES

Parque Mayer
Telef. 325163
Sextas: Herman José
Todos os dias: Bony Fernandes (piano), e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento

BATE-PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO

Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Guilherme Silva
Domingos e terças: Nelinho

Quartas: Susan Court
Outros dias: Jorge Lomba e Rui Padinha

BORA-BORA

Rua da Madalena, 201
1100 Lisboa
Telef. 872043
Aberto todos os dias.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA

Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO

Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA

PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes (música portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS

Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António

Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel, Mila Ferreira e Rui Moura (piano)

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuela Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel
Sextas: Miguel e Daniel (música brasileira)
Sábados: Paula Duke
Domingos: Rui Moura

GAFIEIRA

Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING

A Estrela
Telef. 663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo
HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos
INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos

(portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)
LOVE STORY
Rua da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas e sábados: Viola

LE NAUTIQUE

Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Segundas a sábados: Quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

LACHOR

Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira) e Zé-Zé
Quintas: Luís Mira
Sábados: Bombo da festa
99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Zé Neto («Musiquinhas com Estórias»)
Sábados: Mingo
PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA

Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda
PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21
Telef. 603621
Dias 18, 19, 21, 22, 23 e 24: Miguel Salazar (mornas de Cabo Verde) e Romanças (música tradicional portuguesa)

PÊ SUJO

Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Todos os dias: Ruca e Luís Mira

QUANDO O PIANO TOCA

R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR

Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

RAMBOIA

Tv. da Trabuçeta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio SR. CANECÃO
Av. de Roma, 90-D
Telef. 880082
Dia 21: Ena Pá 2000
Dias 20 e 22: Os Folha de Água

TASCA

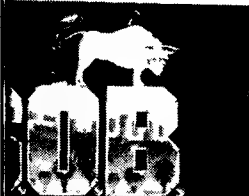
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Trio de Câmara Domingos: Hélder Coelho
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso
TROPICALIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGIA PUB

Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: Manuela e José Matos
Segundas: José Matos
Terças: Mingo
Quartas: Jorge Lomba

RAMOS

ente, uma massa homogénea mas estão segmentados
ra, com insistência...



BOA GENTE!



ENTE

ga ao meio cinemato-
wood, esta fita de Blake
daqueles filmes onde o
usado até que doa. In-
uma lucidez alucinante,
as interessantes recen-
sões.

zação: Blake Edwards
Interpretação: Julie
Hard Mulligan, Robert
Holden. Edição em
Legal Video.

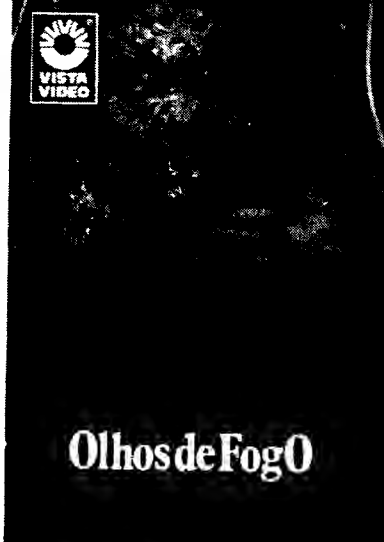
O FEITICEIRO DE OZ



O FEITICEIRO DE OZ

O célebre e feliz «musical» de Victor Fleming em que Judy Garland lançou a canção que seria o ex-libris de toda a sua carreira («Over the rainbow»). Um clássico sempre bem vindo, a feérica deste filme não acontece todos os dias.

The wizard of Oz. Realização: Victor Fleming (EUA-1939). Interpretação: Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger, Jack Haley. Edição em Portugal: Legal Video.



EYES OF FIRE

Bonito, enigmático, dotado de uma magia toda feita de uma vontade interior de transfiguração, eis um filme (americano? canadiano?) surpresa que a Vista Video lança no seio de um conjunto pouco feliz em que Eyes of fire, fez figura de pequena pérola brilhante...

Eyes of fire. Realização: Avery Crounse (EUA-1984). Interpretação: Dennis Lipscomb, Rebecca, Stanley, Sally Klein. Edição em Portugal: Vista Video.

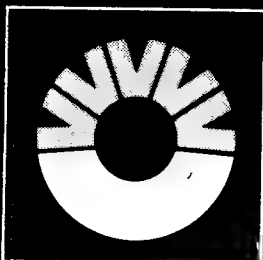
ETES

BINADOR?

cassetes VISTA

gravador,

afa



VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VIDEO SARL

LISBOA — R. António Pedro, 68-1. Dto. • 1000 LISBOA
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdade, 37-2. • 4000 PORTO
Tels. 31 91 19/31 91 60

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ecovideo



ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS • P.O. BOX 100 • DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

RÁDIO

REGRESSOS

Alguns ajustamentos de Verão nas principais estações emissoras justificam alguns comentários e alguns aplausos.

De aplaudir é por exemplo o regresso de Aibal Cabrita ao FM Estéreo (da Comercial) substituindo Humberto Boto nas «Mil e Uma Noites», aos dias de semana das 22 à meia-noite. Aníbal Cabrita regressa com a sua locução suave e cheia, apresentando uma selecção musical de boa música «rock», pontual pelos expoentes desta década e principalmente dos últimos tempos.

É no fundo do regresso à parte musical do «Café Concerto» ou ao mais próximo «Noites de Luar». E como qualquer regresso, ele não traz a mesma música, antes uma mesma linha, onde a inovação e a renovação são constantes.

Falar de regressos é falar também do regresso do Pedro Duarte aos microfones, embora no seu caso não tenha chegado a haver hiato. Conduzindo «Sete por Sete», Pedro Duarte traz as mesmas qualidades de sempre: ritmo, desenvoltura, imaginação e um ar fresco de juventude.

E traz também os defeitos de sempre: pompa exagerada e repetição até à exaustão do tom e da colocação da voz. Mas ninguém é perfeito!

Rui Cartaxo

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

NEM MAIS NEM MENOS — Aos sábados, das 13 às 14, na Antena 1. Realização de Simões Ilharco.

A Antena 1 também está atenta à actualidade política e não descarta a entrevista sobre a actualidade.

SOM DE SÁBADO — Aos sábados, das 20 às 21, na Antena 1. Realização de Sílvia Alves. Destaque inteirinho para a crítica musical a cargo de Ricardo Saló.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24, na Antena 1. Realização de Cardoso Pinto, Graça Vasconcelos e Luís Garlito.

Ideias, imagens e práticas do quotidiano que pertenceu à nossa cultura.

TERRA VIVA, PLANETA AZUL — Às 2.ªs, das 19.30 às 20, no Programa 2 (repete às 3.ªs às 11.30). Realização de Gil Montalverne.

Aqui se defende o património, a qualidade de vida e a saúde física e mental das populações.

RÁDIO COMERCIAL

OS NOVOS CONCERTOS DA COMERCIAL — Aos sábados, da 1 às 2, em FM Estéreo. Realização de Ana Bola.

Divulgação radiofónica de «espectáculos» de música «rock», gravados directamente ou disponíveis em disco. E o bom gosto prevalece!

TOPLESS — Aos sábados, das 22 às 2, em FM Estéreo. Realização de Pedro Castelo.

Quatro horas de música ao sabor e gosto de Pedro Castelo, que é sempre uma incógnita, ao menos para mim.

SETE POR SETE — Aos domingos, das 17 às 18, em FM Estéreo. Realização de António Macedo e apresentação de Pedro Duarte.

Uma pequena equipa do «Sete» realiza um jornal radiofónico dos espectáculos, com a novidade dos apontamentos sobre o que se passa lá fora.

MORRISON HOTEL — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo. Realização de Humberto Boto.

Rui Morrison foi de férias, mas continua a excelente selecção musical, talvez tão saudosista mas bastante mais «soft».

RÁDIO RENASCENÇA

A OCIDENTAL PRAIA — Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo. Realização de Rui Pego.

Rui Pego é de há mais de cinco anos a esta parte o mais persistente divulgador radiofónico da nova música portuguesa. Discos, maquetas, entrevistas, tudo cabe neste espaço.

CARTAS NA MESA — Aos domingos, das 13 às 14, em FM e Onda Média. Realização de Luís Marinho.

Alargando-se agora a pequenos debates, «Cartas na Mesa» é o espaço privilegiado da emissora católica para a entrevista política.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo. Realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

A conciliação possível entre o dilema do som e o prazer do som, entre a música estabelecida e a música nova.

O SONHO AMERICANO — Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo. Realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Esta semana o destaque é para a música negra.

MÚSICA

Inflação de boa música nos Festivais de Verão

Sinfonia em Branco é o título do complexo de manifestações de pintura, escultura, fotografia e poesia com que se inaugura amanhã, na Caparica, o Festival dos Capuchos. Pintores representados são Fernando Azevedo, Manuel Baptista, David de Almeida, Da Rocha, Carlos Nogueira, Fernando Calhau, Pedro Homem de Melo e João Moniz. Escultores, Graça Cabral e João Cutileiro. Fotógrafos, Ana Esquivel e Maurício Abreu. O poeta é António Ramos Rosa, com um texto inédito. A exposição, que ficará patente durante todo o festival, está aberta ao público diariamente (excepto segundas e terças-feiras) das 16 às 19.30. É uma tradição deste festival a incursão em esferas que estão para além da música e que parece desta vez ainda mais valorizada do que nos anos anteriores: não só pela envergadura da Exposição mas também pelo relevo dado ao enquadramento cénico e à relação com o meio-ambiente no estectáculo **pelo sonho é que vamos** - a realizar a 8 de Agosto, ao pôr do sol, na Serra da Arrábida. O passo seguinte a empreender é a animação cultural do meio humano local, tentando motivar as populações a participar - inclusive através do seu contributo artístico específico (desde o artesanato à música popular). Outro exemplo de articulação entre a música e artes plásticas é o do **Requiem** de Bontempo, que será realizado na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos com «envolvimento cónico» de Emília Nadal. Depois do êxito alcançado pela gravação editada há anos pela escuderia de Estado da Cultura (Discoteca Nacional Básica), já tardava uma realização ao vivo desta obra que viesse ao encontro da aura renovada que adquiriu. Quanto aos intérpretes, os solistas vêm quase todos da companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos (Helena Vieira, Marina Ferreira, Carlos Guilherme, José Fardilha), o que constitui para eles um anseio importante de se exercitarem noutra estilo. O Coro a Orquestra são os da Fundação Gulbenkian sob a direcção de János Kovács.

Elvira Archer canta Liszt e Weber

Entretanto, chega ao fim o Festival de Sintra. Elvira Archer, fará, com João Paulo Santos ao piano, canções de Liszt e Weber. Há muito radicada na Alemanha e formada numa escola de interpretação que se caracteriza pelo rigor da análise músico-dramatúrgica, Elvira Archer chamou ao seu recital «Dois compositores românticos, dois virtuosos do piano vistos através da canção de câmara», - perspectiva, aliás indispensável para bem se compreender qualquer das personalidades em causa que se tratava de homenagear especialmente este ano. Pelo critério de selecção das canções, o programa é dos que oferecem

maior interesse no quadro dos festivais em curso: desde a **cena e ária de Inês de Castro** de Weber a **eu queria passar o além**, de Liszt, sobre texto de Georges Herwegh - uma personalidade a descobrir, que gravitou no círculo de relações tanto de Liszt e Wagner como de Marx - está recheada de peças praticamente desconhecidas entre nós e muito difíceis de obter no mercado do disco.

Precedendo este recital, que se realiza na segunda-feira, teremos ainda no fim-de-semana um concerto de Jorge Matta e outro da Orquestra Sinfónica de Zurique, (distribuída pela Quinta da Penha Longa e pelo Palácio de Queluz).

«Novos Intérpretes» e a visita de Peter Schreier

O Festival da Costa do Estoril prossegue também em força. Na série «Novos Intérpretes», haverá hoje um recital de piano de Fausto Neves, com um programa de grande fôlego, incluindo nada mais nada menos do que a **kreisleriana** de Schumann, peças de Bach, Debussy, Frank Martin e a **Sonata n.º** de Lopes Graça, que exige também um virtuosismo do pianista. Amanhã Isabel Etinger e Rui Martins, darão um recital de guitarra, onde sobressaem duas primeiras audições (Kleynjans, Ruiz-Pipó) e as **Quatro Micro-Piezas** do cubano L. Brouwer. Seguem-se três concertos pela Orquestra Sinfónica de Zurique, dirigida por Daniel Schweizer, respectivamente no Casino Estoril, no Claustro dos Jerónimos e na Igreja dos Salesianos no Estoril, com programas bastante diferenciados e onde a presença de «novos intérpretes» também é valorizada. É o caso de António Saiote (não só um tocador mas um entusiasta do clarinete e, mais do que isso, um mestre comprovado) e de Mário Marques, **contra-tenor** (tessitura muito rara, de que não conheço outro exemplo em Portugal, o qual, depois de vários anos de actividade no Coro Gulbenkian, se aperfeiçoou no estrangeiro e é hoje um dos nossos intérpretes vocais de primeira linha).

Como acontecimento de sensação o ponto culminante do Festival do Estoril vai ser, porém, o recital de Peter Schreier, um dos grandes intérpretes dos últimos vinte anos que se apresenta pela primeira vez em Portugal. Acompanhado ao piano por Charles Spencer, realizará um programa com obras de Beethoven (cujo repertório, de canções de câmara, particularmente difícil, de certo modo redescobriu e ressuscitou), e Liszt (correspondendo à mesma vaga de homenagens por ocasião do centenário) e de Schumann (do qual se consagrou há muito intérprete de eleição). Nesta competição de festivais, que merecia uma análise sócio-cultural aprofundada, não há dúvida de que o Teatro de S. Luiz, na noite de sábado, dia 26, vai rivalizar com a memorável noite do passado domingo, no S. Carlos, com Rostropovitch (deste, porém falarei com mais demora na habitual secção de crítica de música).

M.V.C.



MARIA JOÃO PIRES



LOPES GRAÇA



OPUS ENSEMBLE

FESTIVAL DOS CAPUCHOS

Convento dos Capuchos, sábado, 19 às 18 horas: Inauguração da Exposição «Sinfonia em Branco»

sexta, 25 às 21.30: recital de violino e piano (Schumann, Wieniawski, Saint-Saens, Chausson, Szymanowski, Verbraeken)

sábado, 26 às 21.30: Concerto pelo Opus Ensemble (Weber, C. Ph. E. Bach, Denizetto, Capdeville, Rossini, Tansman)

FESTIVAL DE SINTRA

Coro Gulbenkian
Maestro: Jorge Matta
Schubert, Mendelssohn,
Brahms
sábado 19 às 18.30h
Quinta da Penha Longa

Orquestra Sinfónica de Zurique
Maestro: Daniel Schweizer
Rossini, Beethoven, Heinz
Warti, Schubert
domingo, 20 às 21.30h
Palácio de Queluz

Recital de Canto e Piano
Soprano: Elvira Archer Piano:

João Paulo Santos
Liszt e Weber
segunda, 21 às 21.30h Pácio da Vila

FESTIVAL DO ESTORIL

Palácio da Cidadela - Cascais, dia 18, sexta, às 21.30:
Fausto Neves (piano): Bach, Schumann, Frank Martin, Dedusy, Lopes-Graça.

sábado, 19, às 18.30: Isabel Etinger, Rui Martins (guitarra): Scheidler, Cimarosa, Sor, Kleynjans, Brouwer, Ruiz-Pipó.

Casino Estoril - segunda, 21, às 21.30: Orquestra Sinfónica de Zurique, Michiko Tsuda (piano): Rossini, A. Keller, Schumann, Schubert.

Claustro Jerónimos - Lisboa - terça, 22, às 21.30: Orquestra Sinfónica de Zurique, António Saiote: Honneger, Kurpinsky, Heinz Marti, Beethoven.

Salesianos - Estoril - quinta, 24, às 21.30: Orquestra Sinfónica de Zurique, Mário Marques (contra-tenor), Wolf e Ludwig Streicher (violino, contrabaixo): Rossini, Vivaldi, Keller, Honneger, Bottesini.

OS FILMES DA TELEVISÃO



«Amor de Perdição» de Oliveira (3.ª feira, na RTP/2)

PONTO CRÍTICO de Hubert Cornfield (EUA-1962)

Um psiquiatra negro, de uma prisão, é encarregado de tratar um prisioneiro racista...

O psiquiatra é Sidney Poitier, a fita integra-se naquela onda anti-racista que aconteceu no cinema americano dos anos 60. A produzir estava Stanley Kramer e há quem diga que o pobre Cornfield foi apenas um instrumento...

Interpretação: Sidney Poitier, Bobby Darin, Peter Falk, Carl Benton Reid

Duração: 89 minutos
(sábado à noite, na RTP/1)

A PRAÇA DO DIAMANTE de Francesc Betrin (Espanha-1981)

Um filme catalão de que pouco sabemos a não ser que é a adaptação de uma novela de sucesso de Mercé Rodoreda. Vamos ver.

Interpretação: Silvia Munt, Lluís Homar, Joaquin Cardona, Elisenda Ribas.

Duração: 120 minutos
(sábado à noite, na RTP/2)

AMOR DE PERDIÇÃO de Manoel de Oliveira (Portugal-1978)

O arriscado e envolvente filme de Oliveira volta ao pequeno ecran para o qual não foi talhado.

Porquê submetê-lo, outra vez, a uma difusão por um meio que já se sabe não lhe servir?

Interpretação: António Sequeira Lopes, Cristina Hauser, Elsa Wallencamp, Henrique Viana, Maria Dulce.

Duração: 260 minutos
(terça-feira à noite, na RTP/2)

SEBASTIAN de David Greene (GB-1968)

Uma sátira aos serviços secretos britânicos, servida por um naipe de actores notável.

O humor britânico merece sempre alguma atenção...

Interpretação: Dirk Bogarde, John Gielgud, Lilli Palmer, Susanah York.

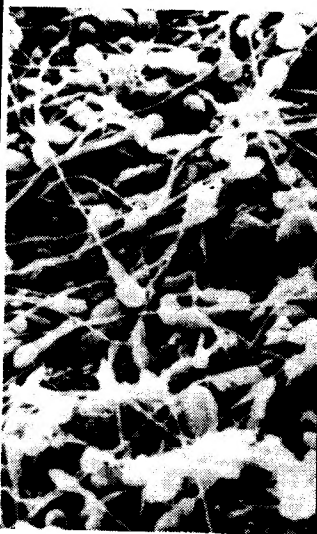
Duração: 100 minutos
(quarta-feira à noite, na RTP/1)

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

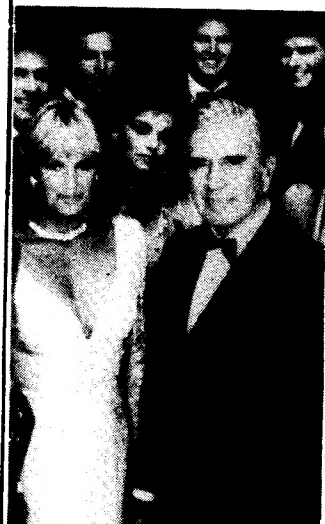
SÁBADO, 19

RTP-1

- 11.30 - Sumário
11.35 - Tempo dos mais Novos
Inclui «O Sítio do Picapau Amarelo», «O Cão Vagabundo» e «Geração 80».
13.00 - Sumário
13.10 - Tempo dos Mais Novos
Jornalinho
14.00 - Festival de Gastronomia de Santarém
14.25 - Sport Billy
14.50 - Revista de Touros
15.20 - Os Jovens Heróis de Shaolin
16.05 - Os Marretinhos
Uma surpresa para Nancy: os marretinhos decidem fazer o almoço, mas...
16.30 - O Novo Mundo Selvagem
Lorne Greene e as baleias do Pacífico
17.00 - Cortejo Europeade
Um festival de arte popular, em transmissão directa da Figueira da Foz.



«O Corpo Humano»



«Dinastia»

- 17.30 - O Corpo Humano
O sistema urinário e a água do organismo humano.
18.00 - Top Disco
19.00 - Parlamento
19.45 - Totoloto
20.00 - Telejornal
20.45 - O Tempo
20.50 - Aplauso
As Pointer Sisters.
21.50 - Dinastia
O regresso de Steven a casa, ainda convalescente.
22.40 - Volta à França em Bicicleta
22.55 - Sábado Especial
«Ponto Crítico»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

- 14.30 - Troféu
20.30 - Animação
Vasco Granja apresenta filmes de desenhos animados.
21.00 - Eurocinema
«A Praça do Diamante»: ver destaque aos filmes da TV.
22.00 - A Rota da Seda
A lendária e outrora esplendorosa cidade de Khara-Khoto...

DOMINGO



«Arco Íris»



«Viva o Gordo»

RTP-1

- 10.30 - Sumário
10.35 - Setenta Vezes Sete
11.00 - Eucaristia Dominical
12.00 - Tempo dos Mais Novos
Fábula de Floresta Verde e Clube de Leitura.
13.00 - Sumário
13.10 - TV Rural
13.45 - Tempo dos Mais Novos
Concurso «Arco-Íris»
15.25 - Europeade
Outra ligaçãozinha à Figueira da Foz...
17.00 - Tempo de Circo
17.55 - M de Mulher
Um dos poucos programas inteligentes da RTP.
19.00 - Falando de Mozart
19.30 - Dar e Receber
O IVA em questão.
20.00 - Telejornal

- 20.30 - O Tempo
20.40 - Viva o Gordo
21.20 - O Último Lugar da Terra
Primeiro episódio de uma nova série produzida em 1985 pela Central Television International tendo como tema a vida de dois grandes vultos da História mundial: o britânico Scott e o norueguês Amundsen.
22.20 - Domingo Desportivo

RTP-2

- 17.00 - Atletismo
Transmissão directa do Estádio Nacional.
18.30 - Contagem Rock
20.00 - Basquetebol
Transmissão em diferido, do campeonato do Mundo.
21.25 - Noite de Ópera
«The Turn of the Screw», de Benjamin Britten.

SEGUNDA-FEIRA, 21

RTP-1

- 11.00 - Sumário
11.05 - Portugal Romano
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
15.00 - Desenhos Animados
15.25 - Instituto de Socorros a Náufragos
15.50 - O Homem é um Mundo
Série filmada.
16.20 - As Aventuras do Zé Gato
17.10 - Caldo de Pedra
17.30 - Ontem Viu?
Falando de Mozart
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.40 - Corpo a Corpo
21.15 - A Fronteira Entre Dois Mundos
Série documental: «A costa»
22.00 - Gala Nova Gente
Desligue o visor e vá dormir.
23.45 - 24 Horas
00.10 - Volta à França em Bicicleta



«Portugal Romano»

RTP-2

- 16.35 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - Desenhos Animados
20.25 - Horizonte 2000
21.00 - Zoom
21.30 - Notícias
21.35 - Espaço Jazz
22.25 - Últimas Notícias
22.30 - Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA, 22

RTP-1

- 11.00 - Sumário
11.05 - Conheça Melhor
O Japão e o mar.
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
15.00 - Desenhos Animados
15.35 - Imaginação da Matéria
16.05 - A Tragédia da Rua das Flores
17.00 - História com Pés e Cabeça
Na RTP?...
17.30 - Ontem viu?
O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa em «reprise».
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - Jazz Para Todos
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.40 - Corpo a Corpo
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.30 - Um César Americano
Ainda e sempre a história da vida do general Douglas MacArthur.
23.00 - 24 Horas
23.25 - Volta à França em Bicicleta



«Um César Americano»

RTP-2

- 16.35 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - Atletismo
Encontro Internacional de Paris.
21.30 - Cinema Português
«Amor de Perdição»

QUARTA-FEIRA, 23

RTP-1



«Corpo a Corpo»

- 10.30 - Sumário
10.35 - Documentário
10.45 - Eurovisão
Transmissão directa do casamento do príncipe André e Sarah Ferguson.
12.35 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
15.00 - Desenhos Animados
15.45 - O Homem Montanhês
16.10 - O Conde de Monte Cristo
17.10 - O Dia a Dia
17.35 - Ontem Viu?
Jazz para todos.
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - Telemundo
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.50 - Corpo a Corpo
21.45 - Noite de Cinema
«Sebastian»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.35 - 24 Horas
00.00 - Volta à França em Bicicleta

RTP-2

- 16.35 - Europa/TV
20.00 - Notícias
20.05 - Conheça Melhor
20.30 - A Aventura da Arte Moderna
Os pintores americanos, de Hart Benton a Pollock.
21.25 - Notícias
21.30 - Foi Êxito na TV
O primeiro episódio de «Gente Fina é Outra Coisa»
22.35 - Últimas Notícias
22.40 - Vereda Tropical

QUINTA-FEIRA, 24

RTP-1

- 11.00 - Sumário
11.05 - Videópolis
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
15.00 - Desenhos Animados
15.30 - Inventário Musical
16.00 - Retalhos da Vida de um Médico
17.00 - Ontem Viu?
Foi Êxito na TV.
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
18.45 - País, País
19.15 - Festival Internacional de Folclore de Santarém



«Retalhos da Vida de um Médico»

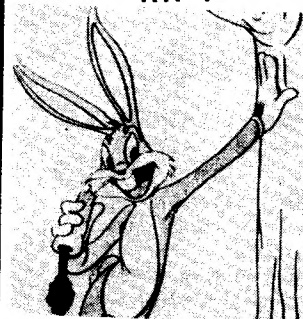
- 19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.40 - Corpo a Corpo
21.30 - Danças Loucas
22.00 - Reportagem do Exterior
00.00 - 24 Horas
00.25 - Volta à França em Bicicleta

RTP-2

- 16.35 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - Caminhos do Eterno
O Museu de Arte Sacra.
20.30 - Homenagem a Ravel
A Orquestra Nacional de França dirigida por Leonard Bernstein.
22.30 - Últimas Notícias
22.35 - Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 25

RTP-1



«Desenhos Animados»

- 11.00 - Sumário
11.05 - Documentário
11.30 - Espaço 11/13
12.30 - Vereda Tropical
13.15 - Jornal da Tarde
15.00 - Desenhos Animados
15.35 - Espaço Visual
16.00 - Entre Marido e Mulher
16.30 - O Mar e a Terra
16.55 - Ontem Viu?
Festival Internacional, etc., etc...
17.30 - Se Bem me Lembro
A RTP diz que é um programa cultural...
18.00 - Sumário
18.05 - Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação
18.45 - País, País
19.15 - Recriar o Espaço
Os espaços urbanos, tipologia e vivência
19.55 - O Livro Grande de Petete
20.00 - Telejornal
20.30 - O Tempo
20.40 - Corpo a Corpo
21.30 - Aiô, Aiô
René é capturado pelos alemães durante uma acção de sabotagem.
22.20 - Mátia
«O Domicílio das Musas», ou a Infanta D. Maria.
23.05 - 24 Horas
23.30 - Volta à França em Bicicleta

RTP-2

- 16.35 - Europa TV
20.00 - Notícias
20.05 - Coleccionando
20.30 - Adágio
«Trinca de Oferenda Musical», de Bach, por Cunha e Silva, Eduardo Lucena e Maria de Lurdes Alves
21.00 - Museu do Cinema
21.25 - Notícias
21.30 - Directo/2
22.25 - Últimas Notícias
22.30 - Vereda Tropical

EXPOSIÇÕES

Já não sei quem dizia que a heterogeneidade de correntes artísticas numa mesma época histórica, corresponde a uma estratificação social diversificada.

A ver esta exposição, carambas!, a sociedade portuguesa está totalmente estilhaçada. Há de tudo nesta exposição; para todos os gostos e ainda alguma coisa há-de sobrar.

No género retrato têm: retrato tal e qual; tal e qual alterado; muito pouco tal e qual; mais interpretativo, menos psicológico, medianamente essencial, muito estilizado, intensamente selvagem... O género paisagem, mais variegado ainda! Depois temos os animais, desde os domésticos aos ferozes, passando pelos de capoeira, sempre diversamente representados. E etc., etc. Compreendo a intenção desta exposição, que reúne cerca de 180 sócios da SNBA, mas de boas intenções estão vários sítios cheios. As obras anulam-se por má vizinhança e o resultado é caótico. Esta exposição é um caos imposto a quem a visita e nem o facto de ser um convívio entre sócios a justifica. Se convívio é, que o seja na intimidade, onde as valorações são outras. Em público, não. A SNBA pretende ter (e tem) outras responsabilidades: não pode conviver de mãos dadas com a confusão.

Porfírio Alves Pires

■ CATARINA CASTRO FREIRE

Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20
Pintura (até 18/7)

■ «GRAVURA - HOJE - 86»

Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
(até 19/7)

■ CARTAZES

Galeria de Arte da Cervejaria Trindade, R. Nova da Trindade, 20-c, 12-15 e 19-22. Projectos para o cartaz do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.
(até 20/7)

■ JOANA ROSA

Diferença, R.S. Filipe Neri, 42, 1.ª, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19
Desenhos (até 20/7)

■ FÁTIMA LOPES

Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1
Desenho (até 21/7)

■ CARLOS CANHÃO

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 15-20.
(até 24/7)

■ «LISBOA»

Hotel Penta, Av. dos Combatentes, 9-12 e 17-20
Aquarelas de Jean Christophe Espieux.
(até 24/7)

■ ROLAND LABOYE

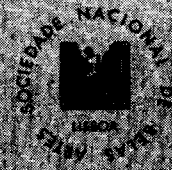
Instituto Franco-Português, Av. Luis Bivar, 91, 2.ª a 6.ª, 9-20
Fotografia (até 25/7)

■ CÂNDIDO NUNES DA SILVA

Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a sáb., 14-18.
Pintura (até 30/7)

Exposição Convívio

10 a 30 de Julho, 1986



■ MARIA DO CARMO FIGUEIREDO
Palácio das Galveias, Campo Pequeno, 9 -12 e 13.30 - 19.
Pintura (até 30/7).

■ PAULO OSSIAO
Galeria R75, R. Castilho, 2.ª a sáb., 14 - 19.

■ TERESA BALTE
Clube 50, R. de S. Mamede, 9, 1.ª, 3.ª a 6.ª, 17.30 - 20.30.
Pintura (até 30/7).

■ ANTÓNIO BRANQUINHO PEQUENO
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10 - 20.
Pintura (até 31/7).

■ COCA e TERESA FOLHA
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18 - 22; sáb. 15 - 19.
(até 31/7).

■ GRACINDA CANDEIAS
Quadrum Galeria, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a sáb.
Pintura (até 31/7).

■ COLECTIVA
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 15 - 20.
Desenho (até 2/8).

■ CONCEIÇÃO BERNARDO
Restaurante Escorial, R. Portas de Santo Antão, 47.
Pintura (até 4/8).

■ FOTOGRAFIA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.ª, Dt.º, 2.ª a sáb., 16 - 20.
(até 15/8).

■ DARIO ALVES, ISABEL GARCIA e JOÃO NASCIMENTO
Galeria Bertrand, ao Chiado.

■ DAVID SILVERBERG
Galeria Gravura, Travessa do Sequeiro, 4, r/c.
Gravura.

■ JEAN CAMPICHE AR.CO, R. de Santiago, 18, 2.ª a 6.ª, 10 - 20.
Escultura.

■ NIZUMA
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.
Escultura.

■ PEDRO CHORÃO
Espaço Polígrafo, R. Ivens, 14, 9 - 20 e sáb., 9 - 13.

■ III EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Galeria das Exposições Temporárias, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a sáb., 15 - 19 e dom. 10 - 17.
(até 2/9).

■ COLECTIVA
Galeria Municipal, Câmara Municipal da Amadora, 15 - 20 e 21 - 23.
Pintura, escultura e desenho.

■ ISABEL BOMBA
Pousada do Castelo de Palmela.
Pintura (até 31/7).

■ FERNANDO FELGUEIRAS
Fora-de-Moda, R. Baluarte do Socorro, 20 - Setúbal.
Desenho.

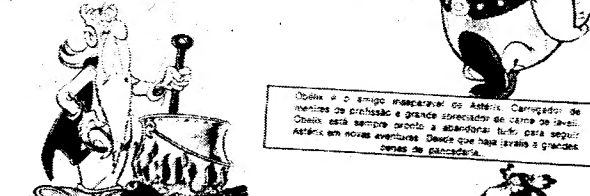
UMA AVENTURA DE Astérix O GAVIES

Astérix os Godos

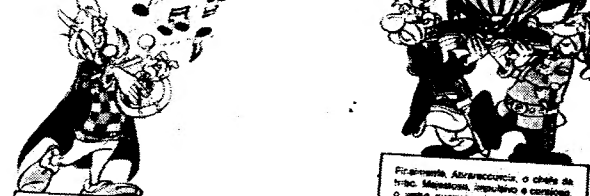
Texto de GOSCINNY
Desenho de UDERZO



Obélix é o amigo inseparável de Astérix. Carregado de pedras, está sempre pronto a acanhar: tudo, para seguir Astérix em novas aventuras. Desde que haja travas e grandes cenas de pancadaria.



Panoramix, o venerável druida da aldeia, cobra o símbolo e prepara as poções mágicas. O seu maior êxito é a poção que confere força sobre-humana e quem a toma, Panoramix bem, porém, nunca recebe de reserva.



Amorémoroux é o bando. As agências locais do seu talento obrigam: ele considera genial, mas todos os outros o acham abominável. No entanto, quando está calado, pode dizer-se que é um bom conservador.



Felizmente, Amorémoroux, o chefe da tribo, é um homem de bem, simpático e corajoso. O mesmo governo é respeitado pelos Amorémoroux apenas porque não tem a coragem de ir contra o chefe da tribo. Mas, como ele próprio afirma: "Amorémoroux não será a vítima de ninguém".



Vou arrastar um exército contra ti! Também eu! Também tu!

Um clássico! Um sucesso! Porquê?

É simples: os seus autores beberam a poção mágica do druida Panoramix, o que lhes deu para estarem perfeitamente bem humorados e para, sob o manto da inocência, serem críticos sociais. Os heróis principais são homens comuns, bem tipificados e complementares entre si. E são perfeitamente actuais. Astérix é suficientemente astuto e Obélix suficientemente bronco. Vivem numa pequena aldeia (ou bairro) e dela tem um sentimento de nação. São eternos vítimas das complicações e maldades dos outros. Por isso têm a nossa simpatia. São eternos vencedores, por isso a nossa admiração. Estes personagens mal enjorçados são ridículos e amáveis. O texto de Goscinnny é de subtil ironia. O desenho de Uderzo serve convenientemente o texto e acrescenta-lhe pormenores que enriquecem a história.

Esta banda dá para rir dos Romanos e dos outros, mas também dá para gozar com o vizinho do 3.º Esq. Experimentem!

Título: **ASTÉRIX E OS GODOS**
Autores: **GOSCINNY E UDERZO**
Editora: **MERIBÉRICA**

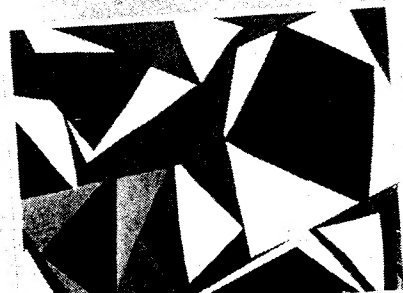
Em **A ARTE E A SOCIEDADE**, Arnold Hauser escreve que «o evolucionismo da arte está correlacionado com a estruturação socio-económica da sociedade e consequente divisão social do trabalho». Hauser insiste, dizendo que «a essência de uma realização artística consiste na indivisibilidade da sua função estética e social», mas reconhece que «as artes continuam a desenvolver-se segundo as suas leis próprias interiores e independentes das circunstâncias sociais». A contradição é só aparente já que, e sempre segundo Hauser, a relação é de correspondência e não de causa e efeito. Deste modo, o autor encontra áreas teóricas libertas para inserir concomitantemente uma explicação psicológica, e mesmo historicista, do fenómeno artístico. Embora não enunciada claramente, tende para uma explicação globalizante, unidimensional. No entanto, na descrição e análise da evolução da arte ao longo dos tempos, é a correlação arte-sociedade que é posta em evidência e mesmo em termos de efeito-causa. Ele bem diz que «a criação artística não é nenhuma luta pela produção de «ideias», mas uma luta contra a falsificação das coisas», mas é a sempre renovada «falsificação das coisas» que induz permanentemente uma luta contra ela. E essa luta é, em simultâneo, uma poderosa e insidiosa maneira de propaganda ideológica.

A (re)leitura deste livro é oportuna na actual conjuntura e dela poderemos concluir que a última ideia expressa não é tão simples quanto isso, para além do que, qualquer tipo de arte «palaciana» caída da vontade súbita de mecenas ideológicos, tenderá a ser muito pouco arte e bastante ridícula.

Título: **A Arte e a Sociedade**
Autor: **Arnold Hauser**
Editor: **Editorial Presença**

Porfírio Alves Pires

ARNOLD HAUSER A ARTE E A SOCIEDADE



...ao progresso e tradição, da imortalidade e do gosto histórico e correspondentes às necessidades do dia a dia, mais sejam formuladas na generalidade, têm pressupostos históricos.

«Homens de letras cozinheiros? Poetas cozinheiros?

— Pode lá ser! — dirão as nossas gentilíssimas leitoras para quem um poeta foi sempre alguma coisa de super-humano e de extraterrestre, incapaz do mínimo contacto com as grosserias da vida.

— Que pode haver de comum entre o Ideal e o lombo de porco? Que íntimas relações entre a sede de Infinito e o arroz à Valenciana? Como conciliar o Sonho com o tourpedos à la diplomate? Que afinidades entre a emoção poética e a batatas fritas?

As letras sentam-se ao fogão

Rogério Vidigal

A citação é tomada da «Ilustração Portuguesa», no seu número de 17 de Setembro de 1906, de um artigo intitulado «Os nossos homens de letras cozinheiros», não assinado. Mas, anote-se que a autoria do texto é atribuída por Albino Forjaz de Sampaio («A Volúpia», Editora Domingos Barreira, Porto, 1940) a Júlio Dantas, de resto um dos colaboradores assíduos da segunda série daquela revista.

O texto assim «assinado» por Júlio Dantas acaba por ser oportuno naquela época, funcionando como uma espécie de balanço dos apetites e bom-senso gastronómico de uma ou duas gerações de intelectuais (lisboetas), em que surgem nomes como Bulhão Pato, Teixeira de Vasconcelos, Júlio César Machado, Ramalho Ortigão, Luciano Cordeiro, Alexandre Herculano (pelo que se dedicou ao seu azeite no retiro de Vale de Lobos), Eça de Queiroz, os dois irmãos Batalha Reis e Fialho d'Almeida.

É certo que se trata de uma geração, ao que parece, pelas leituras disponíveis, liberta para falar enquanto comia e comer enquanto falava, por quantos restaurantes, tascas, botequins existiam pela Lisboa do seu tempo. E, sobretudo, atenta ao que lhes punham no prato, não perdendo a oportunidade de demonstrarem eles próprios os dessa geração, as suas capacidades criadoras quando confrontados com as matérias-primas e os apetrechos culinários.

Foi a partir dessa realidade, a que certamente não serão estranhos os intelectuais dos nossos tempos (embora não assumidamente, porque corriam, o risco de não serem tomados a sério...) que Júlio Dantas escreveu o seu artigo em que, inclusivamente, dava algumas receitas pedidas directamente aos autores, como é o caso do arroz de perdizes de Fialho d'Almeida, então já no seu retiro alentejano de Cuba e que aproveitou para perpetuar mais alguns pontos da sua arte de bem escrever.

Mas, porque não queremos alongar excessivamente este texto (embora voltemos ao tema proximamente), vamos desde já às razões de Júlio Dantas (então ainda a bom recato da catilinária saborosa de Almada Negreiros)

para ligar os homens de letras dos fins do século passado com as letras portuguesas.

«Que afinidades? Mas um mundo de afinidades, minha senhora!» — explica e, curiosamente, dirige-se às «senhoras» que leriam a «Ilustração Portuguesa». E trocava por miúdos: «É que V. Ex.cias não pensaram ainda no que há de espiritual, no que há de verdadeiramente poético na instituição da cozinha. A cozinha é uma afirmação irrecusável da superioridade do homem. Que arte imensa, para transformar uma peça de carne sangrenta e repugnante nalguma dessas deliciosas e perfumadas esquisitices quase imateriais que constituem o menu dos jantares modernos!»

Mais, arregalai-vos, vós, leitores, que se calhar nunca pusestes o dente em coisas como seguem: «Que prodígio de inspiração para fazer de um tubérculo bosselado, imundo, desagradável, as sumptuosas e célebres batatas soufflées, etéreas, leves, douradas, transparentes! Que rasgo de génio representam o «foie gras» de Strasbourg ou o pavão trufado dos cozinheiros franceses! Que imensa literatura na arte de rechear galinhas! Que assombro de concepção — a do primeiro homem que se lembrou de juntar o primeiro ovo à primeira colher de açúcar!»

Mais, arregalai-vos, vós, leitores, que se calhar nunca pusestes o dente em coisas como seguem: «Que prodígio de inspiração para fazer de um tubérculo bosselado, imundo, desagradável, as sumptuosas e célebres batatas soufflées, etéreas, leves, douradas, transparentes! Que rasgo de génio representam o «foie gras» de Strasbourg ou o pavão trufado dos cozinheiros franceses! Que imensa literatura na arte de rechear galinhas! Que assombro de concepção — a do primeiro homem que se lembrou de juntar o primeiro ovo à primeira colher de açúcar!»

Uma receita, para exemplo

Uma lebre à Bulhão Pato

Toda a gente come bivalves, e se calhar não só, à Bulhão Pato. Mas pouca gente relacionará o nome deste autor com as suas artes culinárias e os seus apetites notáveis. Por isso aqui fica uma receita escrita por ele próprio e transcrita no artigo, a que nos referimos, da «Ilustração Portuguesa»:

«Estole-se a lebre, esfregue-se com pimentão e sal; meta-se na vasilha onde deve de estar aproveitado o sangue. Vinagre, forte, e de bom vinho; rodas de cebola, alguns dentes de alho, poucos; uma folha de louro. Como estamos no monte, há-de haver um pedacito de chão tratado de horta e na horta um canteirinho de salsa. Se a encosta próxima for de mato jardim, lá há-de estar o aromático tomilho. Venham também uns raminhos de salsa e um tudo-nada de tomilho. Passadas doze horas (se forem vinte e quatro não perde) envolva-se a lebre em prachas finais de bom toucinho. Espeto com ela. De quando em quando, constipada à corrente de ar: a espaços borrifada com a «vinha» e se, à falta de sercial ou malvasia algum companheiro previdente tiver trazido uma garrafa de «fine de champagne» para cortar a água por causa das seções, minutos antes de ir para a mesa borrifá-se a lebre com um copito de cognac. — Quente, é um assado óptimo; e frio, um fiambre primoroso».

RESTAURANTE TATU
PASTELARIA
UM SÍMBOLO DE BEM SERVIR

PASTELARIA COM FABRICO PRÓPRIO
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
TODOS OS DIAS AUTÉNTICA FELICIDADE À BRASILEIRA

CAMPO GRANDE, 80 — LISBOA

23 76 51 88/9

«O Miudinho» de Carnide

Já aqui deixámos uma prosa sobre as qualidades de Carnide, noutros tempos, mais concretamente até às duas ou três primeiras décadas do nosso século. Mas a fuga para fora da cidade, fosse como simples saída domingueira (as hortas) ou descanso estival (o que seria mais o caso de Carnide), ainda não se perdeu. O que mudou foram os rumos e os destinos.

Hoje, será talvez mais provável Camide como salto de uma refeição a meio da semana (o patrão perdoa o atraso?) do que como sacrifício de um sábado ou domingo. E, talvez, também a maioria das pessoas não saiba o que vale a pena por

aquelas paragens, do património arquitectónico e urbano ao gastronómico.

Queremos hoje deixar aqui uma referência a um restaurante no velho largo do antigo povoado, ainda resistindo ao passo gigantesco de torres, vias rápidas e demais indife-

renças. Uma nota, sobre o facto de esta ser, apesar das evidentes adaptações actuais, uma das velhas casas de comes e bebes locais, até há não muito tempo conhecida pelo «mija-mija». O velho dono não resistiu, surgiu o actual e chamou-lhe «o miudinho».

Aí está. A casa ferve de clientes às horas normais, é preciso pôr o seu nome numa lista à espera de vez. Se for um pouco mais tarde, será mais fácil. O ambiente é daqueles restaurantes rápidos em que o cliente parece merecer menos consideração. As peças de carne são muitas e várias, sobre o balcão, peixe na vitrina, várias salas por aqui e ali, um dédalo, alargar às vezes dá nisto.

Pela nossa parte, chamamos a atenção para o que comemos numa das nossas arremetidas. Expedido, o empregado acedeu a encontrar meia dose de ovas na brasa, porque a nossa desconfiança obrigava à prova dentro do comedimento. Nota boa, com umas gotas de sumo de limão, a fervilhar sobre a alta temperatura, que as ovas tinham saltado da grelha ali à nossa frente.

Depois, um bacalhau à lagareira como já vai sendo raro. Matéria-prima soberba, assadura que só o lume adequado proporciona, azeite fervido com o alho, batata na cozedura que dá facilidades à faca menos legítima. A provar, repetir, insistir.

Para fechar, nos pratos, uma espetada de carne que era um assombro. Tenra, saborosa, bastante, assada no ponto certo. Nem mais, nem menos. E mais não dizemos.

Por fim, o louvor para uma excelente tarte de noz, que ninguém se importará de repetir por muitos e muitos mais almoços.

Morada: Rua Neves Costa, 21-23, tel. 7140120. Preços não escaldam. Por enquanto. É aproveitar.



Casa da Achada
restaurant

COZINHA REGIONAL
ACORIANA
E CONTINENTAL

AMBIENTE ACOLHEDOR
Encerra ao domingo

CALÇ. MARQUÊS DE TANCOS, 16
(À RUA DA MADALENA)

87 96 53 1100 LISBOA

RESTAURANTE

rapataxo

«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»

(Manuel Luís Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19



No Seiva Trupe «Toda a Nudez Será Castigada»

Autor brasileiro Encenador espanhol

«Toda a Nudez Será Castigada» é a peça do autor brasileiro Nelson Rodrigues, que o encenador espanhol, Angel Facio, que revigorou, em 1971, a cena teatral nortenha, encena no Seiva Trupe, no Porto.

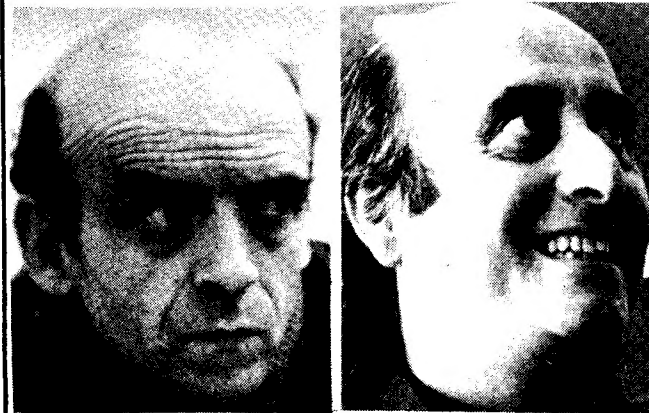
Depois da trilogia de peças encenadas por Norberto Barroca na cidade do Porto, indicado com «Um Cálice de Porto», seguindo com «Uma Família do Porto» e «Os Amorosos da Foz», todas elas com êxitos que foram um fenómeno neste País, o Seiva Trupe, isto é Júlio Cardoso e António Reis convidaram o encenador que se considera «terrorista» e que, em 71 encenou na Cidade Invicta «A Casa de Bernarda Alba».

Segundo o encenador, esta peça forte, transmissora da violência urbana é «uma das melhores que conheço». Como a todos os autores de teatro, também falta a Nelson Rodrigues uma «mentalidade teatral», ou seja, os autores de teatro têm, na sua generalidade uma grande dificuldade em visualizar cenicamente a história, as situações, os personagens que literariamente desenvolvem correctamente, mas em «Toda a Nudez Será Castigada» Angel Facio, pensa que o autor «ultrapassou as suas limitações e nos consegue dar um bom texto de teatro».

Para o encenador o texto é apenas um pretexto. Nas últimas décadas existe uma dessacralização do texto, em função da teatralidade — diz Facio — «hoje escreve-se sobre as tábuas».

Tal como um Molière ou um Shakespeare, autores profundamente ligados ao palco, nas últimas décadas e hoje, o autor teatral tem de ser um indivíduo, que esteja relacionado, como autor ou actor ao tablado, e isto tem-se passado com Peter Brook, Peter Stein, Ariane Mouchkine, Vitor Garcia ou Genet, entre outros, claro. Todos os espectáculos dos últimos anos são méritos do encenador ou do colectivo.

Em «Toda a Nudez Será Castigada» — parece que em Portugal se estão a descobrir os autores e o teatro brasileiro — são protagonistas Júlio Cardoso e Josefina Ungaro, num espectáculo que promete mais um sucesso do Seiva Trupe.



Jazz em Agosto aquece Lisboa

«Jazz em Agosto» é uma iniciativa que o Serviço de Animação e Educação pela Arte da Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a desenvolver desde há três anos, no seu anfiteatro ao ar livre. Como o próprio título indica trata-se de um Festival de Jazz realizado no mês de Agosto, aquele mês em que Lisboa se torna mais habitável, pela fuga dos seus habitantes para o Algarve.

Para além de nomes nacionais que se impõem no nosso panorama jazístico como o Quarteto de António Pinho Vargas, o Sexteto Shis ou o Quarteto de Jazz de Lisboa, já passaram por ali grandes nomes da cena internacional, — os que lá estiveram certamente se lembram — como a Orquestra de Sun Ra e um músico português que há mais de meia dúzia de anos vive em Barcelona, José Eduardo, dado a pequenez do nosso mercado.

É aliás na intenção de continuar com a apresentação de músicos portugueses com carreiras notáveis e reconhecidas no estrangeiro que este Festival trará este ano ao seu palco, o baixista Saheb Sarbib, que há muitos anos se viu obrigado a ir para o Estados

Unidos, para que o seu talento não fosse comido pela mesquinhez desta terra.

Saheb Sarbib vem tocar com músicos nova-iorquinos, todos com conhecida cotação no mercado. Assim, o pianista é Kirk Lightsey, que tocou com Dexter Gordon, o saxofonista chama-se Joe Ford e tem estado ao lado de McCoy Tyner, o baterista Bobb Battle tocou com Arthur Blythe, que já pisou os nossos palcos.

No palco do anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian estarão ainda dois nomes importantes, os de Steve Lacy e Paul Motian. Este realizará dois «workshops», um dia antes e um dia depois do seu concerto.

Finalmente e parece ser a grande aposta do Festival, que nos tem apresentado algo daquilo que de mais evoluído existe no jazz mundial, teremos a presença de Trevor Watt's Moiré Music, que à altura de Sun Ra, no ano passado, nos trará uma combinação do jazz de ritmo africano, com a percussão como elemento básico e os repetitivos, num excelente som de fusão.



Novo de Rod Stewart

Dois anos depois de «Camouflage», Rod Stewart está de volta com um novo álbum, um LP intitulado apenas «Rod Stewart», em que o cantor nos surge com a mesma energia e convicção de sempre.

«Love Touch», tema já editado em «single», foi produzido por Michael Chapman e pertence à banda sonora de «Legal Eagles», um filme de acção protagonizado por Robert Redford, Debra Winger e Daryl Hall.

Para além de «Love Touch», o novo álbum de Rod Stewart inclui ainda canções como «Another Heartache», escrita a meias com Bryan Adams, «A Night This», baladas como «Ten Days of Rain» e uma excelente versão da composição dos Beatles «In My Life».

Rod Stewart foi produzido por Bob Errin. Neste álbum colaboraram ainda vários músicos de estúdio bem conhecidos como, Nicky Hopkins, Tom Scott e Nils Lofgren.



a indicada para a película, dado o seu grande poder de visualização e compõem can-

ções com muita força, o que é exactamente o que o filme precisa».

O cabedal de uma graça Selvagem

«After The Fall From Grace» é o título do álbum do Savage Grace, que são hoje uma das bandas de «heavy-metal» mais bem sucedidas do mundo. Com um lado B, substancialmente superior ao primeiro, o LP contém nove excelentes temas, da autoria de Christian Logue, B. East e Mark Chase Marshall.

Gravado nos estúdios Wauyne Cook de Los Angeles, a produção é do próprio grupo. Com as canções «A Call To Arms», «We Came, Shaw, We Conquered», «After The Fall From Grace», «Destination Unknown», «Tales Of Mystery», «Trial By Fire», «Palestina», «Age Of Innocence» e «Flesh and Blood», a banda percorrerá em breve a Europa, com os Heir Apparent como grupo de suporte. Decerto que Portugal não está integrado na digressão.

Os Savage formaram-se, em 1981, em Los Angeles, por Chris Logue, vocalista e guitarrista, nascido em Honolulu, e cujas

principais influências são os Saxon, Judas Priest e os Iron Maiden; por B. East, baixista nascido no Japão, tendo ido viver para perto de Washington e tocado com Alleybrat; por Dan Fife, na bateria e Kelle Rhoads, na voz. Estes dois últimos já deixaram o grupo.

Foram os Savage Grace que criaram em Los Angeles aquilo a que se pode chamar verdadeiramente o «metálico». Começando a tocar em clubes, como é natural em todas as bandas, depressa se transformaram no «grupo mais rápido da Califórnia».

Ainda antes da primeira gravação da banda, Kelle Rhoads foi substituído por Dwight Cliff.

Diversos concertos aconteceram com os Armored Saint e os Ratt. Segue-se a introdução do seu tema «Scepters Of Deceit» numa compilação de «heavy-metal», intitulada «Metal Masacre II».

O reconhecimento

Nesta altura Dwight sai do grupo e toma-lhe o lugar John Birk, entrando também Kenny Powell para segundo guitarrista. Com esta formação gravam o EP, «Dominatress», os que lhes dá a possibilidade de iniciarem digressões por toda a costa Este dos Estados Unidos e do Canadá, permitindo-lhes assegurar um reconhecimento internacional, com a força da sua música.

Depois disto John Birk e Kenny Powell saem da banda. Mike Smith é convidado para substituir o primeiro, na voz. É a vez de gravarem o álbum «Master Of Disguise». É nesta altura que se junta aos Savage, o guitarrista Mark Chase Marshall um técnico virtuoso.

Eleito «disco do mês» por revistas de «heavy-metal» como a holandesa «Aadshok» e a alemã «Rock Hard», obtiveram críticas a seu favor, conseguindo elevar-se às estações de rádio de vários países europeus, excepto em Inglaterra em que o disco foi

censurado por ter uma capa «obscena».

Em 1985, Chris Logue, autor de quase todas as músicas da banda assume também o papel de vocalista, o que deu definitivamente (até agora, pelo menos) a coesão e vigor que os Savage Grace conseguem transmitir em palco.

Ainda em Setembro desse ano, os Savage Grace actuam perante mais de 12 mil pessoas no Metal Hammer Festival, sendo freneticamente recebidos pela audiência.

Segue-se a preparação do novo álbum, aquele que agora se edita entre nós, «After The Fall From Grace». Durante este espaço de elaboração, Dan Fish, por sofrimento de reumatismo, é substituído pelo baterista Mark Marcum, que já havia feito uma digressão com os Rain Parade, no Japão.

Actualmente a banda está em força, depois do lançamento em Maio, do último álbum, e prepara-se para uma digressão europeia.